



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DE LINGUAGEM

FRANCISCA VERÔNICA ARAÚJO OLIVEIRA

**A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS DO
GÊNERO MONOGRAFIA EM COMUNIDADES DISCIPLINARES DISTINTAS**

TERESINA – PIAUÍ
2016

FRANCISCA VERÔNICA ARAÚJO OLIVEIRA

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS DO
GÊNERO MONOGRAFIA EM COMUNIDADES DISCIPLINARES DISTINTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras – Área de Concentração: Estudos de Linguagem.

Orientador: Professor Dr. Francisco Alves Filho

TERESINA - PIAUÍ
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processamento Técnico

- O48o Oliveira, Francisca Verônica Araújo.
A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas / Francisca Verônica Araújo Oliveira. – 2016. 120 f.
- Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Francisco Alves Filho.
1. Gênero Monografia - Considerações Finais - Movimentos Retóricos. 2. Passos Retóricos. 3. Cultura Disciplinar. I. Título.

CDD 410

Aos meus pais - Antônio e Gorete - pelo amor,
dedicação e educação a mim ofertados.
Amo-os com tudo o que há de melhor em
mim!

AGRADECIMENTOS

Agradecer! Este é o momento de assumir que precisamos constantemente do outro. Portanto, as palavras que seguem expressam minha gratidão àqueles que contribuíram de alguma forma com a conquista deste grau acadêmico:

A Deus, possibilitador de todas as coisas;

A meus pais, pelos sacrifícios, incentivo, amor, confiança e por aprenderem a conviver com a saudade;

Aos meus irmãos - Veronice e Victor - pelo amor, companheirismo e por acreditarem em mim sempre;

Aos meus familiares - avós, tios e primos - pela torcida sincera;

Ao meu orientador, Professor Chico Filho, pela competência na condução deste trabalho, paciência, profissionalismo e por despertar em mim um novo olhar sobre os gêneros acadêmicos;

À Nanda, pela IRMANDADE construída desde o momento em que só tínhamos praticamente uma à outra nesta empreitada, por compartilhar comigo sonhos, dúvidas, angústias e alegrias. A tua parceria tornou este processo bem mais leve;

Ao Thiago, que surgiu como uma surpresa boa, e se fez namorado e amigo. Obrigada pelo incentivo, companheirismo, confiança, cuidado e compreensão, mesmo quando a dissertação era prioridade;

Aos queridos, Amanda, Marcos, Gessielma, Ediane, Chico Neto e Beatrice, pela amizade sincera, pelo nervosismo compartilhado a cada fim de prazo, pelos cuidados e por constituírem o que chamamos de “Família mestrado”, os laços criados irão além da vida acadêmica;

Aos “de sempre”, Marina, Malu, Taís, Henriqueta, Betinho, Luh e Jacke, pela torcida constante;

Ao Professor Jonas, um dos principais incentivadores desta empreitada, pela confiança depositada;

Ao Betinho, amigo querido, por aceitar fazer a revisão deste trabalho;

Ao Núcleo Cataphora, pelas discussões instigantes e oportunas;

À Turma do Mestrado em Letras da UFPI 2014/2016, pelo convívio e experiências compartilhadas;

Aos professores do Mestrado em Letras da UFPI, por nos possibilitarem conhecer os diversos caminhos que cercam a ciência da linguagem;

Ao Vinícius, pelo incentivo e torcida de sempre;

À Professora Dra. Silvana Calixto, pelas contribuições valiosas ainda na fase do projeto, e por aceitar o convite para participar da banca de defesa;

À Professora Dra. Lourdilene, pela leitura atenta do texto da qualificação, pelas pertinentes observações que possibilitaram o melhoramento deste trabalho e por ter aceitado o convite para avaliar a versão final da dissertação;

À Professora Dra. Maria Auxiliadora, pela disponibilidade e contribuições oferecidas a este trabalho durante o Exame de Qualificação;

Àqueles que me acolheram ainda durante a seleção, Sra. Lenimar, Sr. Moreira, Fiama, Grazi e Emanuel Felipe;

À Rosineide, diretora do Campus de Parnaíba da Universidade Estadual do Piauí, pela prontidão e acolhida ao disponibilizar o acesso às monografias;

Aos orientadores e orientandos que colaboraram conosco ao responderem os questionários;

Muito obrigada a todos!!

Todos, só porque falam, creem poder falar da
língua também.
(Goethe, Arte e antiguidade)

A língua é uma razão humana que tem suas
razões e que o homem não conhece.
(Lévi-Strauss, O pensamento selvagem)

RESUMO

Os gêneros se constituem como formas de realizar nossas ações linguisticamente. Dessa maneira, cada esfera da atividade humana possui características específicas, por isso os textos são elaborados conforme as exigências do contexto. Os textos que circulam na esfera acadêmica apresentam-se como forma de desenvolver e divulgar o conhecimento científico. Diante disso, o gênero selecionado para esta pesquisa foi a monografia de conclusão de curso de graduação que vem ganhando espaço no contexto universitário, pois se configura como requisito para obtenção de graus acadêmicos a nível de graduação nas mais diversas áreas e instituições de ensino superior. Todavia, ainda existem poucas pesquisas que abordam as características das monografias, mais precisamente da seção de Considerações Finais. Além disso, há uma escassez de estudos que reflitam sobre a aprendizagem desse gênero por membros iniciantes da comunidade acadêmica. Nesta dissertação, a partir da comparação entre Considerações Finais de monografias das áreas de Computação e Letras/Linguística, delineamos como objetivo geral investigar a organização retórica da referida seção nas diferentes áreas. Como objetivos específicos, identificar e descrever os movimentos retóricos presentes na seção; verificar os recursos léxico-gramaticais mais recorrentes nos movimentos e passos que compõem a seção; analisar, comparativamente, as descrições sociorretóricas das duas culturas, além de identificar a percepção de orientadores e orientandos acerca da função da seção de Considerações Finais. Como direcionamento teórico, nos embasamos na proposta teórico-metodológica de Swales (1990) sobre gêneros no contexto acadêmico e comunidade discursiva, nas considerações de Hyland (2000, 2008 e 2009) acerca da noção de cultura disciplinar, nas contribuições de Rêgo (2012) e Pereira (2012) sobre a escrita de monografias de graduação e ainda nas formulações de Yang e Allison (2003), Bunton (2005) e Araújo (2006) para análise das seções de Considerações Finais de artigos e teses. Constituímos o *corpus* com quarenta exemplares da seção de Considerações Finais de monografias, sendo vinte da área de Computação e vinte da área de Letras/Linguística. O material foi disponibilizado pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira. Como critério para seleção dos textos optamos por não repetir os orientadores. Para identificar as unidades retórico-funcionais nas seções selecionadas, observamos as pistas léxico-gramaticais e os próprios conteúdos dispostos no texto. Os resultados evidenciaram algumas influências das culturas disciplinares na organização das informações nas seções, o que resultou em dois modelos de descrição retórica, os quais diferem entre si quanto à disposição dos passos retóricos. Os depoimentos dos orientadores e orientandos confirmaram o caráter de iniciação científica do gênero monografia, além de comprovar também a importância de informações relacionadas aos resultados, contextualização e pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Monografia. Considerações Finais. Movimentos retóricos. Passos retóricos. Cultura disciplinar.

ABSTRACT

The genres constitute as a way of performing our actions linguistically. In this manner, each sphere of human activity possesses specific characteristics, and that is why texts follow the context's exigencies. The texts that run through the academic circles present themselves as a way of developing and spreading scientific knowledge. Whereupon, the selected genre for this research was the undergraduate degree completion monograph, one that grows on university context, as it is a requirement for obtaining an undergraduate degree in several areas and higher education institutions. However, there are still few researches about the characteristics of monographs, more precisely the Final Considerations section. Besides that, few studies reflect upon the learning of this genre by beginners of the academic community. On this dissertation, starting from the comparison of Final Considerations of monographs in the areas of Computer Science and Linguistics, we delineate as the general goal investigating the rhetorical organization of the referred section on different areas. As specific objectives, identifying and describing the rhetorical movements present on the section; analyzing, comparatively, the socio-rhetorical descriptions of the two cultures, besides identifying the perception of advisors and students about the function of the Final Considerations section. As theoretical guiding, we based on the theoretical-methodological proposal of Swales (1990) about genres in academic context and the discursive community, on the considerations of Hyland (2000, 2008 and 2009) about the notion of disciplinary culture, on the contributions of Rêgo (2012) and Pereira (2012) about the writing of undergraduate degree monographs and still on the formulations of Yang and Allison (2003), Bunton (2005) and Araújo (2006) for the analysis of Final Considerations sections on papers and thesis. We constituted the *corpus* with forty copies of the Final Considerations of monographs, twenty from Computer Science and twenty from Linguistics. The material was made available by the Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira. As a criterion for text selection, we opted for not repeating the advisors. To identify the rhetorical-functional unities on the selected sections we observed the lexical-grammatical hints and the contents of the text itself. The results showed some influences of disciplinary cultures on the organization of the information on the sections, what resulted in two models of rhetorical description, which differ about the disposition of the rhetorical steps. The testimonies of the advisors and students confirmed the feature of scientific research of the monograph genre, besides also checking the importance of information related to the results, contextualizing and future researches.

KEYWORDS: Monograph genre. Final Considerations. Rhetorical movements. Rhetorical steps. Disciplinary culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa.....	29
Quadro 02: Frequência de unidades informacionais em conclusões de artigos experimentais da cultura disciplinar de Linguística.....	42
Quadro 03: Descrição retórica da unidade de Conclusão da área disciplinar de Linguística Aplicada.....	44
Quadro 04: Movimentos encontrados em conclusões de teses de doutorado.....	46
Quadro 05: Conclusões de teses de doutorado das áreas de Ciência e Tecnologia.....	46
Quadro 06: Conclusões de teses de doutorado das áreas de Humanidades e Ciências sociais.....	47
Quadro 07: Estrutura retórica dos capítulos de Conclusões em Língua inglesa.....	48
Quadro 08: Estrutura retórica dos capítulos de conclusões em Língua portuguesa.....	48
Quadro 09: Modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais do gênero monografia da área de Letras/Linguística.....	60
Quadro 10: Mapa colorido representando a descrição retórica das seções de Considerações Finais da área de Letras/Linguística.....	68
Quadro 11: Modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Computação.....	70
Quadro 12: Mapa colorido representando a descrição retórica de Considerações Finais da área de Computação.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Seção de Considerações Finais da Monografia MC16.....	87
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OS ESTUDOS SOBRE OS GÊNEROS.....	15
2.1 Diferentes concepções de gênero: perspectivas literárias e filosóficas.....	15
2.2 A visão bakhtiniana sobre os gêneros do discurso.....	17
2.3 Os gêneros como ação social, na visão de Miller.....	20
2.4 A concepção de gênero em Swales.....	22
2.4.1 O conceito de comunidade discursiva.....	25
2.4.2 O modelo CARS.....	28
3 GÊNEROS NO CONTEXTO ACADÊMICO.....	31
3.1 Cultura disciplinar.....	34
3.2 O gênero monografia.....	38
3.3 A seção de Considerações Finais.....	42
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	50
4.1 A escolha do objeto de estudo.....	50
4.2 Os cursos de Letras e Computação da Universidade Estadual do Piauí: um olhar acerca das culturas disciplinares.....	52
4.3 Seleção e organização do <i>corpus</i>	55
4.4 Procedimentos de análise dos dados.....	57
5 ANÁLISE DOS DADOS: A DESCRIÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GÊNERO MONOGRAFIA.....	59
5.1 Descrição retórica da seção de Considerações Finais da cultura disciplinar da área de Letras/Linguística.....	59
5.2 Descrição retórica da seção de Considerações Finais da cultura disciplinar da área de Computação.....	69
5.3 Percepções acerca das culturas disciplinares de Linguística e Computação.....	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	103
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros se desenvolvem nas mais diversas esferas da atividade humana e funcionam como respostas a situações recorrentes. Nesse sentido, a esfera acadêmica comporta inúmeros gêneros, os quais reproduzem o discurso acadêmico e disseminam o conhecimento científico. Considerando a dimensão do meio universitário, entendemos que a academia se constitui como uma comunidade discursiva (SWALES, 1990), uma vez que seus membros compartilham de objetivos comuns. No entanto, dada a sua diversidade, concordamos com a tese de que a comunidade discursiva acadêmica é composta por inúmeras culturas disciplinares (HYLAND, 2000), ou seja, cada curso que funciona no interior da academia, embora compartilhe do mesmo discurso, apresenta valores, convenções e crenças relacionados aos seus objetivos específicos.

No âmbito da pesquisa em análise de gêneros, podemos observar que os gêneros acadêmicos têm ganhado bastante espaço entre os interesses de pesquisa; são inúmeros os estudos que abordam artigos científicos, resumos, resenhas etc. Entretanto, outros gêneros ainda são pouco estudados, como por exemplo, o gênero monografia.

A produção de uma monografia de conclusão de curso atualmente é exigência básica nos mais diversos cursos superiores. Acredita-se que ao concluir uma graduação o estudante deve apresentar certa familiaridade com a escrita acadêmica e com os pressupostos teóricos de sua área de atuação. Algumas pesquisas desenvolvidas sobre a produção desse gênero, como as de Rêgo (2012) e Pereira (2012), evidenciam que na maioria das vezes não é cobrado dos graduandos uma produção científica efetiva, o que reflete em uma insegurança no momento de produzir um trabalho de conclusão de curso.

As autoras citadas acima esclarecem que grande parte dos acadêmicos apresentam dificuldades de relacionar suas conclusões de pesquisa com as exigências da comunidade acadêmica. Diante desse contexto, o trabalho monográfico apresenta um caráter de iniciação científica, uma vez que os graduandos não são levados a construir uma prática de escrita durante a graduação. Assim, entendemos que nosso trabalho poderá contribuir para os estudos de gênero, pois aborda o texto como prática social de determinada comunidade discursiva, analisa a organização retórica do texto em diferentes culturas disciplinares, o que poderá também auxiliar alunos de graduação durante a escrita de suas monografias. Partindo do contexto da produção científica brasileira, este estudo foi suscitado a partir dos seguintes questionamentos: Como ocorre a organização das monografias de alunos de graduação? Quais as diferenças e/ou semelhanças presentes em textos de diferentes áreas? Quais as funções

sociais e acadêmicas da seção de Considerações Finais de uma monografia? Com base nessas questões traçamos tanto os objetivos, quanto o percurso deste trabalho.

Ao abordar o discurso acadêmico podemos refletir sobre a produção desenvolvida pela própria academia, observando também as especificidades de diferentes áreas de estudo. A opção por trabalhar com monografias das áreas de Ciências humanas e Ciências exatas e da terra, mais precisamente dos cursos de Letras/Português e Computação, se deu por conta do distanciamento epistemológico entre as áreas. Considerando a extensão do trabalho monográfico, selecionamos a seção de Considerações Finais como objeto deste estudo. Avaliamos essa escolha como pertinente pelo fato de poucas pesquisas abordarem a seção em questão, além de que ela se configura como o fechamento do trabalho, uma vez que sintetiza os resultados encontrados, resume o conteúdo total da pesquisa e apresenta a contribuição ofertada à área do conhecimento.

No que se refere às pesquisas desenvolvidas na área, como as de Rêgo (2012), Costa (2015), Bunton (2005) e outras, é perceptível o crescente número de trabalhos abordando os gêneros acadêmicos. Ao pesquisarmos os estudos já desenvolvidos, identificamos artigos, dissertações e teses que analisam os textos produzidos na esfera acadêmica. No entanto, grande parte aborda o gênero artigo científico, como na dissertação de Costa (2015) que analisa a organização retórica de todas as seções de artigos das áreas de Linguística e Medicina, produzidos por membros experientes. As pesquisas de Bunton (2005) sobre a seção de Conclusão de teses de doutorado em diferentes culturas disciplinares e a de Araújo (2006) sobre a seção de Conclusão de teses produzidas em inglês e português contribuíram para delinear o percurso metodológico deste trabalho. A tese de Pereira (2012) e a dissertação de Rêgo (2012) discutem de um modo geral a relação entre os graduandos e a produção do texto da monografia. A partir do levantamento das pesquisas produzidas sobre o gênero em questão e a seção de Considerações Finais, observamos como lacuna a escassez de trabalhos que discutam a organização retórica dessa seção, ademais constatamos também que grande parte dos estudos estão voltados para a escrita dos membros experientes, e não dos membros iniciantes, os quais ainda estão se apropriando dos pressupostos veiculados pela esfera acadêmica e pelas culturas disciplinares.

Após esclarecimentos sobre o objeto estudado, pesquisas prévias e lacunas, apresentamos os objetivos que orientam esta pesquisa. Como objetivo geral, elegemos investigar a organização retórica da seção de Considerações Finais das áreas de Computação e Letras/Linguística. E como objetivos específicos: (1) identificar e descrever os movimentos retóricos mais recorrentes na seção de considerações finais; (2) verificar os recursos léxico-gramaticais mais recorrentes nos movimentos e passos que compõem a seção; (3) analisar,

comparativamente, as descrições sociorretóricas das duas culturas; (4) identificar a percepção de orientadores e orientandos acerca da função da seção de Considerações Finais. A fim de cumprir com os objetivos propostos, nos embasamos nas formulações teóricas de Swales (1990) e de Hyland (2000, 2008 e 2009), além das pesquisas desenvolvidas por Motta-Roth (1995), Bernardino (2000), Bunton (2005), Yang e Allison (2003), entre outros.

No que diz respeito à organização do texto da dissertação, este trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro, nos preocupamos em apresentar uma visão geral dos estudos de gêneros, elencando as concepções de inúmeros pesquisadores representativos na área. Embasamo-nos principalmente em Swales (1990), com a finalidade de esclarecer a noção de comunidade discursiva.

Já no segundo capítulo, tratamos dos gêneros acadêmicos de forma mais específica, descrevendo pesquisas com gêneros acadêmicos, além de caracterizar o gênero monografia. Atentamos também para as formulações de Hyland (2000) sobre discurso acadêmico e cultura disciplinar, esta que se configura como conceito fundamental nesta pesquisa. O terceiro capítulo trata do percurso metodológico deste trabalho, esclarecendo desde a escolha do objeto de estudo aos procedimentos de análise dos dados.

O quarto capítulo se refere às análises propriamente ditas, em que buscamos cumprir com os nossos objetivos de identificar e descrever os movimentos retóricos; analisar, comparativamente, as descrições sociorretóricas das duas culturas e identificar a percepção dos orientadores e orientandos. Por fim, expusemos as Considerações Finais, em que explicitamos os principais resultados da pesquisa, se os objetivos foram alcançados, além de apontar sugestões para pesquisas futuras.

2 OS ESTUDOS SOBRE GÊNEROS

Neste capítulo, expusemos diferentes percepções teóricas acerca dos estudos dos gêneros textuais/discursivos.

2.1 Diferentes concepções de gênero: perspectivas literárias e filosóficas

Ultimamente o termo gêneros vem sendo bastante utilizado no âmbito do ensino de língua, já que as novas concepções de ensino voltam-se para a abordagem dos textos partindo dos gêneros textuais. No entanto, os estudos acerca dos gêneros não são tão recentes, tendo surgido na Grécia antiga com os estudos de Platão e Aristóteles. Inicialmente os gêneros estavam relacionados com características temáticas e funcionais relacionadas diretamente às manifestações literárias. Por muito tempo, os gêneros foram classificados em três categorias genéricas: lírico, épico e dramático, as quais procuravam descrever os textos conforme suas características e diferenças, levando a uma tipologia geral.

Todorov (1975, 2000 *apud* BAWARSHI & REIFF, 2013), ao abordar a questão dos gêneros na tradição literária, distingue duas abordagens, a “teórica” e a “histórica”. A primeira é caracterizada por definir os gêneros com base em categorias analíticas abstratas, não partindo de textos reais, mas sim de categorias aplicadas ao texto, apenas com a finalidade de classificação. Já a abordagem histórica considera que os gêneros são produtos da observação da realidade literária, ou seja, são definidos com base nos padrões estruturais identificados no texto, conforme a manifestação histórica dos textos em determinados contextos literários.

Ainda considerando a concepção apresentada por Todorov, observamos que a abordagem literária de gêneros procurava classificar as relações entre os textos, ao invés de investigar como os gêneros literários surgem em contextos reais e como são compreendidos pelos usuários da língua dentro de determinado contexto.

A divisão dos gêneros na tradição literária em lírico, épico e dramático serve como forma de classificação para os mais diversos textos do campo literário, por exemplo, a obra “Os Lusíadas” de Luís de Camões, caracterizada como um poema épico. Frow (2006, p. 52 *apud* BAWARSHI & REIFF, 2013, p. 31) define de forma clara a abordagem literária de gêneros. Segundo ele, o que caracteriza essa abordagem “é sua busca por regras sistemáticas e inclusivas baseadas em sua validade universal para a classificação e descrição de tipos de textos literários”, ou seja, os textos são classificados conforme as características gerais do

gênero. Diante disso, entendemos que o gênero lírico, por exemplo, é caracterizado por sua musicalidade, subjetividade, rimas, além de outras características. Lembremos ainda que nessa perspectiva os textos não são caracterizados com base na sua emergência sócio-histórica.

A abordagem filosófica de gêneros ou retórica clássica priorizou o estudo dos gêneros retóricos, delimitando-os em três grandes gêneros: judiciário, deliberativo e epidítico, os quais se relacionam com as noções de éthos, lógos e páthos, referentes ao sujeito, ao saber e ao público, respectivamente. Para Aristóteles (2005¹, p. 29), a retórica “não se aplica a um gênero particular e definido”. Nas palavras de Bernardino (2000), a retórica é caracterizada pelo filósofo como a possibilidade de fornecer argumentos e está diretamente relacionada com a persuasão. Por isso, a retórica clássica é associada à capacidade de convencer através da forma, sem alguma preocupação com a verdade.

É pertinente lembrar que a noção de gênero difundida por Aristóteles considera a audiência um aspecto importante para o estudo dos gêneros. No entanto, os gêneros foram estudados na perspectiva filosófica com base na questão formalística, considerando somente a classificação dos textos. O que enfraqueceu os estudos retóricos foi exatamente o fato de que tal concepção relacionava-se, sobretudo, com o aspecto composicional do texto, analisando forma e conteúdo separadamente. Os estudiosos clássicos entendiam a língua como um conjunto de enunciados com composições similares, o que os possibilitava classificá-los e delimitá-los, logo, podemos observar que as abordagens filosófica e literária diferem das concepções atuais de gênero nesse ponto.

As concepções de gênero foram modificadas, e hoje se apresentam em diversos campos de estudo, não apenas sob um viés filosófico e/ou literário. Forma e conteúdo passaram a ser analisados conjuntamente, além de que os aspectos sociais do texto também passaram a ser considerados. A retórica clássica possibilitou o surgimento de uma *Nova Retórica*. Para Oliveira (1997, p. 47), essa nova perspectiva se configura “não mais como a retórica dos oradores, mas a retórica que todos os falantes utilizam em suas interações cotidianas”. Essa nova abordagem de estudos de gênero deixa de considerar no estudo retórico um evento individual isolado, passando a considerar as ações retóricas recorrentes.

Embora inicialmente as concepções filosóficas e literárias prevalecessem, atualmente ocorreu uma grande mudança já que a noção de gênero pode ser encontrada em inúmeras áreas, como na sociologia, na antropologia, no folclore, na retórica e na linguística.

¹ Não há data específica de publicação da primeira edição.

São inúmeros os campos de estudo que apresentam algumas formulações sobre o assunto em questão. Bonini (2004) apresenta diversas conceitualizações sobre gêneros tomadas por diferentes abordagens teóricas. Ao apresentar doze definições desenvolvidas por especialistas e observar que elas divergiam entre si, o autor conclui que existe uma complexidade do tema e uma dificuldade de tentar explicar, ou delimitar, o que é um gênero. Após uma abordagem das concepções mais clássicas de gênero, as quais originaram o conceito, nos deteremos a seguir em algumas formulações que contribuem para solidificar e ampliar os estudos de gênero.

2.2 A visão bakhtiniana sobre os gêneros do discurso

Bakhtin apresentou uma grande contribuição para os estudos dos gêneros do discurso², definindo-os como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (2003[1979], p. 262). Com essa definição, o autor considera que embora os gêneros apresentem certa regularidade, eles se constituem como dinâmicos, pois se concretizam socialmente. Ao abordar a questão dos gêneros do discurso, o autor considera o processo de produção dos gêneros e a sua função e não o gênero como um produto pronto e acabado. Concordando com o filósofo da linguagem, Fiorin (2006) afirma que “Bakhtin não vai teorizar sobre o gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem” (2006, p. 61).

Nessa perspectiva, a linguagem está diretamente relacionada com as atividades humanas, sejam elas individuais ou coletivas. Desse modo, os gêneros fazem parte da realidade simbólica das sociedades e constituem-se como modelos parcialmente estáveis de enunciados, pois mesmo obedecendo a alguma padronização, possuem certa flexibilidade, uma vez que podem se modificar para atender às necessidades da sociedade. Para Bakhtin (2003[1979]), toda esfera da atividade humana, por mais diversa que seja, está diretamente relacionada com o uso da linguagem, que se configura através de enunciados, sejam eles orais ou escritos. Consequentemente, cada esfera elabora seus tipos de enunciados, os quais estão relacionados com as intenções dos enunciadore e a função do enunciado. Ao discorrer sobre a diversidade dos gêneros produzidos pelas esferas da atividade humana, Bakhtin afirma que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta

² Nomenclatura utilizada pelo autor.

um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas), o relato familiar, a carta (com suas variadas formas), a ordem militar padronizada, em sua forma lacônica e em sua forma de ordem circunstanciada, o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas). E é também com os gêneros do discurso que relacionaremos as variadas formas de exposição científica e todos os modos literários (desde o ditado até o romance volumoso) (2003[1979], p. 280-281).

Nesse sentido, a língua se concretiza por meio dos gêneros, os quais estão imbricados com as atividades humanas, por isso sofrem alterações conforme as necessidades do contexto de utilização, e, por conseguinte, dos usuários. Os gêneros são, portanto, o que os membros da sociedade reconhecem como tipos padronizados de interação. Sua historicidade confirma seu caráter social, uma vez que eles retratam situações reais de uso da linguagem e modificam-se conforme as necessidades humanas. Portanto, “é possível reconhecer que os usuários cotidianos de um gênero são os sujeitos que protagonizam os usos, as mudanças, as permanências, bem como a nomeação dos gêneros” (ALVES FILHO, 2011, p. 19). Logo, eles se transformam para dar conta das necessidades da sociedade ao longo do tempo, visto que as relações se reconfiguram constantemente e eles são construídos nas interações sociais, conforme as situações reais de comunicação.

Partindo dessa concepção, entendemos que a linguagem está diretamente relacionada com a interação comunicativa. Sendo assim, cada enunciado dialoga com a situação de produção e com o sujeito que o produz, por isso pode se configurar como único. Entretanto, é pertinente ressaltar que os enunciados partem de situações comunicativas que são conhecidas pelos usuários da língua. Com isso, entende-se que os gêneros apresentam uma estabilidade parcial. Nesse ponto nos posicionamos a favor da tese de Bakhtin ao considerar que os gêneros não são totalmente estáveis, uma vez que como produtos sociais podem passar por modificações.

Para Bakhtin três elementos são fundamentais para a constituição dos gêneros, a saber: conteúdo temático (tema), construção composicional (forma) e estilo (do gênero). O conteúdo temático, conforme Bakhtin (2003[1979]), está relacionado com os conteúdos construídos ideologicamente que podem ser concretizados através dos gêneros em determinada situação comunicativa; a construção composicional refere-se aos elementos que compõem as estruturas comunicativas compartilhadas pelos textos que formam um gênero específico; já o estilo está relacionado às formas específicas da língua, como os recursos

lexicais e gramaticais, reveladores da forma composicional do gênero. Sendo assim, os recursos linguísticos são escolhidos através da influência do interlocutor.

Como apresentamos anteriormente, Bakhtin considera a existência de uma grande riqueza e variedade de gêneros tendo em vista que as ações humanas são infinitas e cada esfera da atividade humana comporta uma diversidade significativa de gêneros. Na esfera acadêmica, por exemplo, observamos gêneros como o artigo, o resumo, a resenha, a monografia, o fichamento, e cada um deles possui funções específicas. Nesse sentido, Bakhtin (2003[1979]) acrescenta que não devemos desconsiderar a “extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado” (p. 263).

A concepção de gênero apresentada por Bakhtin está diretamente relacionada com a natureza dialógica do enunciado. Para o autor, “ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida” (2003[1979], p. 283). Dessa forma, entendemos que a natureza do enunciado está diretamente relacionada com as relações existentes entre os interlocutores durante a interação, ou seja, os enunciados produzidos estão relacionados com o meio social em que o indivíduo está inserido. Em suma, passamos a entender as particularidades dos gêneros que circulam em nossa sociedade.

Partindo da heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin classifica-os em primários e secundários. Os primários se caracterizam como aqueles que se constroem através de situações de interações mais imediatas, simples, a exemplo dos gêneros da vida cotidiana: uma piada, uma conversa entre vizinhos, um bilhete. Já os secundários possuem uma formulação mais elaborada, e, por conseguinte, são mais complexos, uma vez que estão relacionados a manifestações linguísticas e sociais mais elaboradas, a exemplo de: romances, artigos científicos, monografias.

A concepção apresentada por Bakhtin é bastante profícua para os estudos dos gêneros. Ao relacioná-los com as esferas da atividade humana, fica evidente que cada esfera produz seus próprios enunciados, os quais estão diretamente relacionados com as características do contexto de produção. Ao serem caracterizados como relativamente estáveis, acreditamos que os gêneros podem passar por modificações conforme os fenômenos socioculturais provenientes da esfera em que estão inseridos.

Considerando que os gêneros do discurso são provenientes de diversas situações de interação, eles apresentam marcas dos contextos em que são produzidos. Dessa maneira,

analisaremos a organização do gênero monografia, produzido na esfera acadêmica. Entendemos que os gêneros se manifestam socialmente, surgem a partir das necessidades sociais de comunicação, dessa forma, abordaremos, a seguir, a visão de Miller (2012[1984]) sobre essa questão, uma vez que para a autora os gêneros são ações sociais.

2.3 Os gêneros como ação social: a visão de Miller

Miller (2012[1984]), ao tratar de uma definição de gêneros, acredita que estes devem estar voltados não para a questão da substância e da forma, mas para a ação usada em sua realização. A autora examinou as relações entre gênero e situação recorrente e também o modo como o gênero pode representar uma ação retórica tipificada. Conforme essa concepção, os gêneros são considerados “ações sociais” (2012[1984], p. 22). Nessa perspectiva, os gêneros funcionam como respostas a situações recorrentes. Determinada situação retórica exige de nós, usuários da língua, uma determinada postura, isso reflete na forma como interagimos, e, por conseguinte, na forma como organizamos os gêneros. Com isso um gênero não se constitui como um aglomerado de formas, mas como um conjunto de enunciados organizados que representam determinada situação, e possibilitam a interação entre os membros daquele grupo, uma vez que as ações humanas estão sempre inseridas em um contexto situacional e apresentam formas de interação reconhecíveis por seus usuários.

Miller se baseia na formulação sobre gêneros de Campbell e Jamieson (1978, p. 21 *apud* 2012, p. 23): “um gênero não consiste meramente em uma série de atos em que certas formas retóricas recorrem [...]. Antes, um gênero é composto de uma constelação de formas reconhecíveis ligadas umas às outras por uma dinâmica interna”. Miller, ao se posicionar a favor dessa definição, acredita que na dinâmica interna que compõe os gêneros ocorre uma fusão entre características substantivas, estilísticas e situacionais. Essa integração se caracteriza como uma resposta retórica a demandas situacionais percebidas pelo retor³. Portanto, o retor ao reconhecer determinado gênero não está diferenciando apenas suas características formais, mas reconhece também o sentido que aquele discurso assume em uma situação.

Apoiando-se na teoria de Burke (1982), Miller considera que situações recorrentes remetem a respostas comparáveis ou formas recorrentes, estas que passam a representar uma tradição e com isso passam a estabelecer limites para novas maneiras de responder às

³ Corresponde ao produtor ou usuário do gênero.

situações recorrentes. Assim, podemos perceber que os retores assumem determinada postura diante de uma situação específica, como por exemplo, o conhecimento das formas convencionais que regem o gênero entrevista de emprego leva o retor a pensar sobre os possíveis efeitos que suas ações terão sobre os outros. No caso do gênero monografia, o retor precisa partir do que já é reconhecível e aceitável pela esfera acadêmica, uma vez que alguns discursos apresentam formas convencionais que surgem em situações com estruturas e elementos semelhantes.

Miller concebe os gêneros como um conjunto de respostas recorrentes às determinadas situações recorrentes. Esta é uma assertiva bastante utilizada pela autora, a qual parte do conceito formulado por Bitzer (1980) de que a situação retórica se constitui como um conjunto de pessoas, eventos, objetos e relações que se apresentam como uma exigência do ato retórico. Para o autor, a definição de situação recorrente está relacionada com as situações reais em que os gêneros se manifestam. Embora Miller tenha partido do conceito de Bitzer, a autora elabora uma nova definição para a questão da recorrência. Segundo ela, a recorrência se constitui como um fenômeno intersubjetivo, como uma construção social, dessa forma não podendo ser entendida em termos objetivos. Ao apresentar sua proposta de estudo dos gêneros, Miller esclarece que:

O que estou propondo aqui é que na retórica o termo “gênero” seja limitado a um tipo particular de classificação de discurso, uma classificação baseada na prática retórica e, conseqüentemente, aberta – em vez de fechada – e organizada em torno de ações situadas (isto é, pragmática em vez de sintática ou semântica). [...] A classificação que proponho é, na verdade, etnometodológica: ela busca explicar o conhecimento que a prática cria. Essa abordagem insiste que os gêneros de facto, os tipos para os quais temos nomes na linguagem cotidiana, nos dizem algo teoricamente importante sobre o discurso (2012[1984], p. 27).

Nesse sentido, Miller considera que a prática retórica deve ser algo voltado para um sistema aberto, uma vez que os gêneros são dinâmicos e podem modificar-se conforme as necessidades do grupo social que os utiliza. Ao entender o gênero como ações retóricas, três problemas permanecem na definição, são eles, respectivamente: i) a questão de esclarecer a relação entre a retórica e seu contexto de situação; ii) o problema de entender como ocorre a fusão entre elementos situacionais, elementos formais e substantivos; e por último, iii) a questão de localizar os gêneros em uma hierarquia relacionada com o uso linguístico. Com isso, ratificamos que esta definição de gênero não deve estar pautada apenas na forma textual, mas também nos usos que os retores fazem dos gêneros.

Para Miller (2012[1984], p. 43), portanto, “gênero é um artefato cultural” que pode ser interpretado como ação significativa e recorrente. Sendo assim, a questão retórica do gênero está relacionada às convenções de discurso estabelecidas pela sociedade, ou seja, o gênero comporta os conhecimentos compartilhados por membros de uma determinada comunidade discursiva. Conforme Bernardino (2000, p. 23), “o objetivo central da teoria de Miller é circunscrever o conceito de gênero como um tipo particular de classificação do discurso baseada na prática retórica e conseqüentemente organizada em torno de ações contextualizadas”. Como já foi mencionado anteriormente, a autora concebe o gênero como uma ação retórica tipificada. Nesse sentido, o aprendizado de um gênero não está relacionado somente a padrões ou métodos para realizar propósitos específicos, mas sim a situações e comportamentos presentes nas ações praticadas por uma comunidade. A seguir, apresentamos as contribuições de Swales acerca da concepção de gênero.

2.4 A concepção de gênero em Swales

A visão que influenciou esta proposta de pesquisa volta-se para as contribuições de John Swales (1990) para os estudos dos gêneros acadêmicos, cujos princípios teóricos oferecem conceitos-chave para o reconhecimento dos gêneros textuais e das práticas sociais que os envolvem (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009). Os estudos de Swales atentam para os aspectos formais e funcionais dos textos, observando as práticas sociais e sua influência nas escolhas linguísticas dos textos. O autor direcionou suas pesquisas para os estudos do Inglês para fins específicos⁴, situando-as principalmente em contextos acadêmicos e profissionais. O pesquisador desenvolveu também um modelo de análise da organização de textos, mais precisamente de textos acadêmicos, denominado modelo CARS, o qual será abordado posteriormente.

As pesquisas desenvolvidas por Swales servem de referência para inúmeros pesquisadores da área de gêneros, sendo crescente o número de trabalhos que utilizam essa proposta teórica. Dentre os produzidos no Brasil, podemos citar as contribuições de Motta-Roth (1995) acerca de resumos de artigos; Aranha (1996), referente às introduções de artigos da área de química; Biasi-Rodrigues (1998), que fez uma abordagem sobre resumos de dissertações. Essas pesquisadoras chegaram a modelos de organização retórica que descrevem as informações dos textos, além de contribuírem com o processo de escrita acadêmica, uma vez que os graduandos poderão ter acesso a essas reflexões. Fora do contexto acadêmico,

⁴ Conhecido como ESP, sigla de “English for Specific Purposes”.

podemos mencionar a pesquisa de Bernardino (2000) sobre comunidades virtuais de alcoólicos anônimos. Essa pesquisa concluiu que a irmandade dos alcoólicos anônimos pode ser considerada uma comunidade discursiva, uma vez que se configura como um grupo de pessoas que compartilha práticas convencionais de uso da linguagem, as quais se concretizam por meio do uso de gêneros; diante das práticas dessa comunidade discursiva, a autora chegou à conclusão que os depoimentos dos alcoólicos anônimos se constituem como um gênero. Consideramos, pois, que essa proposta teórica ainda suscitará outros trabalhos que busquem reflexões acerca dos gêneros nos mais diversos contextos sociais.

Na abordagem de Swales, o contexto se constitui como parcela indispensável para a compreensão e interpretação de um texto. Nessa perspectiva, a forma não é suficiente para analisar o gênero, nem mesmo para reconhecê-lo em determinada situação comunicativa.

Para a construção do conceito de gêneros, o autor utilizou-se de inúmeros campos de estudo, sendo que os que mais contribuíram para essa formulação foram: o estudo do folclore, da literatura, da linguística e da retórica. No âmbito do folclore, o autor observou a importância de se classificar os gêneros, o que possibilitava que os textos de diferentes gêneros fossem arquivados. Essa classificação considerava os textos ideais e não textos reais, os quais poderiam diferir do ideal proposto; o folclore considera também a questão das formas, que embora sejam permanentes podem modificar-se conforme os usos feitos pela sociedade; por fim, evidencia o teor sociocultural dos gêneros, uma vez que estão relacionados com as necessidades dos grupos sociais. Com isso, Swales (1990) acredita que deve ser considerado o entendimento da comunidade acerca dos gêneros por ela utilizados. Conforme Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 111), Swales tira algumas contribuições do campo do folclore. São elas:

- (a) classificar os gêneros pode ter alguma utilidade em termos de oferecer uma tipologia;
- (b) uma comunidade percebe e entende os gêneros textuais como meios para alguma finalidade;
- (c) a percepção que a comunidade tem sobre como interpretar um texto é muito valiosa para o analista de gênero;

Outro campo que influenciou a formulação da visão de gênero em Swales fora o dos estudos literários, os quais, diferentemente do folclore, destacam a instabilidade da forma. Swales (1990) considera que a contribuição da literatura está relacionada com a evolução dos gêneros, com as mudanças nos textos pertencentes a um mesmo gênero e também à contribuição da sociedade e dos autores dos textos, os quais regem as mudanças sofridas pelos

gêneros. Com isso, entendemos que os gêneros não são produtos estáticos e acabados, mas dinâmicos e dotados de certa flexibilidade, uma vez que são determinados através de ações contextualizadas.

Os estudos linguísticos também apresentaram profícuas contribuições para os estudos dos gêneros. Swales (1990) menciona os trabalhos linguísticos de configuração etnográfica e sistêmico-funcional, este último ancorado no conceito de registro, concebido como uma variação no uso da linguagem e definido por três variantes, respectivamente: campo, relação e modo. Segundo o pesquisador, a linguagem possibilita o registro e o registro possibilita o gênero. Desse modo, um determinado gênero adquire características específicas por meio da sociedade e dos seus usuários.

O último campo utilizado pelo autor foi o da retórica. Swales (1990) atribui a este campo a classificação de diferentes tipos de discurso, a saber: expressivo, persuasivo, literário e referencial. Sendo assim, caso o discurso esteja voltado para o leitor, poderá ser classificado como persuasivo, nessa perspectiva o contexto ainda não é considerado. Entendendo as lacunas dessa classificação, Swales apoia-se em teóricos que consideram o contexto do gênero, citando Miller (1984), que considera o gênero como ação social.

Com base nesses campos, Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009) afirmam que Swales desenvolve cinco características que explicam o conceito de gêneros, são elas: a classe – a qual está relacionada ao fato de que os textos se agrupam dependendo da semelhança entre eles; o propósito comunicativo – que está relacionado com a finalidade e o objetivo de realizar um evento comunicativo em situações reais vividas pelos indivíduos ou pelos grupos sociais; a prototipicidade – os textos que se agrupam por características comuns se constituem como modelos reconhecíveis de um gênero; a lógica ou razão - que indica as convenções da estrutura de um gênero estarem relacionada com o propósito; e, por último, a terminologia – a nomenclatura dos gêneros mostra como os usuários entendem o gênero em situações reais de uso. Com base nessas cinco características, Swales desenvolve a seguinte concepção de gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero [...] O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero (SWALES, 1990, p. 58).

Conforme a definição acima, podemos perceber que a concepção de gênero para Swales está diretamente relacionada com a de comunidade discursiva, a qual será abordada no tópico a seguir. Swales (1990) considera que os gêneros estão evidentemente relacionados com o grupo de indivíduos que os produzem, sendo assim, a utilização e validação de um gênero não é efetivada por um indivíduo isoladamente, mas por um grupo que compartilhe os mesmos valores. Assim, ele considera que a comunidade discursiva se configura como um grupo dinâmico de indivíduos que possuem interesses comuns. Desse modo, o teórico entende que os propósitos comunicativos compartilhados são as melhores formas de classificar uma comunidade discursiva. Todavia, o reconhecimento do propósito comunicativo é uma tarefa árdua, pois, nem sempre, pode ser reconhecido com facilidade, além de que alguns gêneros podem apresentar mais de um propósito.

Além dos propósitos comunicativos, outras características podem contribuir para o reconhecimento dos gêneros, dentre elas: forma, estrutura e audiência. No entanto, para Swales, o propósito comunicativo possui centralidade na identificação de um gênero, pois apresenta as intenções da comunidade discursiva. Abordaremos no tópico seguinte a questão da comunidade discursiva, definição bastante presente na concepção desenvolvida por Swales e importante para esta pesquisa.

2.4.1 O conceito de Comunidade discursiva

Juntamente com o conceito de gêneros, Swales apresenta a definição de Comunidade discursiva (CD). Para o autor a CD está relacionada com os gêneros na medida em que um determinado grupo compartilha objetivos comuns e isso se reflete na produção dos textos. Swales (1990) salienta a dificuldade de se reconhecer uma Comunidade discursiva, uma vez que inúmeros critérios podem ser utilizados para reconhecê-la. A comunidade jurídica, por exemplo, poderia ser identificada por seus objetivos e pelas convenções de linguagem compartilhadas por seus membros. Swales (1990) propõe seis critérios que poderão contribuir na definição de Comunidade discursiva, são eles:

- 1- Uma CD possui objetivos comuns;
- 2- Uma CD apresenta mecanismos de comunicação entre seus membros;
- 3- Uma CD apresenta troca de informações e feedback entre seus membros;
- 4- Uma CD deve compartilhar o conhecimento de um determinado grupo de gêneros;
- 5- Uma CD deve compartilhar um léxico específico;

6- Uma CD deve apresentar um equilíbrio entre membros experientes e iniciantes.

Com isso observa-se que as comunidades discursivas estão relacionadas com as perspectivas de seus membros e interesses compartilhados por eles. No entanto, em seus critérios, Swales não considera as possíveis mudanças que uma CD pode sofrer ao longo do tempo, de modo que sua abordagem parece voltar-se para comunidades já estabelecidas. Sendo assim, o sentido da Comunidade discursiva apresenta-se de certa forma distante da realidade (HARRIS, 1989 *apud* SWALES, 1990). Nas palavras de Hyland (2009), a concepção de CD não considera as possíveis mudanças e inovações na própria comunidade. Nesse sentido, não é observado o processo que constitui o indivíduo como sendo ou não membro de determinada comunidade discursiva.

O conceito posto *a priori* por Swales (1990) passa a sofrer inúmeras críticas, as quais consideravam que um sujeito pode pertencer a mais de uma comunidade discursiva. Com isso, em 1992 o conceito de CD passa por algumas modificações, as quais incluíam novos critérios e modificavam outros já existentes. Sendo assim, surge a necessidade de algumas reformulações da concepção anterior. Desse modo, o conceito de Comunidade discursiva foi ampliado e tornou-se mais flexível. Conforme Bernadino (2007), passou-se a considerar:

[...] a possibilidade de modificação do gênero textual, a expansão do léxico, a importância da manutenção de um sistema de crenças e de um espaço profissional e a composição hierárquica implícita e explícita da comunidade (2007, p. 32).

Partindo dos limites da definição inicial, Swales (1992) amplia o conceito de comunidade discursiva, acrescentando novos critérios e modificando outros. A nova formulação apresentada pelo autor foi:

- 1-Uma CD possui um conjunto de objetivos que se relacionam entre si e que são perceptíveis aos membros do grupo;
- 2- Uma CD apresenta mecanismos de comunicação entre seus membros;
- 3- Uma CD utiliza mecanismos de interação não apenas para proporcionar a troca de informações e o feedback entre seus membros, mas para ampliá-los, tornando possível a solidificação do sistema de crenças e valores da comunidade e a ampliação do espaço profissional.
- 4- Uma CD utiliza um número crescente de gêneros, que possibilitem alcançar os seus objetivos e para a prática de seus mecanismos participativos;

- 5- Uma CD não possui um léxico definido previamente, mas busca uma terminologia específica;
- 6- Uma CD apresenta uma hierarquia, que pode ser implícita ou explícita, a qual orienta a admissão de novos membros.

Com essa nova formulação, percebemos a ampliação do conceito de comunidade discursiva, uma vez que o autor passou a considerar a possibilidade de evolução dos gêneros e a crescente expansão do léxico, por exemplo. Além de mencionar a hierarquia existente entre os membros de uma comunidade discursiva, essa questão nos fez pensar nos produtores das monografias como membros iniciantes que buscam seu espaço na comunidade discursiva acadêmica. Diante das discussões acerca do conceito de comunidade discursiva, Swales esclarece que:

Comunidades discursivas são redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar em torno de um conjunto de objetos comuns. Uma das características que os membros estabelecidos dessas comunidades possuem é a familiaridade com gêneros particulares que são usados em causas comunicativas desse conjunto de objetivos. Em consequência, gêneros são propriedades de comunidades discursivas; o que quer dizer que gêneros pertencem a comunidades discursivas, não a indivíduos, a outros tipos de grupos ou a vastas comunidades de fala (1992, p. 09).

No conceito acima se ratifica que a noção de gêneros em Swales está diretamente relacionada com a definição de Comunidade discursiva. Diante das discussões, confirmamos que a nova concepção de Comunidade discursiva rompe com a ideia de estabilidade, visto que os gêneros e os grupos sociais se modificam ao longo do tempo. Além de que um indivíduo pode participar simultaneamente de Comunidades discursivas distintas, como por exemplo: Comunidades discursivas familiar, escolar, profissional. A Comunidade discursiva, portanto, compartilha objetivos comuns entre seus membros, o que caracteriza tanto o posicionamento do indivíduo em determinado espaço, quanto as escolhas linguísticas feitas por ele.

Para corroborar com a visão de Swales, Hyland (2000) define Comunidade discursiva como uma pluralidade de crenças e práticas constituídas por indivíduos experientes. No universo acadêmico, o autor acrescenta o conceito de cultura disciplinar – que será abordado no capítulo II deste trabalho - ligada ao fato de que as disciplinas constituem uma espécie de sistema, de modo que as convenções que formam a comunidade discursiva dependerão das crenças e ideologias compartilhadas. No caso de nossa proposta de pesquisa, cada curso apresenta especificidades que estão relacionadas com os objetivos comuns à comunidade acadêmica de modo geral, mas também a objetivos compartilhados pelo curso em questão. No tópico a seguir, apresentaremos algumas considerações acerca do Modelo CARS,

que se constitui como um modelo de análise de estratégias utilizadas por autores de artigos de pesquisa para organizar as informações no corpo do texto.

2.4.2 O modelo CARS

A proposta teórica apresentada por Swales (1984) originou o modelo CARS (sigla de *Create a Research Space*), que foi elaborado a partir do estudo das introduções de 48 artigos científicos, posteriormente sendo ampliado para 110 introduções, nas áreas de física, educação e psicologia. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), o modelo de análise desenvolvido apoia-se nos fenômenos linguísticos, nos aspectos formais da construção do texto, mas considera também as práticas sociais responsáveis pelas escolhas linguísticas em cada gênero. Os mesmos autores, ao discutirem a abordagem de Swales, afirmam que:

A concepção de gênero proposta por Swales teve como preocupação inicial resolver um problema teórico-aplicado de base, que é perceber o gênero apenas como uma fórmula textual, cujas consequências para o ensino são devastadoras, pois essa noção reducionista impede que o uso de gêneros seja produtivo na escola e que se desenvolva a habilidade de comunicação eficaz através de gêneros em qualquer contexto (2009, p. 19-20).

Entendemos que para Swales o contexto é fundamental para se compreender um texto. Ele considera ainda que o conhecimento em torno do texto em si é insuficiente para quem precisa redigir no contexto acadêmico e/ou profissional, razão pela qual ele se volta para um conceito de gênero que não se resume a uma simples fórmula textual (HEMAIS & BIASI-RODRIGUES, 2005). O modelo CARS proposto por Swales objetivava analisar a estrutura retórica de introduções de artigos científicos em diferentes áreas. Para melhor atingir o objetivo, o modelo desenvolvido foi dividido em três grandes partes, chamadas movimentos (no original, *moves*), definidos por Swales (2004) como uma unidade retórica ou discursiva que apresenta uma função comunicativa coerente no discurso falado ou escrito. O autor explica que, mesmo existindo pistas léxico-gramaticais que apontam para um determinado movimento, este não se caracteriza como uma unidade formal, e sim como um aspecto funcional na organização do texto.

Esses movimentos se subdividem em 11 partes menores denominadas passos (no original, *steps*). Yang e Allison (2003), ao discorrerem sobre essa noção, destacam que o movimento comporta a função e o propósito de uma determinada parte do texto em um nível mais geral, já o passo remete, em específico, ao significado retórico da realização dessa

função. Nessa perspectiva, os passos são a possibilidade que os autores têm de realizarem seus propósitos. O quadro 1 ilustra o modelo CARS, conforme a proposta de Swales.

Quadro 1: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa

Movimentos	Passos
Movimento 1 Estabelecendo um território	Passo 1 – Alegando centralidade e/ou Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou Passo 3 – Revisando itens de pesquisas anteriores
Movimento 2 Estabelecendo um nicho	Passo 1A – Contra-argumentando ou Passo 1B – Indicando uma lacuna ou Passo 1C – Levantando questionamentos ou Passo 1D – Continuando uma tradição
Movimento 3 Ocupando o nicho	Passo 1A – Delineando os objetivos ou Passo 1B – Anunciando a pesquisa Passo 2 – Anunciando os principais achados Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo

Fonte: adaptado a partir de Swales (1990, p. 141)

Como podemos observar no quadro acima, o primeiro movimento está relacionado com o estabelecimento de um território, uma vez que toda pesquisa possui uma origem teórica. Os passos evidenciam a importância da área de pesquisa, tecendo considerações sobre ela, além de apresentar as descobertas de outros pesquisadores da área. No movimento 2, conforme apresentam Hemais e BIASI-RODRIGUES (2005), existe, no modelo de Swales, apenas um passo obrigatório – o passo 1B: indicar lacuna, no *corpus* analisado pelo pesquisador esse foi o passo mais prototípico.

Na pesquisa de Swales, é dada maior importância ao movimento 3 – ocupar o nicho. Conforme o próprio autor, esse movimento evidencia “um contexto onde determinado tipo de pesquisa faz sentido” (SWALES; FEAK, 1994, p. 175). Nesse movimento, o autor deve descrever, obrigatoriamente, os objetivos da pesquisa, suas principais características, além de anunciar os principais achados e indicar a estrutura do trabalho. Swales utiliza as expressões movimentos e passos, como é observado no quadro 1. Todavia, outros pesquisadores que partiram de suas formulações adaptaram as nomenclaturas empregadas pelo autor, como por exemplo, BIASI-RODRIGUES (1998), que ao invés de movimento utiliza

unidade retórica e Motta Roth e Hendges (2010) que, no lugar de passo, empregam subfunção.

O modelo CARS desenvolvido por Swales apresenta uma grande contribuição para os estudos de gênero, pois abre caminho e serve como suporte para outras pesquisas que utilizam essa proposta teórica. Na descrição realizada por Swales observamos que os movimentos retóricos se configuram como estratégias utilizadas pelo autor para atingir um objetivo específico, além de evidenciar os propósitos comunicativos de determinada comunidade discursiva. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo:

A maior contribuição de Swales aos estudos de gêneros, em termos analítico-metodológicos e pedagógicos, seja esse seu modelo de análise de gêneros textuais, que se caracteriza pela regularidade dos movimentos retóricos, com a força e a flexibilidade suficientes para ser aplicado nos mais variados contextos (2009, p. 32).

O estudo dos movimentos retóricos contribui para que possamos entender o funcionamento dos gêneros. Consideramos também que dependendo da comunidade discursiva em que determinado gênero é operado sua estrutura pode sofrer algumas alterações, o que já fez com que o próprio modelo CARS já tenha passado por algumas modificações. Nesse sentido, buscamos alcançar modelos retóricos que deem conta de apresentar a organização textual da seção de Considerações Finais de monografias das áreas de Letras/Linguística e Computação. No capítulo seguinte nos deteremos ao contexto acadêmico, abordando o gênero monografia, a noção de culturas disciplinares e a seção de considerações finais.

3 GÊNEROS NO CONTEXTO ACADÊMICO

Considerando que os gêneros se desenvolvem em diferentes esferas da atividade humana, a esfera acadêmica apresenta suas especificidades, o que reflete na produção e organização dos gêneros. Hyland (2009) ao tratar sobre a escrita acadêmica apresenta uma discussão geral sobre o que seria o discurso acadêmico. Segundo o autor, disciplinas, comunidades e culturas disciplinares estão relacionadas, de forma que a compreensão desses conceitos ocorre em conjunto. Hyland (2008), ao abordar a questão dos gêneros e da escrita acadêmica, afirma que o conceito de gênero está relacionado com a noção de que os membros de uma determinada comunidade conseguem reconhecer semelhanças entre textos frequentemente utilizados por eles, além de serem capazes de entendê-los e produzi-los com relativa facilidade. Nesse sentido, a abordagem dos gêneros contribui para o ensino da escrita acadêmica, de modo que possamos entender o processo de escrita como algo repleto de particularidades, as quais refletem as restrições de determinados contextos sociais de uso da linguagem.

Conforme as discussões apresentadas por Hyland (2009), a escrita acadêmica deve ser vista como um protótipo, uma vez que evidencia o lugar social de onde os escritores falam. Desse modo, para Fagley (1986 *apud* HYLAND, 2000), a escrita acadêmica deve ser compreendida com base em uma perspectiva social, e não em uma perspectiva individual, pois representa as ações de uma determinada comunidade. Os textos produzidos não só pela comunidade acadêmica, mas nas diversas esferas da atividade humana, por exemplo, na esfera familiar, religiosa ou profissional, apresentam formas e funções que estão relacionadas com características e necessidades de determinados grupos. Para tanto, o discurso acadêmico comporta diferentes posturas e significados, seja uma postura pedagógica de um professor que procura formar bons profissionais, ou até mesmo uma postura científica de um pesquisador que pretende desenvolver novas discussões e descobertas, essas ações refletem a identidade de determinada cultura disciplinar (COSTA, 2015).

Os gêneros se constituem para responder às situações recorrentes. Desse modo, cada texto apresenta convenções familiares para os membros da comunidade discursiva. Hyland (2008) acredita que muitos professores ainda veem os gêneros somente como uma ferramenta de pesquisa acadêmica, na qual os alunos são levados a conhecer, mas geralmente não os produzem. Observamos constantemente alunos formandos que foram levados a ler artigos científicos, mas não a produzi-los. Para o autor, os gêneros devem ser tomados como

uma ferramenta de ensino, o graduando aprenderá as particularidades da escrita acadêmica quando estiver em contato e produzir os gêneros pertencentes a essa esfera. Por isso, a importância da academia incentivar a produção científica, o que aproxima pesquisa e ensino, pois os alunos irão primeiramente conhecer os pressupostos defendidos por sua área e a visão de membros mais experientes para depois tecer suas próprias considerações sobre determinada temática. Com isso, se tornará mais fácil identificar os valores da área e a postura a ser assumida por ele enquanto membro daquela esfera. Hyland (2009) defende que o discurso acadêmico está relacionado com as formas de pensamento e de uso da linguagem no universo acadêmico. Portanto, a academia está repleta de discursos, sem os quais não poderia existir. Ao se apropriarem do discurso acadêmico, os indivíduos, sejam eles pesquisadores iniciantes ou experientes, assumem a identidade da esfera acadêmica, a qual tem um compromisso com a pesquisa e com a formação de profissionais.

Hyland (2000) pontua que o discurso acadêmico é consequência de práticas e estratégias diversas. Para o autor, as variações no discurso ocorrem por meio de forças institucionais e interacionais oriundas das práticas sociais de determinado campo disciplinar. Por exemplo, a comunidade disciplinar da engenharia mecânica compartilha crenças e valores específicos e necessários para desenvolver os objetivos desse campo, os quais diferem dos objetivos compartilhados pela comunidade disciplinar de medicina. Diante disso, a escrita acadêmica é considerada por Hyland (2000) como uma prática social coletiva, oriunda de inúmeras convenções, as quais são realizadas por meio dos gêneros. Portanto, na esfera acadêmica, os gêneros produzidos fazem parte da realidade das comunidades disciplinares, revelando as particularidades de cada área e como o discurso acadêmico exerce uma persuasão entre os membros de determinado campo.

A proposta de Hyland (2008) que trata sobre o ensino dos gêneros acadêmicos preocupa-se em explicitar a produção acadêmica de especialistas de diversas áreas. Esse estudo proporciona um olhar além do conteúdo abordado pelos autores, evidenciando que os textos são socialmente situados e se constituem como uma forma de comunicação com os leitores. Dessa forma, os professores poderão identificar os objetivos e funções dos textos produzidos pela comunidade acadêmica. Tomando como exemplo os artigos científicos, entendemos esse gênero como uma possibilidade de divulgação das pesquisas realizadas na academia, razão pela qual os pesquisadores seguem um padrão exigido pela cultura disciplinar do seu campo de ensino, utilizando-se do que é representativo para sua área.

Como temos visto, o termo gêneros apresenta inúmeros conceitos. Na reflexão apresentada por Hyland (2008), podemos atribuir ao termo a seguinte definição: um

agrupamento de textos, os quais representam como os escritores costumam utilizar a linguagem para responder a situações recorrentes. Essa definição possui um teor tanto social, quanto cognitivo, podendo contribuir para teorizar os rótulos do senso comum, usados para classificar os textos e as situações em que ocorrem. Nesse sentido, entende-se que os membros de determinada comunidade discursiva não terão dificuldades em reconhecer as características dos textos que usam frequentemente, além de serem capazes de apresentar relatos de pesquisas através da escrita de textos com certa facilidade.

Hyland (2008) resume as principais vantagens das instruções acerca da escrita de gêneros acadêmicos. Segundo o autor, o ensino de gêneros pode ser: i) explícito – deixa claro o que deve ser aprendido e facilita a aquisição de habilidades de escrita; ii) sistemático – fornece um quadro coerente para focalizar a língua e seus contextos; iii) com base nas necessidades – garante que os objetivos do curso e conteúdos derivem de necessidades dos alunos; iv) suporte – apoia os professores no papel central da aprendizagem e desenvolvimento da criatividade dos alunos; v) capacitador - fornece acesso aos padrões e possibilidades de variação valorizando textos; vi) crítico - dá aos alunos os recursos para compreender o desafio de valorização dos discursos; vii) consciente - aumenta a consciência dos professores sobre os textos, além de aumentar a confiança para aconselhar os estudantes sobre a escrita acadêmica.

Hyland (2008) não afirma que as características apresentadas acima são únicas do ensino de gêneros, mas acredita que elas compreendem de forma satisfatória essa questão. O autor pontua como a principal característica da abordagem de gêneros a compreensão explícita de como os textos são estruturados e por que eles são escritos dessa forma e não de outra. Posicionamo-nos a favor da observação de Hyland ao passo que consideramos necessário o conhecimento das formas de linguagem e das convenções compartilhadas por uma determinada comunidade discursiva para a produção de um gênero específico.

Diante de algumas pesquisas realizadas, como as de Rêgo (2012) e Costa (2015), percebemos que em alguns casos os escritores conhecem a estrutura geral do gênero, a saber, a estrutura de um artigo de pesquisa, composto por introdução, referencial teórico, resultados, discussões e considerações finais, mas não têm o entendimento de que as informações apresentadas em cada seção também possuem uma organização, e em alguns casos devem obedecer alguns padrões.

Ao tratar sobre a relação entre gênero e comunidade, Hyland (2008) evidencia que estão sendo enfatizadas semelhanças entre os textos e não as diferenças. Isso porque os gêneros nos possibilitam agrupar os textos que tenham estruturas, finalidades e contextos

semelhantes. Todavia, acreditamos que é fundamental relacionar comunidade e gênero pois, como afirma Swales (1990), é necessário ver comunidade e gênero em conjunto, para, assim, podermos entender que os significados são socialmente construídos.

Voltando à questão do discurso acadêmico, Hyland (2000) nos direciona para entendermos que as disciplinas são definidas por sua produção escrita, o que pode revelar tanto a competência profissional, quanto a questão da representatividade da área no contexto acadêmico. Os usos feitos em determinados gêneros evidenciam as práticas das disciplinas, denotando o que é necessário para que ocorra interação entre seus membros. Nesse sentido, conforme Hyland (2000), o discurso disciplinar possibilita o desenvolvimento de comunidades disciplinares, as quais compartilham valores e objetivos entre os membros que as constituem.

Em resumo, podemos dizer que, para Hyland (2000, 2008, 2009), o discurso acadêmico relaciona-se não apenas com o conhecimento produzido e veiculado pelas comunidades disciplinares, mas à forma como esse conhecimento significa no interior dos grupos. Considerando a importância das comunidades acadêmicas na manutenção e disseminação do discurso da academia, abordaremos, a seguir, o conceito de cultura disciplinar, também trabalhado sistematicamente por Hyland.

3.1 Cultura disciplinar

Atrelado ao conceito de comunidade discursiva, Hyland (2000) apresenta a noção de cultura disciplinar. Para o autor, o entendimento do conceito de cultura disciplinar contribui para a compreensão do discurso acadêmico. Nesse sentido, podemos dizer que o mesmo espaço acadêmico ao comportar diferentes áreas comporta também diferentes culturas, uma vez que cada área possui convenções, normas, objetivos e valores próprios. Embora inseridas na esfera acadêmica e compartilhando de um modo geral das convenções desse contexto, cada área preocupa-se com fatos sociais específicos, por exemplo, os objetivos da engenharia, da linguística e da medicina são diferentes entre si. Essa distinção entre os pressupostos de cada área faz com que se organizem as disciplinas, essas que funcionam como construtos sócio-históricos, ou seja, possuem pressupostos específicos que foram estabelecidos ao longo de diversas discussões na área.

Para Hyland (2000), a escrita acadêmica é consequência da interação social entre os membros das diferentes culturas que constituem essa esfera. Dessa maneira, os gêneros funcionam como práticas institucionais particulares. Assim, ao analisarmos um gênero

acadêmico produzido por uma cultura disciplinar específica refletimos acerca de como aquele grupo de profissionais e estudiosos veem o conhecimento.

Ainda conforme o autor, as disciplinas são definidas através de práticas aprovadas pela cultura disciplinar, ou seja, cada disciplina possibilita que o sujeito realize negociações durante a escrita de seus textos. Negociações essas, que estão diretamente relacionadas com formulações sociais e profissionais da esfera acadêmica. A escrita acadêmica, portanto, para ser bem-sucedida precisa estar associada aos discursos particulares já aprovados pelos membros experientes da cultura disciplinar.

Ao apresentar o conceito de disciplina, Hyland (2009) afirma que elas são como instituições que apresentam ações e objetivos que se relacionam tanto com os membros do grupo, quanto com as questões institucionais e socioculturais que regem a esfera acadêmica. O autor menciona, ainda, que a noção de disciplina contribui para descrever e distinguir o conhecimento científico, além das próprias instituições, estudantes e pesquisadores.

Na visão de Bhatia (2004), cada disciplina possui suas características próprias, que se relacionam com o conhecimento específico daquela área, além de apresentar metodologias e práticas que são de conhecimento dos membros da comunidade. Nesse sentido, as disciplinas devem ser observadas a partir de suas especificidades e da forma de produzir conhecimento, seus objetivos, convenções e representatividade. Dessa forma, a esfera acadêmica deve ser tomada como um espaço que comporta diferentes negociações no interior de um mesmo discurso – o acadêmico. Em resumo, entendemos que tanto para Hyland quanto para Bhatia as disciplinas são construtos heterogêneos e comportam pressupostos distintos.

Motta-Roth (2008) apresenta, em sua pesquisa, que analistas de gêneros acadêmicos procuram explorar a possibilidade da existência de convenções na organização de textos de diferentes áreas. Isso se deve ao fato da produção textual ser socialmente orientada, portanto, obedecendo a convenções do campo de pesquisa. Dessa maneira, as escolhas retóricas não são feitas livremente, mas seguem as restrições impostas pela cultura disciplinar, logo, essas marcas caracterizam e organizam o discurso simultaneamente.

Conforme Bartholomae (1986 *apud* Hyland, 2009), cada grupo social apresenta suas próprias normas, valores e convenções. Sendo assim, no interior de uma mesma comunidade discursiva seus membros compartilham objetivos e expectativas, e essa interação possibilita o entendimento do discurso do outro. Nesse sentido, cada grupo com o qual nos relacionamos determina nossa postura diante da forma de interagirmos com um dado grupo social.

De acordo com Hyland (2009), os membros de determinadas culturas possuem convenções de fala e escrita, o que reflete seus objetivos e torna a comunicação no interior da comunidade de certo modo restrita. Portanto, cada cultura disciplinar compartilha pressupostos que definem e caracterizam as crenças daquele grupo. O autor apresenta ainda que a noção de comunidade disciplinar está relacionada com o contexto e identifica três aspectos dessa relação: i) o contexto situacional, refere-se ao que as pessoas sabem sobre aquilo que veem; ii) o contexto de conhecimento geral, refere-se ao conhecimento das pessoas sobre o mundo, sobre aspectos da vida e sobre as próprias pessoas; iii) o contexto cotextual, refere-se ao conhecimento das pessoas sobre o que dizem;

Esses três tipos de contexto evidenciam que os significados são produzidos pelas comunidades através da interação. Desse modo, para compreender o discurso de determinada comunidade é necessário ter um conhecimento do contexto geral daquela área, entender a situação em que ocorre determinada interação e também ter uma opinião formulada sobre o que dizem. Assim, contexto situacional, contexto de conhecimento geral e contexto cotextual devem caminhar juntos.

Hyland (2009) explica que o contexto contribui para o entendimento das convenções de determinada comunidade, possibilitando assim a compreensão dos discursos produzidos por um grupo. Para o autor, os textos publicados funcionam como a realização mais concreta da escrita acadêmica. Isso revela não só como os textos são organizados por determinada cultura, mas também o comportamento, crenças e estruturas institucionais das comunidades acadêmicas.

O autor acredita que cada comunidade discursiva é composta por membros experientes e iniciantes. Dessa maneira, no interior de determinado grupo habita uma pluralidade de crenças e práticas, cada membro possui suas experiências e especialidades de acordo com a comunidade com a qual está interagindo. Diante disso, entendemos que as comunidades acadêmicas possuem valores, normas e convenções que remetem à cultura e a interesses de determinada área que compõem o contexto institucional acadêmico.

Hyland (2008) discorre sobre as diferenças de gêneros em comunidades acadêmicas distintas. Segundo o autor, as escolhas retóricas dos textos estão relacionadas com as características das disciplinas. O estudioso apresenta que pesquisadores de diferentes áreas escrevem de maneira diferente, um físico não escreve como filósofos, nem como advogados, tampouco como linguistas. Cada autor tem algum conhecimento das particularidades de sua área, o que acaba determinando as escolhas feitas durante a produção de textos, já que os escritores precisam estabelecer uma postura aceitável por sua comunidade. Cada cultura

disciplinar apresenta concepções diferentes sobre o que é necessário comunicar e como pode ser comunicado, os autores geralmente têm conhecimento dessas formulações, o que contribui para a organização das informações no texto.

Ainda em Hyland (2008) temos que as diferentes disciplinas valorizam argumentos distintos, além de apresentarem diferentes formas de escrita. O autor exemplifica que, para as ciências humanas e sociais, é pertinente analisar e sintetizar informações de várias fontes, enquanto em ciência e tecnologia as pesquisas geralmente apresentam como descrever os procedimentos, a definição de objetos e soluções de planejamento. Isso também evidencia que diferentes campos podem requerer diferentes gêneros, por isso que os químicos tendem a escrever relatórios de laboratório, os matemáticos escrevem inquéritos de artigos, os cientistas da computação escrevem documentação de programas e cientistas sociais escrevem relatórios de projetos. Com isso, o gênero utilizado no contexto acadêmico acaba evidenciando o que é representativo para cada área.

Embora em alguns casos o conhecimento sobre determinado gênero seja restrito, como, por exemplo, o próprio gênero monografia, acerca do qual os acadêmicos geralmente costumam demonstrar um conhecimento vago, entendemos que existem alguns pressupostos que são compartilhados pela comunidade acadêmica em geral. Logo, o conhecimento de gênero também está relacionado com as convenções gramaticais, com o vocabulário acadêmico, o conteúdo, dentre outros mecanismos que visam contribuir para representar os valores e identidades de determinada cultura disciplinar (HYLAND, 2008).

Hyland (2009), ao tratar do conceito de cultura disciplinar, procurava de certa forma contribuir para suas pesquisas sobre o discurso acadêmico. Motta-Roth (2011), em uma visão mais geral sobre o termo empregado pelo pesquisador, entende que a cultura pode ser relacionada com as práticas sociais desenvolvidas por determinado grupo. Dessa forma, como vimos discutindo ao longo deste trabalho, cada grupo possui pressupostos os quais são utilizados para caracterizar e organizar seu discurso.

Diante das considerações acerca de cultura disciplinar e comunidade discursiva, observamos um diálogo entre a concepção de comunidade discursiva apresentada por Swales e a de cultura disciplinar apresentada por Hyland. Ao propormos uma análise de gêneros produzidos por diferentes culturas disciplinares, observamos o espaço da universidade como a comunidade discursiva que comporta culturas disciplinares distintas. Com isso, as normas do contexto institucional interagem com as particularidades das disciplinas, possibilitando a construção do discurso acadêmico.

Considerando que cada disciplina possui suas perspectivas ideológicas, seus objetivos de estudo e metodologias, normas e nomenclaturas específicas, nos propomos analisar a organização da seção de Considerações Finais do gênero monografia nas disciplinas de Linguística e Computação. Com o objetivo de ampliar as discussões sobre este gênero, abordaremos, a seguir, algumas características do texto monográfico.

3.2 O gênero monografia

Conforme já apresentamos anteriormente, os gêneros acadêmicos têm se tornado objeto de estudo de diversos pesquisadores em análise de gênero. Provavelmente, esse interesse esteja relacionado ao fato de que o ambiente acadêmico se configura como um espaço social no qual indivíduos interagem através dos mais diversos discursos. Diferentes produções discursivas são elaboradas com a finalidade de construir e/ou divulgar o conhecimento científico, a exemplo de teses, dissertações, artigos, monografias.

As discussões acerca dos gêneros textuais, mais precisamente dos gêneros acadêmicos, se fazem bastante pertinentes, uma vez que a comunicação é realizada através de textos, os quais estão inseridos nas mais diversas esferas da atividade humana. Considerando a esfera acadêmica, a qual é responsável por transmitir conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos das mais diversas áreas para a formação de profissionais, o gênero monografia constitui-se como uma forma do pesquisador iniciante discutir e aplicar os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos na academia.

No ensino superior, a comunidade discursiva vive em meio a pesquisas, de modo que diferentes áreas procuram fazer descobertas e refletir acerca de discussões já existentes. Dessa forma, cada comunidade discursiva apresenta objetivos próprios que regem seu campo de pesquisa, os quais guiam a produção do discurso acadêmico.

Conforme os manuais de metodologia científica, a produção do gênero monografia obedece a diversas normas e técnicas, o que constitui esse gênero como menos flexível, em comparação a gêneros de outras esferas, uma vez que segue determinações tanto dos manuais quanto dos Projetos Político-pedagógicos dos cursos. A comunidade acadêmica produz discursos que podem estabelecer e consolidar relações, ou até mesmo apresentar descobertas e discussões importantes socialmente. Nesse sentido, a produção do conhecimento é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), a qual reforça a necessidade da produção de trabalhos de conclusão de curso seja de

graduação ou pós-graduação nas diversas instituições de ensino superior do país. Conforme essa lei é necessário no âmbito acadêmico:

Art. 43. III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

A produção científica bem como a produção de um trabalho monográfico configuram-se como uma obrigatoriedade da esfera acadêmica, uma vez que a produção escrita é vista como de grande importância para a consolidação dos objetivos dessa esfera.

Na visão apresentada pelos manuais de metodologia científica, com base em Lakatos e Marconi (1992), Geraldo (1995), Oliveira (2009) e outros, além da NBR 14724, esse gênero tem passado por poucas alterações ao longo do tempo, mesmo o Ensino Superior tendo passado por mudanças significativas que visam à ampliação do acesso às universidades e a qualidade do ensino. Uma das poucas mudanças ocorreu no currículo dos cursos, com isso a monografia passou a ser uma atividade curricular obrigatória a partir da nova LDB/96, a qual considera a importância da produção e divulgação das pesquisas desenvolvidas na esfera acadêmica.

Geralmente alguns cursos não exigiam a produção de monografias, cobrando apenas relatórios de estágio, ou até mesmo artigos científicos. No caso do curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, a monografia passou a ser uma obrigatoriedade a partir do ano de 2007, antes disso o trabalho de conclusão de curso era a produção de um artigo científico.

Entendemos que a monografia não deve ser considerada somente um requisito avaliativo, ou uma condição para receber determinado grau, mas como um processo que contribui para a formação do pesquisador iniciante, e também como forma de desenvolvimento da pesquisa científica, uma vez que em alguns casos possui um caráter de iniciação científica. Chibeni (2012), ao discorrer sobre o texto acadêmico afirma que:

O que caracteriza um texto acadêmico é, antes de tudo, o seu objeto: ele veicula o fruto de alguma investigação científica, filosófica ou artística. Deve, pois, refletir o rigor, a perspectiva crítica, a preocupação constante com a objetividade e a clareza que são parte inerente da pesquisa acadêmica (2012, p. 01).

Como temos mencionado, dentre os gêneros que habitam o universo acadêmico, propomos abordar o gênero monográfico, que é definido pelos manuais de metodologia

científica como um trabalho científico acerca de uma temática bem delimitada. Nas palavras de Geraldo Filho (1995), a monografia:

É uma síntese de leituras, observações, reflexões e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários um determinado escrito que seja o resultado de suas investigações, as quais, por sua vez têm origem em suas inquietações acadêmicas (1995, p. 79).

Diante dos conceitos apresentados por inúmeros autores, consideramos a monografia um gênero acadêmico que apresenta uma reflexão sobre um tema específico de determinada área e que possibilita ainda uma relação entre o conhecimento teórico discutido na academia e as percepções dos novos pesquisadores, possibilitando atingir resultados relacionados com o tema pesquisado. Em síntese, entendemos a monografia como um gênero bastante recorrente no meio acadêmico, que apresenta um posicionamento teórico e científico do graduando, além de demonstrar a capacidade de problematização e domínio dos pressupostos da área.

No que se refere à organização desse gênero, ela se assemelha a outros pertencentes à mesma esfera, diferindo na profundidade das discussões e no método de abordagem do tema. A estrutura geral obedece ao que é de conhecimento da maioria dos autores em um texto dissertativo – a estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão, ou mais especificamente introdução/ capítulos (os quais englobam referencial teórico, metodologia e análise dos dados) e conclusão.

Considerando que nossa pesquisa está pautada no estudo da seção de Considerações Finais, Geraldo Filho (1995, p. 92-93) considera que a conclusão⁵ é a parte do trabalho que contém “a síntese da discussão, a avaliação do trabalho e as propostas de novos problemas, novas questões que possam surgir no desenrolar da pesquisa”. Buscando observar se os acadêmicos apresentam realmente uma avaliação e propostas para novas questões que visam contribuir com a esfera acadêmica nos propomos a analisar essa seção do texto monográfico.

Nesse mesmo sentido, a ABNT (através da NBR 14724 de 2011) caracteriza a monografia como um documento que apresenta os resultados de um estudo, o qual está relacionado com uma disciplina específica, ou melhor, um curso específico.

⁵ Sobre o título da seção de fechamento, destacamos que, no Brasil, é comum tanto o uso do termo “conclusão” quanto “considerações finais”. Entretanto, optamos por utilizar o último termo em virtude de ser essa a designação mais comum nos trabalhos analisados.

Em uma perspectiva diferente da dos manuais de metodologia científica que consideram as normas técnicas que constituem o texto, a monografia abordada sob o enfoque dos gêneros discursivos é vista como uma produção escrita que está relacionada com diversas atividades do contexto acadêmico, desde atividade de orientação, escrita e reescrita, até levantamento de objetivos, revisão bibliográfica e outros.

Em alguns casos, o primeiro contato do graduando com a escrita acadêmica é durante a produção do texto monográfico. Embora as pesquisas acadêmicas tenham crescido nos últimos anos, algumas universidades ainda não estimulam sistematicamente a produção científica, seja através da consolidação de grupos de pesquisa, apresentações de trabalhos em eventos ou publicações em periódicos.

Espera-se que no último ano da graduação o discente consiga redigir textos relacionados ao seu campo de formação, pois se acredita que ao longo do curso o acadêmico teve contato com inúmeras teorias e pressupostos de sua área, o que lhe possibilitará desenvolver uma produção acadêmica, pois, conforme afirmam Motta-Roth e Hendges (2010, p. 22), “redigir, no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos específicos”.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), a produção no contexto acadêmico torna necessário que o autor dos textos atente para algumas particularidades da escrita, a saber: 1 – uma noção do tópico que deseja produzir; 2 – a audiência, ou seja, o público para o qual o texto será produzido; 3 – as estratégias de apresentação do texto; 4 – a organização do texto, de maneira que possibilite ao leitor a fácil compreensão das informações; 5 – o estilo, que se refere as estratégias utilizadas pelo autor para manter as características do texto; 6 – o desenvolvimento da informação, que diz respeito aos instrumentos de textualidade que permitem uma evolução clara e lógica entre as ideias apresentadas. As autoras apresentam ainda algumas habilidades necessárias para a produção de artigos científicos, que consideramos necessárias também para a produção do texto monográfico, são elas:

- (1) Selecionar referências bibliográficas relevantes ao assunto em foco;
- (2) Refletir sobre estudos anteriores na área;
- (3) Delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área;
- (4) Elaborar uma abordagem para o exame desse problema;
- (5) Delimitar e analisar um conjunto de dados/fontes de referência representativo do universo sobre o qual se quer alcançar generalizações;
- (6) Apresentar e discutir os resultados da análise desses dados/dessas referências;
- (7) Finalmente, concluir por meio de generalizações sobre os resultados obtidos no estudo, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão/reformulando conceitos conhecidos ou apontando futuros desdobramentos teóricos na área. (2010, p. 23)

Essas habilidades devem ser reconhecidas e desenvolvidas pelos acadêmicos, uma vez que é necessário o conhecimento das características da esfera acadêmica, para que assim o estudante possa assumir uma postura diante da produção de um trabalho científico.

As habilidades apresentadas acima podem ser consideradas como etapas da produção da monografia, pois o processo de escrita torna necessário que o acadêmico desenvolva algumas atividades antes de chegar no produto final – a monografia.

O desconhecimento dessas habilidades pode tornar o processo de produção do trabalho bastante complicado, o que ainda é agravado nos casos em que o trabalho de monografia é solicitado sem alguma orientação. Nesse caso, o acadêmico produz o texto sem possuir nem mesmo alguma noção das funções e objetivos desse gênero.

O processo de produção desse gênero possibilita que o acadêmico observe as particularidades do conhecimento científico, além de observar como sua área de atuação aborda a produção acadêmica. Apresentaremos no tópico a seguir algumas reflexões sobre a seção de Considerações Finais de monografias, a qual se constitui como *corpus* desta dissertação.

3.3 A seção de Considerações Finais

A seção de Considerações Finais ainda é pouco abordada em trabalhos de análises de gêneros, entretanto, algumas pesquisas que focalizavam o gênero artigo científico se debruçam sobre essa seção, a exemplo da dissertação de Costa (2015), que analisa a estrutura de artigos das áreas de linguística e medicina. No entanto, ao observar os modelos apresentados pela autora e o *corpus* que compõe nossa pesquisa, percebemos que a seção de Considerações Finais de monografias difere em alguns pontos da organização apresentada no gênero artigo. Costa (2015), ao analisar a seção de considerações finais de artigos de Linguística Aplicada, nos oferece uma proposta de organização retórica baseada em três movimentos:

Quadro 2: Frequência de unidades informacionais em conclusões de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Linguística (10 artigos analisados)

Movimento 1: Sumarizando o estudo	100%
Movimento 2: Avaliando o estudo	
Passo 1 – Indicando importância/vantagem	10%

Passo 2 – Indicando limitações	20%
Passo 3 – Avaliando a metodologia	0%
Movimento 3: Deduções a partir da pesquisa	
Passo 1 - Recomendando futuras pesquisas	30%
Passo 2 – Traçando implicação pedagógica	50%

Fonte: Costa (2015, p. 152)

Conforme pode ser observado nos dados apresentados por Costa (2015), o movimento mais presente nas considerações finais de artigos de pesquisa foi *Sumarizando o estudo*. Segundo a autora, esse movimento possibilita que o pesquisador retome o percurso do trabalho, além de apresentar resultados e interpretações gerais sobre a pesquisa. O segundo movimento presente em maior proporção foi *Traçando implicação pedagógica*, o qual revela a relação das pesquisas com consequências nos âmbitos educacionais e pedagógicos. Nesse sentido, a seção de Considerações Finais, conforme descrita acima, reapresenta o contexto geral da pesquisa, e procura abordar alguma implicação.

Em uma pesquisa sobre conclusões de dissertações, Swales e Feak (2000 *apud* COSTA, 2015) afirmam que essa seção se caracteriza por atualizar o que se tem estudado na pesquisa, e apresenta os seguintes movimentos: *discutir sobre as limitações do trabalho*, *sugerir pesquisas futuras* e *explicar a importância da pesquisa para a área*, e também *apresentar os principais resultados*, os quais, na maioria das vezes, identificam os achados mais representativos para a pesquisa. Podemos observar que a seção em questão apresenta uma espécie de síntese do trabalho realizado. Conforme os movimentos abordados pelo autor, é notável que a seção de Considerações Finais pode ser caracterizada por apresentar as contribuições do estudo, além das limitações encontradas.

Ao observar alguns trabalhos que descrevem gêneros acadêmicos, detectamos que a seção de Considerações Finais em alguns casos não é autônoma, como por exemplo, em artigos de pesquisa, em que a citada seção algumas vezes aparece juntamente com a seção de Discussão. Nwogu (1997), ao analisar a estrutura e função de trabalhos da área de medicina, observa que não existe separadamente a seção de considerações finais. No entanto, o movimento final da seção de discussão declara as conclusões da investigação.

Um dos poucos estudos que aborda a seção de Considerações Finais independente da seção de discussão é o de Yang e Allison (2003), os quais analisaram como os escritos em linguística aplicada apresentavam os resultados das pesquisas na seção de Considerações Finais. Em um *corpus* composto por vinte artigos, os autores identificaram a seção de

Considerações Finais em treze, os quais apresentavam pesquisas empíricas, e seis seções finais sobre implicações pedagógicas. Os movimentos e passos mais frequentes destacados por Yang e Allison foram:

Quadro 3: Descrição retórica da unidade de Conclusão da área disciplinar de Linguística Aplicada

<p>Movimento 1: Sumarizando o estudo</p> <p>Movimento 2: Avaliando o estudo</p> <p>Passo 1 – Indicando importância/vantagem</p> <p>Passo 2 – Indicando limitações</p> <p>Passo 3 – Avaliando a metodologia</p> <p>Movimento 3: Deduções a partir da pesquisa</p> <p>Passo 1 – Recomendando futuras pesquisas</p> <p>Passo 2 – Traçando implicação pedagógica</p>

Fonte: Yang e Allison (2003, p. 379, tradução de COSTA, 2015)

Os modelos de análise apresentados pelos autores citados, bem como suas reflexões nos servirão de base para analisar as monografias que compõem nosso *corpus*. Uma das contribuições mais relevantes para esta pesquisa é a de Bunton (2005), o qual entende que grande parte dos estudos sobre Considerações Finais consideram-na como parte da seção de discussão. Diante disso, Bunton questiona a ausência de publicações sobre a estrutura real dessa seção. Diferentemente do que geralmente acontece nos artigos científicos, em uma tese de doutorado a seção de considerações finais possui o estatuto de um capítulo separado (BUNTON, 2005), o mesmo pode ser observado com as monografias de conclusão de curso.

Na pesquisa realizada por Bunton (2005) sobre as seções de Considerações Finais, foram selecionadas 45 teses na Universidade de Hong Kong (HKU) entre departamentos e faculdades. As faculdades e números de teses selecionadas foram: Artes (3), Educação (3), Ciências Sociais (7), Arquitetura (1), Engenharia (10), Ciências (12), Medicina (6), Odontologia (1), além da Escola de Negócios (1) e do Centro de Planejamento Urbano e Gestão Ambiental (1). O autor, ao observar o contexto da pesquisa, percebe que a maioria dos escritores eram falantes de chinês nativos de Hong Kong ou da China continental. No entanto, quase um quarto do *corpus*, totalizando 11 teses, foram escritos por pesquisadores não-chineses, a maioria deles nativos ou falantes de inglês de países ocidentais ou do subcontinente sul-asiático. Outro ponto observado por Bunton foi que os supervisores e

examinadores dos trabalhos, em sua maioria, eram não-chineses, o que indica uma forte influência de convenções acadêmicas internacionais sobre a Universidade de Hong Kong (BUNTON, 2005).

O interesse de Bunton era verificar se havia diferenças disciplinares na forma como as Considerações Finais eram escritas. O autor partiu de modelos de movimentos e passos identificados e descritos por autores como: Dudley-Evans, 1994; Swales & Feak, 1994; Weissberg & Buker, 1990. Todavia, em alguns pontos foram propostos novos movimentos ou passos. Nas palavras do autor, os passos apontam para movimentos mais específicos, conforme afirmam Yang e Allison (2003). Esses autores ao diferenciarem movimentos de passos entendem que “o conceito de movimento capta a função e finalidade de um segmento do texto em um nível mais geral, enquanto os passos definem mais especificamente os meios retóricos de realizar a função do movimento” (2003, p. 370). Desse modo entendemos que os passos especificam a função retórica de determinada parte do texto.

Peng (1987 *apud* Bunton, 2005), ao comentar sobre a seção de Considerações Finais, acredita que geralmente essa seção apresenta deduções e implicações de natureza mais ampla. Diante das considerações de diversos autores, percebemos que a seção final geralmente apresenta uma retomada geral da proposta discutida no trabalho, além de elencar possíveis contribuições para o campo de pesquisa.

Ao analisar as nomenclaturas utilizadas para nomear a seção final de dissertações, Bunton (2005) chega à conclusão de que os títulos das seções estudadas – considerações finais, conclusão, debate geral e conclusão e outros – podem indicar que a seção em questão apresenta seis funções principais, são elas: resumindo resultados da tese, discutindo os resultados de forma mais ampla do que em capítulos anteriores, chegando a conclusões (mais generalizada do que resultados), apresentando implicações das conclusões, recomendações futuras e sugerindo futuras investigações. Com base nessas funções, ao analisar o *corpus*, o autor desenvolve um modelo de descrição retórica, do qual partiremos em nossas análises.

Quadro 4: Movimentos encontrados em conclusões de teses de doutorado⁶

Movimentos
1 – Atualização introdutória
2 – Consolidação do espaço de pesquisa
3 – Aplicações práticas/implicações/ e recomendações
4 – Recomendações para pesquisas futuras
5 – Concluindo atualização

Fonte: Bunton (2005, p. 217) tradução nossa.

Bunton (2005), ao analisar as conclusões de teses, observou que o movimento 1 – *Atualização introdutória* apresentava-se em maior proporção; essa função retórica pode ser caracterizada como uma reafirmação da questão geral da pesquisa. Segundo o autor, este é um movimento relativamente fácil de ser identificado, pois geralmente aparece no início da seção, servindo como uma atualização do território de pesquisa, retomando algumas questões apresentadas no capítulo introdutório. Entretanto, consideramos a definição de Bunton muito ampla, a nosso ver esse movimento funciona como uma introdução da seção, retomando aspectos mais gerais da pesquisa.

Ao analisar as seções de Considerações Finais das diferentes áreas, o autor compara os movimentos e passos mais frequentes nas áreas de ciência e tecnologia e humanidades e ciências sociais. Com isso, observa-se que os movimentos 1, 2 e 4 são os mais frequentes para a primeira área analisada, enquanto os movimentos 1, 2 e 3 ocorrem com maior frequência entre as áreas de humanidades e ciências sociais, como podemos observar nos quadros 5 e 6, a seguir:

Quadro 5: Conclusões de teses de doutorado das áreas de ciência e tecnologia (N=25)

Geralmente presente (> 50%)	Freq.	Presente (> 25%)	Freq.
Mov. 1: atualização introdutória	0.92	Território	0.28

⁶ Do original:

Moves found in thesis-oriented PhD conclusions

Moves

1- Introductory restatement
2- Consolidation of research space
3- Practical applications/implications/ recommendations
4- Recommendations for future research
5- Concluding restatement

Trabalho realizado	0.56	Centralidade	0.36
Mov. 2: Consolidação do espaço de pesquisa	1.16	Avaliação do método/produto	1.44
Método	3.28	Explicação	1.16
Descobertas/resultados	7.64	Incerteza	0.32
Reivindicações	5.44	Importância	0.88
Referência a pesquisas anteriores	4.56	Limitações	1.16
Consequência(s)	1.64	Recomendações para futuras pesquisas	0.4
		Aplicações práticas ou implicações	0.48
		Mov. 3: Aplicações práticas e recomendações	0.36
		Aplicações ou implicações	0.28
		Recomendações	0.28
Mov. 4: Pesquisas futuras	0.8	Pesquisas anteriores	0.52
Recomendações	2.88	Limitações	0.48

Fonte: Bunton (2005, p. 219) tradução nossa.

Quadro 6: Conclusões de teses de doutorado das áreas de humanidades e ciências sociais (N=11)

Geralmente presente (> 50%)	Freq.	Presente (> 25%)	Freq.
Mov. 1: Atualização introdutória	1	Lacuna/nicho	0.45
Finalidade, questões de pesquisa ou hipóteses	1.09	Método	0.36
		Referência à pesquisa anterior	0.45
		Pré-visualização do capítulo	0.27
Mov. 2: Consolidação do espaço de pesquisa	1.18	Avaliação	0.9
Método	2	Explicação	0.64
Apreciação/resultados	24.45	Teoria	1.82
Reivindicações	14.45	Informações	0.73
Referências a pesquisas anteriores	14.09	Importância	0.82
		Levantando questionamento	0.27
		Limitações	1

		Pesquisa futura	1
Mov. 3: Implicações práticas e recomendações	0.55	Referência a pesquisas anteriores	2.09
Implicações	2.18	Reivindicações	2.00
Recomendações	2.09	Cuidado/Aviso	0.27
		Mov. 4: Investigações futuras	0.36
		Recomendações	1.36
		Mov. 5: Concluindo atualização	0.27
		Reivindicação geral/ Resultados	0.45

Fonte: Bunton (2005, p. 219) tradução nossa.

Com base nos modelos de organização retórica apresentados por Bunton, Araújo (2006) pesquisa acerca das práticas discursivas presentes em conclusões de teses produzidas em língua inglesa e portuguesa, concentrando-se na estrutura retórica da seção. A pesquisadora analisou dez conclusões de teses nas áreas de análise do discurso e linguística de texto. Para a autora, durante a escrita dos textos, somente o conhecimento dos aspectos estruturais da língua não são suficientes, o autor do trabalho precisa ter habilidade ao utilizar as estratégias discursivas consagradas no discurso institucionalizado pela cultura disciplinar. Os quadros 7 e 8 ilustram a estrutura retórica descrita por Araújo (2006) nos resultados de sua pesquisa. A maior diferença entre a organização retórica das áreas ocorre no fato das conclusões de língua inglesa revisarem a metodologia utilizada, enquanto as seções em língua portuguesa retomam os objetivos, questões e hipóteses.

Quadro 7: Estrutura retórica dos capítulos de conclusões em língua inglesa:

Unidade retórica 1: Revisando a metodologia das pesquisa realizada
Unidade retórica 2: Sumarizando as principais conclusões
Unidade retórica 3: Avaliando os resultados/dificuldades
Unidade retórica 4: Discutindo as implicações para o ensino e futuras pesquisas

Fonte: Araújo (2006, p. 452)

Quadro 8: Estrutura retórica dos capítulos de conclusões em língua portuguesa

Unidade retórica 1: Retomada do tópico, objetivos e questões de pesquisa/ hipóteses
Unidade retórica 2: Sumarizando as principais conclusões
Unidade retórica 3: Avaliando os resultados/dificuldades do estudo

Unidade retórica 4: Discutindo as implicações e apresentando sugestões para futuras pesquisas

Fonte: Araújo (2006, p. 454)

A partir das discussões e modelos de descrição retórica, apresentados por Yang e Allison (2003) e Costa (2015), para as conclusões de artigos de pesquisa e Bunton (2005) e Araújo (2006), para as conclusões de teses de doutorado, desenvolvemos as análises desta dissertação. Embora as pesquisas apresentadas tenham utilizado exemplares de gêneros produzidos por membros experientes da comunidade acadêmica, elas contribuem com nosso estudo, ao passo que abordam a organização retórica da seção de Considerações Finais como uma prática discursiva de determinado grupo. Abordaremos no capítulo a seguir o percurso metodológico adotado neste trabalho, com a finalidade de esclarecer as escolhas realizadas na pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho está inserido no campo teórico da Análise de gêneros. Neste capítulo apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados durante a elaboração da pesquisa. Para tanto, abordaremos algumas questões referentes ao trabalho em questão, a saber: inicialmente apresentaremos o que motivou a escolha do nosso objeto de estudo; em seguida trataremos sobre os cursos de Letras e Computação da Universidade Estadual do Piauí conforme as informações presentes nos PPC's⁷ dos cursos, com o intuito de observar informações referentes às culturas disciplinares, para posteriormente falar sobre como ocorreu a seleção e organização do *corpus*; por fim, abordaremos os procedimentos de análise.

Esta dissertação recorre à pesquisa de caráter descritivo e comparativo, pois na medida em que descreveremos os movimentos e passos mais frequentes na seção de Considerações Finais, também faremos comparações entre os movimentos presentes na cultura disciplinar de Letras/Linguística e Computação, para podermos observar como essa seção se organiza em diferentes áreas e detectar possíveis semelhanças e diferenças entre elas. A abordagem utilizada é de natureza meramente qualitativa, uma vez que pretendemos discutir e compreender a organização da seção, e observar como os orientadores e orientandos veem a produção do trabalho monográfico, e, por conseguinte, da seção de Considerações Finais.

4.1 A escolha do objeto de estudo

Os gêneros acadêmicos têm ganhado bastante espaço nas pesquisas em Análise de gêneros. Artigos científicos e resumos são comumente descritos pelos pesquisadores da área. O interesse por pesquisar um gênero produzido pela esfera acadêmica fez com que pesquisássemos mais sobre o assunto, com isso nos deparamos com poucos estudos acerca do gênero monografia, sendo que grande parte dos estudos identificados somente listavam e endossavam as dificuldades dos alunos referentes à escrita. Diante disso, surgiu a proposta de pesquisar esse gênero tão presente no contexto acadêmico, mas ainda tão pouco estudado.

Considerando a extensão de uma monografia, e visando uma descrição bastante minuciosa que possa dar conta dos movimentos e passos com clareza, selecionamos somente

⁷ Abreviatura utilizada para Projeto Político-Pedagógico do Curso.
PPCL – Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras.
PPCC – Projeto Político-Pedagógico do Curso de Computação

a seção de Considerações Finais como objeto de estudo deste trabalho. O que motivou a escolha dessa seção foi o fato de observarmos os poucos estudos desenvolvidos sobre ela e percebermos que grande parte das pesquisas com gêneros acadêmicos abordam geralmente a seção de introdução.

Conforme observamos através de estudos realizados (RÊGO, 2012; PEREIRA, 2012), grande parte dos acadêmicos, durante a escrita de suas pesquisas, apresentam dificuldades na aplicação do conhecimento teórico adquirido na academia. O aluno, muitas vezes, tem dificuldade de relacionar a teoria com o seu discurso pessoal ao produzir o discurso acadêmico, o que resulta, em alguns casos, em textos com repetições constantes das ideias de outros pesquisadores, e não na interpretação do autor acerca da temática que ele pretende desenvolver. Com isso, consideramos pertinente a escolha da monografia como objeto de estudo, pois ela apresenta-se como um gênero bastante solicitado na esfera acadêmica, além de ser um produto entre o conhecimento científico e o conhecimento prático do graduando.

Outro fator que despertou nosso interesse por esse *corpus* foi o fato de termos percebido que uma mesma comunidade discursiva, nesse caso a comunidade acadêmica, comporta diferentes culturas disciplinares, as quais apresentam normas, valores, convenções e objetivos específicos, os quais são evidenciados na escrita científica. Diante disso, nos propomos a analisar como os pesquisadores iniciantes das áreas de Linguística e Computação organizam as informações no interior de seus textos e com isso pretendemos traçar um modelo de organização retórica a partir dos exemplares analisados.

Ao passo que realizávamos a escolha do objeto de estudo também atentávamos para a seleção do referencial teórico que melhor se aplicava à nossa proposta de pesquisa. Como tratamos de um gênero que se desenvolve no contexto acadêmico, foi de fundamental importância o contato com as reflexões apresentadas por Swales (1990) e Hyland (2000, 2008, 2009), além das considerações de Miller (2012[1984]), Motta-Roth (1995) e Bernardino (2000, 2007) sobre a questão dos gêneros. Partindo das reflexões dos dois primeiros autores citados, tomamos como base para nossa pesquisa os conceitos de gênero, comunidade discursiva e cultura disciplinar, os quais foram discutidos nos capítulos anteriores.

Influenciados pelos autores citados acima e por Yang e Allison (2003), Bunton (2005), Araújo (2006) e Costa (2015), nos propomos a realizar uma descrição da seção de Considerações Finais do gênero monografia, partindo das informações presentes na seção, para assim, conforme a proposta apresentada por Swales (1990), chegarmos a um modelo de

organização retórica da seção em questão, nas áreas de Letras/Português (Linguística) e Computação.

4.2 Os cursos de Letras e Computação da Universidade Estadual do Piauí: um olhar acerca das culturas disciplinares

As monografias que constituem o *corpus* deste trabalho foram disponibilizadas pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, da cidade de Parnaíba-PI. A escolha por essa instituição se deu pelo fato da pesquisadora ser aluna egressa da instituição, o que facilitou o diálogo entre diretor, coordenadores de curso, bibliotecário e pesquisadora durante o contato com o *corpus*.

Inicialmente apresentamos a proposta de pesquisa à diretora do campus, disponibilizando nosso projeto de pesquisa e comentando sobre algumas questões mais específicas. Posteriormente solicitamos o acesso aos textos através de ofício. Com isso, foi possível fazer uma ficha na biblioteca da instituição, o que nos possibilitou o acesso ao material. Vale ressaltar ainda que a diretora do Campus caracterizou as monografias como públicas e como um rico objeto para pesquisa acadêmica. Segundo ela, um dos principais motivos de produção de um trabalho monográfico deveria ser a troca de experiências entre os pesquisadores, ou seja, o diálogo possível entre os acadêmicos, uma vez que os textos são disponibilizados para leitura da comunidade em geral.

Inserida na esfera acadêmica, a Universidade Estadual do Piauí para atender às exigências do meio científico postula alguns objetivos, a saber:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;

- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
 - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.
- (PPCL, 2015, p. 18)

Dentre os objetivos apresentados pela instituição, podemos observar que é dada bastante importância à produção e divulgação científica. Desse modo, entendemos o gênero monografia como uma forma de relacionar os pressupostos da esfera acadêmica de um modo geral com as particularidades de cada campo de pesquisa.

Os conteúdos abordados no curso de Letras/Português estão relacionados à área dos estudos linguísticos e literários, os quais se relacionam com a percepção de língua e literatura como prática social e forma de manifestação cultural. Conforme o PPCL (2015, p. 73):

Os estudos linguísticos e literários também devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Como mencionamos anteriormente, o curso de Letras/Português da UESPI adota a monografia como trabalho de conclusão de curso desde o ano de 2007. A grade curricular do curso possui a disciplina de Prática de Pesquisa em Letras I no sétimo semestre, a qual aborda o uso de normas técnicas atuais, além do estudo da composição do trabalho científico e aplicação prática de tópicos preceituados pela metodologia da pesquisa científica em língua portuguesa, culminando na elaboração do Projeto de Pesquisa. A outra disciplina relacionada à elaboração do trabalho monográfico é a disciplina Prática de Pesquisa em Letras II, ofertada no oitavo semestre, a qual se refere à monografia propriamente dita. Essa disciplina configura-se como a etapa em que o graduando irá planejar, desenvolver e executar o projeto produzido na disciplina anterior.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, a produção da monografia proporciona ao discente realizar investigação científica. A escolha da monografia como trabalho de conclusão justifica-se como uma possibilidade de despertar o interesse do discente pela pesquisa e pela produção do conhecimento.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, o curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UESPI visa à formação teórica e prática em computação/informática, relacionada com a compreensão do campo científico da computação o qual permitirá a sua aplicação na solução de problemas da sociedade e no desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias que permitam a evolução da computação.

O curso de computação está concentrado na área de ciências exatas e da terra. O campo de atuação do profissional dessa área é bastante diverso, podendo atuar em tecnologia da informação, como engenheiros de software, programador, administrador de banco de dados, analista de sistema, analista de suporte, gerente de projetos, engenheiro de testes de softwares, engenheiro de redes, gerente de redes, além de poder desenvolver *softwares* para o mercado. Com isso, podemos observar que a cultura disciplinar do curso de computação apresenta inúmeras possibilidades para o graduando. Outra característica interessante, apresentada no PPCC, é que atualmente os profissionais desenvolvem diversos trabalhos em conjunto com outras áreas, a exemplo de programas de computadores para ensino de línguas, o que evidencia o caráter interdisciplinar da área.

O curso de Computação fundamenta-se em dois eixos, a saber: fundamentos da computação - o qual compreende as disciplinas que envolvem a parte científica e as técnicas fundamentais para a formação do profissional da área; tecnologia da computação – que compreende as disciplinas que capacitam o graduando para a elaboração de soluções para problemas nos diversos domínios de aplicação.

O trabalho de conclusão de curso adotado é a monografia, a qual é desenvolvida no sétimo e oitavo período, através das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II. A primeira disciplina referente à produção da monografia visa proporcionar ao graduando praticar os conceitos teóricos vistos ao longo do curso, visando à elaboração de uma proposta em forma de projeto a ser desenvolvida na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. Esta visa ampliar o estudo iniciado na disciplina anterior, a fim de desenvolver um trabalho consistente acerca de alguma questão da área.

Diante das questões apresentadas pelo PPCC (2015), observamos que a monografia é caracterizada como um componente curricular obrigatório, produzido individualmente, com um conteúdo reconhecido pela coordenação do curso, em consonância

com as linhas de pesquisa da área. A seguir, esclareceremos como ocorreu o processo de seleção de organização do *corpus*.

4.3 Seleção e organização do *corpus*

Conforme temos mencionado ao longo das discussões, o *corpus* deste trabalho está inserido em duas culturas disciplinares – Letras/Português e Computação. Essa escolha se deu inicialmente através do nosso interesse de coletar o material na Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Parnaíba. Por isso selecionamos a cultura disciplinar conforme os cursos ofertados pela instituição. O curso de Letras/Português foi escolhido também por nossa afinidade com ele, uma vez que se constitui como o nosso curso de formação.

Ao optar pelo curso de Letras/Português também atentamos para os dois eixos nos quais o curso está fundamentado – linguística e literatura. Definimos como objeto de estudo apenas os trabalhos pertencentes ao eixo de linguística, para evitar possíveis variações relacionadas ao eixo de pesquisa.

Considerando que desde o início da proposta de pesquisa nos interessamos por estudar as possíveis diferenças entre culturas disciplinares distintas, após a escolha do curso de Letras/Português procuramos algum curso que apresentasse um certo distanciamento com a área de humanas, pois acreditamos que encontraríamos diferenças mais evidentes na organização do texto. Listamos os cursos ofertados pelo Campus de Parnaíba e identificamos o curso de Ciência da computação como um dos mais distantes teoricamente do curso de Letras. Dessa forma, se deu a seleção das culturas disciplinares.

A fim de cumprir os objetivos propostos, selecionamos um *corpus* composto por quarenta exemplares do gênero monografia, referentes à conclusão de cursos de graduação, das áreas de Letras/Linguística e Computação, sendo vinte de cada área. Consideramos esse um *corpus* representativo para observar o que é recorrente na seção de Considerações Finais.

O material foi compilado gradativamente, sendo que o número máximo que poderia ser retirado da biblioteca eram cinco exemplares por vez, por isso coletávamos o material, digitalizávamos, devolvíamos à biblioteca e retirávamos outros exemplares, até completar as quarenta monografias. A seleção foi realizada aleatoriamente, obedecendo apenas ao critério de não repetir orientador, isso porque acreditamos que em alguns casos o orientador poderá influenciar na organização das informações do texto.

Com o *corpus* coletado e organizado, nomeamos e enumeramos os textos, com o intuito de facilitar o manuseio, além de preservar a identidade dos autores. Dessa forma, para

a identificação das monografias foi utilizado um código alfanumérico, composto pela consoante M, referente ao termo monografia, seguido da inicial do curso, L para o curso de Letras e C para o curso de Computação, por fim o exemplar recebeu uma numeração, conforme a quantidade de textos: Monografia de Letras 1 (ML1), Monografia de Letras 2 (ML2), Monografia de Computação 1 (MC1), Monografia de computação 2 (MC2) e assim sucessivamente.

Com o *corpus* coletado, descrevemos, detalhadamente, cada seção de Considerações Finais das monografias conforme sua organização retórica – o que contempla os movimentos e passos – a análise dessa organização se deu através do reconhecimento das pistas léxico-gramaticais, da organização do conteúdo e disposição das informações. Partimos dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Swales (1990) – através do modelo CARS, Yang e Allison (2003), Bunton (2005), Araújo (2006) e Costa (2015), conforme apresentamos em nosso referencial teórico. Cabe ressaltar que nossa intenção não é aplicar os modelos de organização retórica pré-existentes, mas observar até que ponto eles podem contemplar nosso *corpus*, para que assim possamos reformulá-los de forma que apresente a organização do nosso objeto de estudo.

Cabe destacar também que elaboramos um questionário⁸, o qual foi aplicado com quatro professores orientadores de monografias, dois de cada cultura disciplinar, e com quatro orientandos, com o intuito de detectar e reconhecer valores presentes na visão dos membros experientes e iniciantes da cultura disciplinar, além de observar se a opinião dos sujeitos é refletida na organização retórica da seção.

Os questionários também receberam um código alfanumérico, composto pela consoante P, referente ao termo professor, seguido da inicial do curso, L para o curso de Letras e C para o curso de Computação, por fim os questionários foram enumerados utilizando algarismos arábicos. Por exemplo: Questionário Professor de Computação 1 (PC1), Questionário Professor de Letras 2 (PL2). Para os questionários aplicados aos alunos utilizados o mesmo procedimento, contudo, o código alfanumérico foi composto pela vogal A, referente ao termo aluno, a saber: Questionário Aluno de Computação 2 (AC2), Questionário Aluno de Letras 1 (AL1).

O questionário aplicado aos orientadores é composto por sete questões abertas, as quais estão relacionadas com uma percepção geral acerca da importância da produção do trabalho monográfico, e também a importância e função da seção de Considerações Finais,

⁸ Os questionários encontram-se nos anexos deste trabalho.

além das possíveis orientações ofertadas aos alunos. O questionário aplicado aos orientandos⁹ apresenta seis perguntas, de natureza semelhante ao questionário aplicado aos orientadores. Inicialmente pretendíamos aplicar o questionário por meio de entrevistas gravadas, no entanto, a dificuldade de acesso aos informantes impossibilitou a realização da entrevista. Desse modo, os sujeitos foram contactados via e-mail, responderam ao questionário e nos encaminharam.

4.4 Procedimentos de análises dos dados

Para a análise dos dados, primeiramente foi realizada uma leitura integral do material com a finalidade de identificar os objetivos propostos pela monografia. Posteriormente fizemos uma leitura criteriosa da seção de Considerações Finais separadas por área. Depois comparamos os modelos de descrição retórica formulados por Yang e Allison (2003), Bunton (2005), Araújo (2006) e Costa (2015), com o objetivo de observar quais movimentos estavam presentes em nosso *corpus*, para assim formularmos os nossos próprios modelos de descrição sociorretórica para cada área.

Considerando que nossas análises buscam elaborar uma descrição sociorretórica da seção de Considerações Finais, nos utilizamos de duas categorias de análise, a saber: movimento retórico – que pode ser caracterizado como uma unidade informacional que possui uma função retórica e comunicativa que está relacionada com o propósito do gênero, ou da seção analisada; e passos – definidos por Yang e Alisson (2003) como uma unidade informacional mais específica, encontra-se relacionada com o movimento. Essas duas categorias podem ser observadas nos modelos de análise apresentados e descritos durante o referencial teórico.

Depois de elaborados os modelos de descrição para cada área, interpretamos as respostas dos questionários aplicados aos professores e alunos, para assim tentarmos detectar algumas convenções específicas das áreas, além de observar o entendimento de membros das culturas disciplinares sobre a seção analisada.

Para finalizar as análises, realizamos uma comparação entre os modelos de descrição retórica das duas áreas analisadas, com a finalidade de observar através dos movimentos e passos descritos possíveis valores, normas e convenções das culturas disciplinares de Letras e Computação. Para visualizar a disposição e frequência dos

⁹ Os orientandos entrevistados são alunos egressos da instituição e autores de alguns dos trabalhos que constituem nosso material de análise.

movimentos na seção, elaboramos também um mapa colorido que ilustra os movimentos mais frequentes em cada seção analisada. No capítulo a seguir, apresentamos e discutimos os resultados alcançados nas análises de nosso *corpus*.

5 ANÁLISE DOS DADOS: A DESCRIÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS DO GÊNERO MONOGRAFIA

Conforme as discussões desenvolvidas por Yang e Allison (2003) e Bunton (2005), a seção de Considerações Finais está relacionada ao fechamento da pesquisa realizada, ou seja, ao término do trabalho. Partindo dessa noção de conclusão, os graduandos geralmente apresentam nas seções finais os principais resultados da pesquisa elaborada, além de evidenciar se as hipóteses e objetivos propostos inicialmente foram ou não alcançados. Os estudos de Yang e Allison (2003) e Bunton (2005) também evidenciam a importância da pesquisa acadêmica sugerir o desenvolvimento de outros estudos; conforme os autores, a seção de Considerações Finais deve apresentar sugestões para pesquisas futuras, o que caracteriza o espaço acadêmico como algo em constante construção, por isso a importância dada ao fato de uma pesquisa científica poder gerar outras discussões.

Para a construção dos modelos de organização retórica das áreas de Letras/Linguística e Computação, partimos dos modelos já elaborados pelos autores supracitados. Apresentamos inicialmente os dados alcançados através das análises dos textos da área de Letras/Linguística, no tópico seguinte tratamos da área de Computação, e, posteriormente, discutimos a relação entre as duas áreas, observando semelhanças e diferenças nos modelos de descrição da organização retórica. Apresentamos ainda os resultados das entrevistas realizadas com professores das diferentes culturas e também com os graduados (os quais são autores de alguns dos textos que constituem o *corpus*), com base na hipótese de que a percepção desses sujeitos contribuiu para que se possa compreender a produção do trabalho monográfico e mais especificamente a seção de Considerações Finais.

5.1 Descrição retórica da seção de Considerações Finais da cultura disciplinar da área de Letras/Linguística

Na análise da seção de Considerações Finais das vinte monografias que compõem o *corpus* da área de Letras/Linguística, observamos a presença de três movimentos retóricos que apresentaram recorrência bastante significativa. No quadro 9, podemos observar os movimentos e passos descritos.

Quadro 9: Modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais do gênero monografia da área de Letras/Linguística

Movimentos	Recorrência (20 seções analisadas)
Movimento 1 – Retomando aspectos introdutórios da pesquisa Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa Passo 2: Contextualizando a pesquisa Passo 3: Apresentando a motivação da pesquisa	6/20 18/20 2/20
Movimento 2 – Sumarizando contribuições da pesquisa Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa	18/20 8/20
Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa Passo 1: Indicando recomendações práticas	15/20

Com base nas ocorrências presentes nas vinte seções analisadas, chegamos à descrição de um modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais da área de Letras/ Linguística composto por três movimentos, a saber: *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, *Sumarizando contribuições da pesquisa* e *Indicando deduções a partir da pesquisa*. Esses movimentos não apresentam uma sequência linguística única, na maioria das vezes são bastante abstratos e estão relacionados com passos retóricos que apresentam uma funcionalidade relacionada à função geral da parte textual.

O movimento 1 – *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, já descrito por Bunton (2005) através do movimento *Atualização introdutória* e semelhante ao movimento 1 – *Sumarizando o estudo* proposto por Yang e Allison (2003), caracteriza-se por retomar questões centrais da pesquisa, já apresentadas durante o trabalho. Esse é um movimento mais geral, servindo como uma espécie de introdução para adentrar nos aspectos mais específicos da pesquisa. Com base no material analisado, chegamos à descrição de três passos retóricos, a saber: Passo 1 – *Retomando os objetivos da pesquisa*, recorrente em seis das vinte seções analisadas; Passo 2 – *Contextualizando a pesquisa*, presente em dezoito seções, o que constitui quase totalidade do *corpus* e o Passo 3 – *Apresentando motivação da pesquisa*, recorrente em apenas duas das seções analisadas.

No Passo 1, *Retomando os objetivos da pesquisa*, o autor apresenta o objetivo norteador da pesquisa, o qual já foi apresentado na seção de introdução e retomado ao longo do trabalho. Esse Passo foi facilmente identificado no *corpus*, uma vez que o próprio discurso denota a intenção do autor, a utilização de verbos que reforçam essa ideia também é bastante presente, por exemplo: **procurou-se**, **objetivou-se**, **buscou**. O uso do verbo no infinitivo

também evidencia que determinada parte do texto possui a função de retomar os objetivos. Como podemos observar nos exemplos ML12, ML13 e ML14, a seguir:

ML12: Nesse trabalho, **procurou-se investigar** a linguagem popular dos feirantes, pois, é um grupo social considerado marginalizado pela camada prestigiada [...].

ML13: O presente trabalho **buscou analisar** crítico-reflexivamente o ensino de Língua Portuguesa e sua contribuição para o incentivo à leitura comparando a realidade de duas escolas públicas de Parnaíba. Para isso **elaborou-se objetivos a serem alcançados**. Estes foram **geral: Analisar** como o ensino de Língua Portuguesa contribui para o incentivo à leitura em duas escolas públicas de Parnaíba-PI. Como **específicos buscamos: Conhecer** os recursos didáticos utilizados pelos docentes; **Inquirir** a relevância do uso dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa [...].

ML14: **Procurou-se investigar** como ocorre o ensino de língua materna nas turmas do 3º ciclo da educação de jovens e adultos [...].
(grifos nossos)

No exemplo ML13, a própria disposição do discurso do autor apresenta recursos léxico-gramaticais que vão além da utilização de verbos que denotam a intenção e do uso de verbos no infinitivo, como pode ser comprovado dos trechos: “**elaborou-se objetivos a serem alcançados, estes foram geral [...] como específicos buscamos**”. O autor do trabalho especificou no texto os objetivos gerais e específicos, o que evidencia a função de determinado trecho do trabalho.

O passo 2 – *Contextualizando a pesquisa* apresentou maior recorrência no Movimento 1, estando presente em dezoito das vinte seções finais analisadas. Esse passo apresenta uma proximidade do movimento *Sumarizando o estudo* descrito por Yang e Allison (2003). Para os autores, ao sumarizar o estudo o autor retoma comentários gerais sobre a pesquisa, apresentando interpretações relacionadas ao contexto da pesquisa e à teoria utilizada. A grande frequência desse passo nos fez pensar na hipótese do gênero monografia possuir um caráter de iniciação científica. Com isso, os autores dos textos não têm muita familiaridade com os pressupostos da escrita acadêmica e acabam apresentando uma contextualização muito extensa da pesquisa. Esse passo aparece em maior extensão nas seções, sendo que em alguns casos, inclusive, as Considerações Finais são integralmente constituídas por ele.

Através desse passo o autor tece considerações sobre o desenvolvimento da pesquisa, apresentando em alguns casos uma contextualização geral sobre o estudo realizado, assemelhando-se a um resumo do trabalho. A contextualização também se apresenta como

uma forma de introduzir o tema do trabalho na discussão. Ao tratar sobre a Atualização introdutória, movimento esse que apresenta uma funcionalidade bastante semelhante a do passo *Contextualizando a pesquisa*, Bunton (2005), ao analisar as conclusões, observou que o movimento 1, *Atualização introdutória*, apresenta-se em maior proporção. Esse movimento pode ser caracterizado como uma reafirmação da questão geral da pesquisa. Segundo o autor, este é um movimento relativamente fácil de ser identificado, pois geralmente aparece no início da seção, servindo como uma atualização do território de pesquisa, retomando algumas questões apresentadas no capítulo introdutório.

A contextualização é identificada quando relacionamos com outras partes da monografia, ou seja, quando o autor retoma questões gerais relacionadas ao tema da pesquisa. Também é importante salientar que a contextualização da pesquisa aparece geralmente nos parágrafos iniciais da seção, como forma de introduzir aspectos gerais, conforme observou Bunton (2005) nas conclusões de teses. Como pode ser verificado nos exemplos ML1, ML13 e ML16:

ML1: A arte em suas mais variadas formas, seja através das narrativas literárias ou não, expressam os dilemas do homem, estes representados pela miséria, pelos conflitos sociais e pelos próprios embates ideológicos que circundam os indivíduos no processo evolutivo da vida. Os seres humanos, dessa forma, são específicos na medida em que possuem uma capacidade inata e única, a linguagem, faculdade que torna o viver concreto, inteligível e principalmente apto para a materialização de culturas e ideologias.

ML13: A leitura consiste em um dos meios mais dinâmicos e eficazes no que tange à ampliação do sistema da linguagem. Modifica a forma como os indivíduos percebe a realidade [...].

ML16: Desde o princípio da humanidade o ser humano vem dando vazão a necessidade de se comunicar e se fazer entender. Para isso ele criou e utilizou diversas formas de comunicação: gestos, desenhos, sinais... Tudo que pudesse ter a função de comunicar

No exemplo ML1, o autor tece comentários gerais sobre a arte como forma de relacionar a narrativa literária com questões sociais. A contextualização ocorre por meio da descrição de elementos que participam do contexto da pesquisa e que retomam o tema da pesquisa de uma forma geral, por exemplo: os dilemas humanos, a relação do homem com a linguagem. No texto ML13, a contextualização consiste em uma descrição do que seria a leitura de um modo geral, é perceptível que o autor não utiliza conceitos pré-definidos para leitura, mas apresenta uma visão geral, a qual está relacionada com a pesquisa desenvolvida. Em ML16, pode ser observado que o autor do texto relaciona a necessidade de comunicação

humana com o contexto de criação e utilização de diferentes formas de comunicação, como: gestos, desenhos, sinais.

No terceiro passo, *Apresentando a motivação da pesquisa*, o autor indica as razões que serviram como motivo para a realização do trabalho. Esse passo apresentou-se em menor recorrência, estando presente em apenas duas das vinte seções analisadas. A motivação foi bastante marcada nos textos através do uso das expressões **com relação do motivo e a inquietação em pesquisar essa temática**, as quais nos remetem para o porquê de realizar determinada pesquisa. Os exemplos ML5 e ML15 apresentam a função de demonstrar a motivação da pesquisa.

ML5: **Com relação do motivo** da escolha da temática adotada, em nenhum momento tivemos a pretensão de tornar excessivo o trabalho com oralidade dentro das escolas, na verdade teve-se o propósito de promover uma discussão científica refletindo sobre o tema em questão.

ML15: **A inquietação em pesquisar** essa temática assentou-se na necessidade de procurar algumas respostas que se manifestaram de forma implícita sobre a importância da oralidade e da escrita e os fatores que perfazem as dificuldades na aquisição do conhecimento.
(grifos nossos)

No exemplo ML5, o autor do trabalho justifica a motivação em pesquisar sobre oralidade nas escolas, essa motivação se deu por meio do propósito de promover uma discussão científica sobre o tema. Em ML15, a motivação da pesquisa se dá através de uma possível inquietação por parte do pesquisador, o autor do trabalho procura encontrar respostas para questionamentos que estão presentes no cotidiano escolar. É perceptível a funcionalidade desse passo em todo o encadeamento discursivo.

Conforme sinalizam os manuais de produção acadêmica, a seção de Considerações Finais deve apresentar as contribuições da pesquisa, ou seja, os possíveis resultados alcançados. O movimento 2 – *Sumarizando contribuições da pesquisa*, possui a função de apresentar de forma sumária as principais contribuições do estudo realizado. A grande recorrência desse movimento nos direcionou para observar que os autores das monografias reconhecem os resultados de pesquisa como algo importante para a esfera acadêmica, uma vez que os resultados podem atribuir maior credibilidade a determinado estudo.

O movimento 2 foi concretizado, no *corpus*, através de dois passos, a saber: passo 1 – *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* e passo 2 – *Apresentando a*

importância da pesquisa. O passo 1 apresentou uma das maiores recorrências no *corpus*, estando presente em dezoito das vinte seções analisadas. Esse passo já era esperado na seção, uma vez que as pesquisas anteriores e até mesmo os manuais de escrita científica recomendam que a seção de Considerações Finais deve apresentar as descobertas/resultados alcançados pela pesquisa. Bunton (2005) ao comentar sobre essa seção afirma que ela deve apresentar um resumo dos principais resultados alcançados.

Os resultados das pesquisas foram facilmente identificados nos textos analisados através da utilização de expressões que remetem diretamente para uma constatação e/ou resultados obtidos. No *corpus*, as expressões mais utilizadas para marcar a função desse passo foram: **constatou-se, a análise nos mostrou, as análises revelam, concluímos**, como podemos observar nos exemplos ML2, ML17 e ML19:

ML2: Neste trabalho **constatou-se** que o aluno da Educação de Jovens e Adultos, apesar das dificuldades observadas ao praticarem a leitura constituem-se perfeitamente da competência de se produzir significados por meio da realização de leituras. Assim como, tem consciência plena de que essa atividade é favorável a sua própria aprendizagem acerca das práticas sociais questionadas, como também para compreender certas funcionalidades da língua vernacular.

ML17: **Ao comprovarem as hipóteses e ao responderem as questões centrais desse estudo, as análises revelam** um jogo imperioso e equívoco de retomada da memória, apresentadas até mesmo nos discursos dos políticos analisados, e de trabalho com o que constitui o imaginário social. Ao invocar o trajeto de ambos os políticos durante a campanha, e o fato dos jornais apresentarem visões distintas dos candidatos, a mídia acaba produzindo saber e fabrica uma imagem social divergente dos dois candidatos, atrelada às positivities que circularam na esfera jornalística. A partir do recorte das imagens sobre os candidatos Wilson Martins e Sílvio Mendes, **pôde-se perceber** uma imagem favorável a Wilson Martins no jornal *Meio Norte*, enquanto essa imagem favorável a Sílvio Mendes é encontrada no jornal *Diário do Povo*. A sociedade pós-moderna então apresenta uma mídia politizada e uma política midiaticizada.

ML19: **Findando este trabalho, concluímos que**, de fato, não há mais como conceber o ensino de língua materna sem fazer uso de um gênero textual. Após analisarmos os gêneros textuais contidos no livro didático e também a metodologia utilizada pelas professoras no desenvolvimento das atividades com textos e a visão que elas têm em relação às práticas de letramento por meio de gêneros textuais, **concluímos que** já há uma mudança no ambiente e no manual de ensino.
(grifos nossos)

No exemplo ML2, o discurso do autor remete a uma constatação, segundo ele, os alunos da Educação de Jovens e Adultos apesar das dificuldades também podem ter êxito

através do contato com a leitura, essa conclusão é apresentada como um resultado que foi alcançado ao longo da pesquisa. No exemplo ML17, o autor menciona que as hipóteses levantadas inicialmente foram alcançadas, e logo em seguida apresenta os resultados das análises, os quais evidenciam que a mídia constrói imagens dos candidatos. No texto ML19, os resultados são apresentados como uma conclusão da pesquisa, como resultados da etapa final do trabalho, a pesquisa apresenta como descoberta a importância do uso dos gêneros textuais para o ensino de língua. Os exemplos demonstram que o próprio discurso dos autores evidenciam os resultados alcançados.

Araújo (2006), ao descrever o capítulo de Conclusão de teses de doutorado escritas em inglês e português, apresenta duas unidades retóricas que se assemelham ao passo descrito por nós. A pesquisadora formulou as Unidades Retóricas¹⁰: *Sumarizando as principais conclusões* e *Avaliando resultados do estudo*. Embora em nosso corpus os resultados também sejam apresentados como conclusões da pesquisa, observamos que não ocorre uma avaliação explícita desses resultados alcançados, ou seja, os resultados são apenas mencionados sumariamente, sem ocorrer uma avaliação.

O segundo passo do Movimento 2, denominado *Apresentando a importância da pesquisa*, apresentou a terceira menor recorrência dentre os passos descritos. Esse passo já foi descrito anteriormente tanto por Yang e Allison (2003) investigando conclusões de artigos, quanto por Bunton (2005), que pesquisou conclusões de teses. No passo 2, os autores das monografias destacam a relevância do trabalho realizado. Nos textos analisados, essa função é evidenciada pela ideia de demonstrar que o trabalho realizado apresenta alguma importância para a área. Nas seções analisadas, a utilização de expressões como **a importância deste trabalho, a contribuição desta pesquisa**, também contribui para entender a função retórica desse passo.

ML11: **A importância deste trabalho reside** na tentativa de buscar superar os preconceitos sobre trabalhar com a infinidade de texto que se apresenta no dia a dia do professor e dos alunos nessa modalidade onde os alunos já possuem uma carga subjetiva de conhecimento.

ML19: Defendemos que **a contribuição mais valiosa desta pesquisa** tenha sido a de trazer reflexões para profissionais da educação a respeito do papel crucial da utilização de textos em todos os aspectos de ensino da língua e também quanto ao uso do livro didático de português nas aulas de língua materna, no tocante ao trabalho com os gêneros textuais.
(grifos nossos)

¹⁰ Nomenclatura utilizada pela autora.

Nos exemplos ML11 e ML19, observa-se que os autores apresentam para a comunidade acadêmica a importância do trabalho realizado. Nos exemplos mencionados, a contribuição está diretamente relacionada com algum problema prático da vida docente. No caso do texto ML11, observamos que a importância da pesquisa está em propor a utilização de uma diversidade de textos. Acreditamos que é importante para a esfera acadêmica o desenvolvimento de pesquisas que possam apresentar alguma contribuição para a área de estudo, entretanto, considerando a frequência desse passo, percebemos que os acadêmicos da área de Letras não costumam evidenciar a importância das pesquisas realizadas.

O Movimento 3, *Indicando deduções a partir da pesquisa*, o qual já fora descrito por Yang e Alisson (2003), apresentou apenas um passo, denominado *Indicando recomendações práticas*, o qual foi o terceiro passo mais frequente no *corpus*, estando presente em quinze das vinte seções analisadas. Isso indica que as monografias analisadas, na maioria das vezes, apresentam recomendações que podem contribuir para a atuação prática dos profissionais, as quais, nesse caso, estão geralmente relacionadas com a prática docente. Não encontramos, no *corpus*, recomendações para pesquisas futuras, diferentemente dos resultados obtidos por Bunton (2005) e Yang e Alisson (2003), os quais observaram uma recorrência bastante representativa dessa função. Os pesquisadores consideram importante para a comunidade acadêmica o incentivo a novas pesquisas e consideram também que uma boa pesquisa acadêmica é aquela que pode gerar novas discussões.

Os autores das monografias apresentam recomendações voltadas para a melhoria do ensino ou em alguns casos relacionadas com o problema de pesquisa, talvez esse dado esteja relacionado com as subáreas dos trabalhos, já que a maioria aborda temáticas relacionadas a letramento, leitura e escrita, ensino de língua. Outra hipótese está relacionada à própria realidade do grupo que produziu o trabalho, o Campus pesquisado ainda não possui uma prática de pesquisa consolidada, o próprio curso de Letras não apresenta nenhum grupo de estudos e casos de iniciação científica ainda são escassos conforme afirmaram alguns professores.

Araújo (2006) descreve uma unidade retórica semelhante ao passo *Indicando recomendações práticas* intitulada *Discutindo implicações para o ensino e apresentando sugestões para futuras pesquisas*. Ao tratar dessa Unidade Retórica, a pesquisadora menciona que os autores discutem as principais implicações da pesquisa para o ensino, o mesmo acontece nas seções finais das monografias analisadas, nas quais os graduandos indicam recomendações para resolver problemas práticos, relacionados ao ensino de língua. A

principal diferença observada entre as constatações dos autores mencionados e os nossos resultados de pesquisa estão relacionadas com as recomendações para pesquisas futuras. Os autores das monografias não relacionam o trabalho realizado por eles com outras propostas de pesquisa, ficando apenas no campo prático.

Na maioria das vezes, as recomendações são apresentadas nos textos com um caráter bastante injuntivo, com os autores prescrevendo ações ou práticas. Os verbos e/ou expressões utilizadas pelos autores denotam uma ação alocutiva, em que as vozes dos produtores dos textos marcam explicitamente o que “deve” ser feito para solucionar o problema proposto na pesquisa. As expressões mais presentes que marcam essa ação do locutor foram: **devem**, **é necessário**, **é preciso**. Apenas em alguns casos as recomendações aparecem com um teor de sugestão. Acredita-se que os graduandos apresentam as recomendações com esse caráter injuntivo por entendê-las como possíveis soluções para os problemas de pesquisa apresentados. Os exemplos ML9, ML2 e ML5 ilustram a função desse passo:

ML9: As escolas **devem buscar** formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um, pois a escola **deve** ser um ambiente onde a criança possa sentir-se bem.

ML2: Em face do exposto **sugere-se** que a prática aquisitiva da leitura deve convergir para interação entre leitor-texto e contexto, visando o desempenho e desenvolvimento do aluno como leitor proficiente crítico.

ML5: **É necessário** que os professores de um modo geral levem seus alunos a refletir com mais frequência e de forma mais crítica sobre as manipulações estratégicas feitas por diversos atores sociais, **é preciso** prestar mais atenção ao que fazem os profissionais que, conscientemente, trabalham sua fala com os mais diversos objetivos.

(grifos nossos)

No exemplo ML9, o autor evidencia o que precisa ser feito para resolver o problema, a recomendação surge como uma solução para a problemática, a utilização do verbo **dever** denota que a escola possui a obrigação de buscar novos métodos de inclusão dos alunos. Já em ML2 a recomendação aparece como uma possível sugestão, a qual pode ser aceita ou não. Em ML5, o uso do adjetivo **necessário** remete à ideia de que a recomendação apresentada é importante para solucionar o problema, por isso deve ser seguida. O uso da expressão **é preciso** também denota as recomendações como algo urgente, que deve ser realizado.

Com a análise do *corpus*, percebemos que dos seis passos descritos três apresentaram maior recorrência, foram eles: *Contextualizando a pesquisa*, presente em dezoito seções; *Apresentando descobertas/resultados*, presente também em dezoito seções e *Indicando recomendações práticas*, recorrente em quinze das vinte seções analisadas. Esses resultados revelam que os acadêmicos da área de Letras costumam apresentar uma contextualização acerca do tema de pesquisa como algo importante para a cultura disciplinar a que pertencem. Observamos também que em grande parte do trabalho o autor acaba apresentando uma contextualização geral, sem assumir um posicionamento sólido sobre o assunto, e quando apresenta os resultados esses são apenas mencionados de forma sumária, sem uma avaliação do que foi descoberto. O quadro colorido abaixo ilustra a distribuição e extensão dos passos retóricos em cada uma das seções finais analisadas, no qual poderemos observar a disposição dos passos descritos:

Quadro 10: Mapa colorido representando a descrição retórica das seções de Considerações Finais da área de Letras/Linguística¹¹

Parágrafo	ML1	ML2	ML3	ML4	ML5	ML6	ML7	ML8	ML9	ML10
1	Orange	Orange	Orange	Green	Green	Orange	Red	Orange	Orange	Orange
2	Orange	Orange, Red	Green, Red	Orange	Green	Orange	Red	Orange	Orange	Red
3	Orange	Orange	White	Green	Red	Orange	Red	Orange	Red	Red
4	Orange	Green, Red	White	Orange	Green	Orange	Orange	Orange	Orange	Red
5	White	Red	White	White	Orange	Green	Red	Green, Red	Red	Green
6	White	White	White	White	White	Red	Green	Green	Green	White
7	White	White	White	White	White	Red	Orange, Green	Red, Green	White	White
8	White	White	White	White	Dark Green	Green	White	Red	White	White
9	White	White	White	White	White	Red	White	White	White	White
10	White	White	White	White	White	Red	White	White	White	White
11	White	White	White	White	White	Red	White	White	White	White

Parágrafo	ML11	ML12	ML13	ML14	ML15	ML16	ML17	ML18	ML19	ML20
1	Orange	Orange, Brown	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Orange	Green	Green
2	Orange	Green	Orange, Red	Red	Dark Green	Orange	Orange	Orange	Green	Orange, Green
3	Orange	Orange	Orange, Red	Orange	Green	Orange	Green	Green	Green, Dark Green	Red, Green
4	Red	Orange	Green	Brown	Orange	Green	Green	Red	Green	Red
5	Orange	Green	Brown	Green	Orange	Green	Brown, Dark Green	Red	Red	Brown
6	Orange, Red	White	Green	Red	Green	Green	White	Green	White	Red
7	Dark Green	White	Green	Green, Dark Green	Dark Green	Green	White	Green	White	White
8	White	White	Green	White	White	White	White	Red	White	White
9	White	White	Dark Green	White	White	Green, Red	White	Orange, Brown	White	White
10	White	White	Red	White	White	Red	White	Green	White	White
11	White	White	White	White	White	Green	White	Green	White	White

¹¹ A metodologia do mapa colorido que apresenta a distribuição dos passos retóricos foi elaborada pelo Núcleo Cataphora da Universidade Federal do Piauí.

Legenda:

Movimento 1 – Retomando aspectos introdutórios da pesquisa (laranja escuro)

Passo 1 – Retomando os objetivos da pesquisa (laranja escuro)

Passo 2 – Contextualizando a pesquisa (laranja médio)

Passo 3 – Apresentando a motivação da pesquisa (laranja claro)

Movimento 2 – Sumarizando contribuições da pesquisa

Passo 1 – Apresentando descobertas/resultados da pesquisa (verde médio)

Passo 2 – Apresentando a importância da pesquisa (verde escuro)

Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa (vermelho)

Passo 1 – Indicando recomendações práticas (vermelho)

Outros (branco)

Conforme indicado no quadro 10, os passos *Contextualizando a pesquisa* e *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* apresentam maior extensão no *corpus*, ambos apresentam-se nos textos analisados quarenta e sete vezes conforme a disposição dos parágrafos. Como pode ser visualizado no referido quadro, o passo que apresentou a segunda maior extensão foi *Indicando recomendações práticas*, com uma recorrência de trinta e oito vezes. Embora os autores das monografias privilegiem a contextualização da pesquisa como algo importante, eles também entendem que a apresentação dos resultados de pesquisa e a indicação de recomendações práticas são indispensáveis para as seções finais de monografias. Com isso, observamos que os dados de nossa pesquisa se relacionam com as discussões apresentadas por outros autores ao analisarem as seções finais de outros gêneros acadêmicos, como artigos e teses. Veremos, a seguir, os movimentos e passos recorrentes na cultura disciplinar de Computação, para que assim possamos identificar semelhanças e diferenças entre essas duas culturas disciplinares.

5.2 Descrição retórica da seção de Considerações Finais da cultura disciplinar da área de Computação

A partir das análises das vinte seções de Considerações Finais que compõem o *corpus* da área de Computação, chegamos a uma recorrência de três movimentos retóricos, os quais se subdividem em alguns passos. Essa divisão e a recorrência de cada passo podem ser observadas no Quadro 11.

Quadro 11: Modelo de organização retórica da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Computação

Movimentos	Recorrência (20 seções analisadas)
Movimento 1: Retomando aspectos introdutórios da pesquisa	
Passo 1: Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa	9/20
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	16/20
Passo 3: Retomando pesquisas anteriores	5/20
Passo 4: Apresentando o método utilizado	4/20
Movimento 2: Sumarizando contribuições da pesquisa	
Passo 1: Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa	17/20
Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa	10/20
Movimento 3: Indicando deduções a partir da pesquisa	
Passo 1: Recomendando pesquisas futuras	15/20
Passo 2: Apresentando limitações da pesquisa	7/20
Passo 3: Indicando recomendações práticas	2/20

Como indicado no quadro 11, o *corpus* da área de Computação apresentou uma recorrência de três movimentos retóricos, os quais apresentam uma função retórica realizada por sequências textuais com funções uniformizadas. Conforme já mencionado, o Movimento 1 – *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, retoma questões gerais tratadas ao longo do trabalho, que podem ser desde os objetivos, métodos, pesquisas anteriores ou até mesmo uma contextualização geral da pesquisa, para depois entrar nos aspectos mais específicos, como os resultados. Nos textos da área de computação, o Movimento 1 foi realizado através de quatro passos retóricos, a saber: Passo 1 – *Retomando objetivos da pesquisa*, Passo 2 – *Contextualizando a pesquisa*, Passo 3 – *Retomando pesquisas anteriores* e Passo 4 – *Apresentando o método utilizado*.

O passo 1 – *Retomando os objetivos da pesquisa* esteve presente em nove das vinte seções analisadas. Esse passo é facilmente identificado através da retomada do objetivo já apresentado no decorrer da pesquisa, o qual é evidenciado em alguns casos por verbos no passado, como **teve**, **foi**. Na maioria das vezes, o objetivo do trabalho pode ser reconhecido também através do uso da própria expressão **objetivo**, ou de expressões como **finalidade**, **intenção**. Outra marca léxico-gramatical que possibilita o reconhecimento deste passo é a

presença de verbos no infinitivo, indicando a ação realizada com a pesquisa. Isso pode ser percebido nos exemplos MC1, MC11, MC14 e MC19:

MC1: Como sugerido, a pesquisa de campo **teve o objetivo** de **analisar** os principais aspectos relacionados a TI e seu uso nas empresas.

MC11: **Procuramos demonstrar** as principais funcionalidades do framework Web2py na implementação de um protótipo (v. 1 – 2011) da aplicação.

MC14: **O objetivo principal** deste trabalho foi **proporcionar** aos usuários um dicionário de acordes voltado para a teoria musical.

MC19: A finalidade deste trabalho foi **demonstrar** na prática como a visão computacional pode ser utilizada para a criação de novas interfaces baseadas em visão, tornando essa interação homem-máquina mais natural e intuitiva. O objetivo do trabalho foi definitivamente alcançado, o sistema DesenhArte é a prova desta afirmação.
(grifos nossos)

Nos exemplos MC1 e MC14, o discurso do autor é marcado pela função retórico-comunicativa de apresentar o objetivo da pesquisa, o autor do trabalho apresenta claramente expressões que retomam as intenções do trabalho, como: **a pesquisa teve o objetivo, o objetivo principal deste trabalho**. Em MC11 e MC19, os discursos dos autores também denotam as possíveis intenções da pesquisa, mas utilizam outros recursos léxico-gramaticais como as expressões **procuramos demonstrar** e **a finalidade deste trabalho**. Em MC19, além de retomar o objetivo norteador da pesquisa o autor informa que este foi alcançado. Ao longo da seção, os resultados são apresentados como uma consequência da realização dos objetivos propostos.

O passo 2 – *Contextualizando a pesquisa* foi o segundo passo mais recorrente dentre todos que compõem o modelo de descrição retórica, estando presente em dezesseis das vinte seções. Nesse passo, o autor apresenta uma contextualização geral da pesquisa, retomando questões relacionadas à temática do trabalho, assemelhando-se a uma espécie de introdução da seção, a qual geralmente compõe os primeiros parágrafos do texto. A contextualização pode ser identificada através da relação com as outras partes da monografia e também por meio do uso de expressões que indicam uma retomada geral, como: **conforme explanado, neste trabalho foi apresentado**. Isso pode ser observado nos exemplos MC7, MC17, MC18:

Ex.: MC7: De acordo com Guerra (2000), a inserção de uma inovação tecnológica em qualquer organização, neste caso um meio educacional, exige discussões cuidadosas em torno de seus pontos fortes e fracos, do seu

impacto na cultura existente e das suas reais possibilidades na promoção das mudanças desejadas. Portanto, considerando que a presença do computador é inevitável, a discussão em torno da sua utilização é muito bem-vinda. No caso da educação, torna-se obrigatória.

MC17: **Conforme explanado**, é possível criar soluções para os mais variados problemas empregando técnicas da computação natural, ou seja, observando-se intensivamente a vida na natureza (CAMPELLO, 2004), espelhando-se na habilidade alcançada com o passar dos tempos.

MC18: **Neste trabalho**, entre outros relatos, **foi apresentado** o que existe de mais moderno em comunicações, tratando-se da convergência de diversas redes em uma única rede, capaz de suportar todos os serviços de tráfegos, mais especificamente da voz em uma rede IP (VoIP).
(grifos nossos)

No texto MC7, o autor retoma questões gerais sobre a inserção tecnológica no meio educacional, além de considerar a importância da presença do computador nesse contexto. Essas considerações apresentadas pelo autor do trabalho estão diretamente relacionadas com a temática da monografia, a qual visa promover uma discussão sobre o ensino de matemática partindo de questões relacionadas à computação. Tem-se, portanto, uma contextualização geral acerca do tema da pesquisa, para posteriormente mencionar os resultados propriamente ditos.

Em MC17, o autor retoma Campello (2004) para confirmar o seu posicionamento apresentado ao longo do trabalho. Conforme apresentado, a computação natural pode solucionar os mais variados problemas, a contextualização ocorre quando o autor discorre de forma generalizada sobre a própria computação natural. Em MC18 o autor retoma alguns relatos já apresentados durante a pesquisa, as informações são organizadas como forma de contextualizar a temática relacionada à viabilidade de aplicação de um software que executa funções de uma central telefônica. É perceptível que antes de mencionar questões mais específicas, como método e objetivos, os autores retomam questões mais gerais relacionadas à temática, por isso, utilizamos a expressão contextualização.

O terceiro passo identificado no *corpus* da área de computação - *Retomando pesquisas anteriores* - não esteve presente na cultura disciplinar de linguística. Neste passo, recorrente em cinco dos vinte textos analisados, os autores retomam pesquisas que se relacionam de alguma forma com o trabalho desenvolvido. Em alguns casos são apenas citados os nomes dos autores e de que modo eles se relacionam com a pesquisa, como pode ser observado no exemplo MC7; em outros casos são apresentados os dados das pesquisas, como ocorre no exemplo MC15. Ocorreu um caso em que a seção de Considerações Finais é dividida em um subtópico intitulado Trabalhos relacionados, no qual o autor menciona

algumas pesquisas anteriores e como elas contribuíram para o trabalho. No corpo do texto, o passo é identificado através da chamada nominal dos autores, pela menção às pesquisas, ou pelo próprio título do subtópico Trabalhos relacionados. Os exemplos MC7, MC15 e MC16 exemplificam a presença do passo nas seções analisadas.

MC7: **Vários autores propuseram** o uso da RA na educação como exemplo: **Zorzal et al (2011); Souza (2011), Kirner (2009)**. Todavia apresentaram alguns aspectos, como processo de instalação, configuração e usabilidade contra-intuitivos, citado por Forte.

MC15: A virtualização é uma tecnologia emergente. Segundo a revista **INFO (2006)**, “80% (oitenta por cento) foi o crescimento do mercado mundial de software de virtualização em 2005”. Ainda segundo a revista **INFO (2007)** “o mercado de virtualização movimentará próximo a 12 (doze) bilhões de dólares até 2011”.

MC16: 6.1 Trabalhos Relacionados

Nesse trabalho foram realizadas simples comparações com informações de motores de **jogos existentes** no mercado. Alguns deles como o Love Engine (<https://love2d.org/>). Moai SDK (getmoai.com/), Coco s2D-x (www.cocos2d-x.org/), simplificam sua criação economizando muitas funcionalidades, mas exigindo do usuário um amplo conhecimento de programação em uma linguagem de scripts.
(grifos nossos)

Em MC7, o discurso do autor remete a propostas de outros autores que dialogam com a pesquisa desenvolvida, nesse caso a retomada fica mais evidente quando o autor menciona as outras pesquisas através da chamada por nome e ano. Em MC15, ocorre a retomada de dados de uma pesquisa presente na revista INFO. É interessante ressaltar que os autores e pesquisas mencionados apresentam uma relação direta com o trabalho desenvolvido e já foram apresentados em outras seções do trabalho.

No texto MC16, acredita-se que o autor oferta uma importância particular à retomada de pesquisas anteriores, pois no interior da seção de Considerações Finais está presente um subtópico intitulado Trabalhos Relacionados, no qual ele vai descrever outros trabalhos desenvolvidos que se relacionam de alguma forma com a pesquisa realizada. É interessante observar que nessa pesquisa o autor faz uma comparação com resultados de outros trabalhos. Outras pesquisas, como a de Costa (2015), Yang e Allison (2003) e Araújo (2006), não apresentam recorrência dessa unidade informacional, os autores alegam que esse tipo de informação aparece com mais frequência em seções de introdução e em capítulos teóricos.

O último passo que compõe o movimento 1, denominado *Apresentando o método utilizado*, foi descrito por Araújo (2006) como *Revisando a metodologia da pesquisa realizada*, a partir de um *corpus* composto por conclusões de teses de doutorado. Segundo a autora, os produtores dos trabalhos iniciam identificando o tipo de metodologia, bem como os sujeitos e procedimentos utilizados, buscando, assim, situar o leitor na pesquisa realizada. No *corpus* esse passo esteve presente em somente quatro das vinte seções analisadas. Conforme identificado nos textos, os autores costumam explicar o motivo da escolha do método e de que forma ele contribuiu para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, avaliando se o método utilizado realmente ajudou na realização do trabalho. Houve casos contendo apenas menções breves.

Em computação, o método utilizado também está relacionado a tecnologias de pesquisa, as quais já direcionam para como deve ser realizado o processo de elaboração do trabalho. Procedimentos de coleta dos dados, menção a métodos existentes na área, além do uso de expressões como: **utilizamos as tecnologias [...], a metodologia**, tornam perceptíveis os métodos utilizados para atingir os resultados de pesquisa, conforme evidenciam os exemplos MC5, MC9 e MC10:

MC5: O sistema foi desenvolvido utilizando **as tecnologias HTMLS, PHP, CSS3 e MySQL**. Sua modelagem foi feita em **UML**.

Os resultados foram obtidos por meio de **indagações e entrevistas com os funcionários** que consideram o sistema satisfatório e adequado ao modelo funcional da pesquisa

MC9: **O sistema se mostrou eficaz**, onde, por meio de testes realizados com valores simulados, o móvel respondeu de acordo com o controle proposto no intervalo de valores. **A utilização da plataforma Arduino** no seu desenvolvimento foi de grande valia pela rápida prototipagem do sistema em geral e pela vasta gama de conteúdo relacionado, o que facilitou a criação dos circuitos.

MC10: O protótipo do jogo foi desenvolvido com a **engine Construct 2**, que usa a linguagem **HTMLS**. Essa engine trabalha com jogos 2d. **A escolha dessa ferramenta se deu por causa do grande crescimento da linguagem HTMLS**, que além de ser leve, tem vários recursos que ajudam muito no desenvolvimento. **Foi utilizada também, a metodologia Game Design**, que foi usada para fazer o planejamento de todo o projeto.

(grifos nossos)

No texto MC5, o autor menciona as tecnologias que proporcionaram o desenvolvimento do sistema proposto na pesquisa, além de evidenciar os procedimentos que possibilitaram atingir os resultados, como indagações e entrevistas. Ao observar as

tecnologias e metodologias utilizadas nas pesquisas da área de Computação, fica evidente como cada área possui suas especificidades, as quais orientam as ações tomadas pelo pesquisador. No exemplo MC9, a função retórica da sequência textual é observada quando o autor menciona a eficácia do sistema utilizado, a plataforma Arduino apresenta uma linguagem de programação padrão, que orienta o desenvolvimento do trabalho. Em MC10, o discurso do autor nos remete para uma linguagem específica da computação, a qual apresenta pressupostos que direcionam para como desenvolver a pesquisa.

Dentre os exemplos mencionados, o MC10 apresenta marcas léxico-gramaticais que nos remetem à função da sequência textual, o autor esclarece ainda o motivo de escolha da ferramenta, além de pontuar a metodologia utilizada de forma bastante direta. Conforme apresentado, a metodologia de Game Design foi utilizada durante todo o processo de elaboração da pesquisa, essa metodologia está relacionada a métodos para o desenvolvimento de jogos.

O segundo movimento descrito, intitulado *Sumarizando contribuições da pesquisa* foi o mais esperado da seção de Considerações Finais, uma vez que se acredita que essa seção deve apresentar os resultados alcançados. O primeiro passo desse movimento, denominado *Apresentando descobertas/resultados* foi o mais frequente de todo o *corpus*, estando presente em dezessete das vinte seções analisadas. Isso indica que os autores das monografias, mesmo sendo pesquisadores iniciantes, compreendem o que é esperado pela comunidade acadêmica. A função desse passo é apresentada no texto de forma bastante explícita. Os autores evidenciam as descobertas e/ou resultados alcançados ao longo do trabalho. Geralmente esse passo aparece marcado no texto por expressões que denotam uma constatação, como: **é possível perceber, a partir da análise foi possível perceber, constatou-se**. Como pode ser verificado nos exemplos MC1, MC2, MC20:

MC1: **Analisando os resultados obtidos, notou-se** a necessidade da Tecnologia da Informação ser vista como um meio onde a empresa obtenha vantagens competitivas no mercado que ela atua, de acordo com a operação e a estratégia da mesma. Uma melhor gestão da TI é baseada na análise dos impactos da organização nos resultados obtidos, como passar a considerar os ganhos de produtividade e competitividade no negócio como medidas de eficácia.

MC2: Através da análise de trabalhos em CUDA **é possível perceber** que ele oferece uma solução que supre a necessidade por processamento de alto desempenho, sem exigir uma remodelagem radical no processamento de dados. O modelo unificado da NVIDIA **ainda apresenta-se** como um modelo de baixo consumo de energia, que é uma característica que deve

predominar nos novos sistemas de processamento de dados de alto desempenho.

MC20: **Depois da análise dos resultados obtidos pelo programa** usando dados reais, **pode-se concluir** que a utilização dos algoritmos genéticos para a implementação do programa favorece a confecção de uma solução viável e eficiente para o problema de alocação de horários para os professores do curso, automatizando o processo e o tornando mais simples e eficiente se comparado ao trabalho manual.
(grifos nossos)

Nos textos MC1, MC2 e MC20, os autores apresentam que as análises proporcionaram alguma conclusão, a qual se apresenta na forma de resultados/descobertas. Nos exemplos, os resultados se apresentam como a importância da tecnologia de informação nos ganhos de produtividade e competitividade, a importância do uso do CUDA e também a viabilidade da utilização de algoritmos genéticos. Na área de computação, os resultados são apresentados de maneira mais detalhada, na maioria dos casos não ocorre apenas uma menção do que foi descoberto, mas na verdade uma descrição.

Ao passo em que os autores apresentam os resultados e/ou descobertas das pesquisas, eles apresentam também a importância e possível contribuição que a pesquisa proporcionou à área. O segundo passo que compõe o movimento 2, intitulado *Apresentando a importância da pesquisa* esteve presente em metade do *corpus* analisado, totalizando uma recorrência em dez das vinte seções analisadas. Vale ressaltar que o passo *Apresentando a importância/contribuição da pesquisa* foi descrito por Yang e Allison (2003) como *Indicando importância/vantagem*. Esse passo ocorre no *corpus* de maneira bastante explícita quando o autor apresenta como a pesquisa pode contribuir para resolver o problema proposto, como apresentam os exemplos a seguir:

MC6: As novas tecnologias em ferramentas de extração e tomada de decisões **estão para ajudar** a melhorar não só o comércio, pois estas não são voltadas apenas para essa atividade, em tudo que se usa a tecnologia de armazenamento de dados, pode-se aplicar técnicas de Data Warehousing, bem como as ferramentas que dependem de sua existência.

MC14: **Diferentemente de outras aplicações existentes no mercado**, o protótipo desenvolvido dá mais importância à teoria musical que, espera-se, fará com que o aluno aprenda o que está tocando em detrimento de apenas decorar posições dos dedos para fazer os acordes e as escalas.

MC15: **Espera-se que este trabalho sirva de exemplo** para apoiar a implementação da virtualização nas empresas, podendo assim economizar recursos e diminuir o impacto ambiental gerado pela TI.

MC18: Na realidade, **com todas as vantagens identificadas, fica evidente** a viabilidade de uma Aplicação Voz sobre IP fundada no software livre Asterisk em casos empresariais. Assim, essa viabilidade impera sobre uma redução significativa dos custos com ligações, especialmente as de longa distância nacional ou internacional; e com este novo ambiente descortinado, é praticamente impossível prever limites às potenciais novas aplicações que podem ser oferecidas às empresas utilitárias desse software e a integração desta viabilidade utilizando essas tecnologias.
(grifos nossos)

Em computação, os problemas de pesquisa são, geralmente, bem especificados, uma vez que as metodologias e objetos de estudo são mais fechadas. Dessa forma, acreditamos que para apresentar para a comunidade acadêmica a pertinência da pesquisa os autores tendem a mencionar a importância do trabalho proposto. O discurso presente no exemplo MC6 pontua que as novas tecnologias ajudarão tanto o comércio, quanto tudo que se utiliza da tecnologia de armazenamento dos dados. Nos outros exemplos, os autores esclarecem a diferença da proposta em relação a outras aplicações, além de listar as vantagens observadas na pesquisa. Consideramos esse passo bastante importante, uma vez que tratamos de pesquisadores iniciantes que buscam um espaço na esfera acadêmica, por isso consideramos como pertinente tentar convencer os membros experientes sobre a importância de um determinado trabalho.

O terceiro movimento detectado em nosso *corpus*, intitulado *Indicando deduções da pesquisa*, apresenta a percepção do autor acerca da pesquisa realizada, bem como as possíveis sugestões para pesquisas futuras, limitações e até mesmo recomendações práticas. Esse movimento foi descrito por Yang e Allison (2003) utilizando o *corpus* de artigos científicos, sendo denominado *Deduções a partir da pesquisa*. Em nosso *corpus*, esse movimento esteve presente na forma de três passos, a saber: *Recomendando pesquisas futuras, Apresentando limitações da pesquisa e Indicando recomendações práticas*.

O primeiro passo – *Recomendando pesquisas futuras*, esteve presente em quinze das vinte seções analisadas. Nesse passo, os autores apresentam outras possibilidades de pesquisa voltadas para o mesmo objeto ou que se relacionem de alguma forma com a pesquisa desenvolvida. Por conta da forma como o texto está organizado na seção de Considerações Finais, acreditamos que os autores atribuem uma dada importância para essa função retórica, pois esse passo foi apresentado em grande parte do *corpus* como uma subseção das Considerações Finais, na qual os autores dos trabalhos apresentam sugestões detalhadas para pesquisas futuras. As marcas linguísticas que evidenciam esse passo são: a própria palavra

recomendações, a expressão **outras pesquisas** ou até mesmo o verbo **sugerir**, na intenção de recomendar algo. Como nos exemplos MC10, MC4, MC9:

MC10: **Além das recomendações, sugere-se** um projeto envolvendo o mesmo assunto, MV paginada e segmentada utilizando realidade virtual. Podem-se usar tecnologias atuais como óculos de realidade virtual, para fazer como que o jogador seja protagonista real do jogo, e que possa se envolver de forma direta.

MC4: **7.1 Trabalhos futuros**

Como sugestão de **trabalhos futuros** para este projeto, podemos realizar a relação entre o diagrama de classe e o diagrama de sequência, onde estarão os métodos das classes criadas. **Outra sugestão** é a troca do diagrama de classe especificado pelo Iconix para seguir a especificação da OMG, onde deverão ser implementados todos os outros componentes do diagrama de classe.

MC9: **6.1 Trabalhos futuros**

Pensou-se como sugestão para **futuras melhoras no trabalho**, algumas alternativas ao uso das tecnologias empregadas.

Inicialmente, o aparelho de EEG poderia ser substituído, considerando que o modelo utilizado tratava-se de um dispositivo amador, o qual os sensores foram adaptados de um dispositivo para jogos eletrônicos.

(grifos nossos)

O exemplo MC10 evidencia a sugestão de elaboração de um projeto relacionado à pesquisa desenvolvida, o autor apresenta indicações para como desenvolver esse trabalho, mencionando as tecnologias que poderão ser utilizadas e possíveis resultados a serem alcançados. Em MC4 e MC9, essa função retórico-comunicativa é evidenciada a partir da intenção do autor em desenvolver um subtópico que aborde as futuras pesquisas. Esse bloco textual nos direciona para a elaboração de outros trabalhos que possam contribuir de alguma forma com as pesquisas desenvolvidas pela cultura disciplinar. É interessante observar que alguns trabalhos, como o MC4, apresenta mais de uma sugestão de pesquisa e essas sugestões são apresentadas com certo detalhamento, o que poderá direcionar outros pesquisadores de forma mais específica.

Essa função retórica já foi descrita por Araújo (2006), Bunton (2005) e Yang e Allison (2003). Esses pesquisadores mencionam que os autores dos trabalhos vão além da pesquisa desenvolvida. As sugestões para futuros trabalhos procuram relacionar a pesquisa produzida com outras questões do mundo exterior. Acredita-se que os gêneros desenvolvidos na esfera acadêmica possuem um discurso institucionalizado pela cultura disciplinar em que estão inseridos, assim, os membros iniciantes buscam estratégias para concretizar questões que já são esperadas pela comunidade acadêmica.

Na intenção de avaliar a pesquisa desenvolvida e como se deu o processo até alcançar os resultados, os autores evidenciam as limitações da pesquisa. Esse passo já foi descrito por Yang e Allison (2003) e por Costa (2015) utilizando o *corpus* de artigos científicos. Para eles, a função retórica desse passo está relacionada com a apresentação dos problemas e dificuldades encontradas durante a pesquisa. Em nosso *corpus*, esse passo esteve presente em sete das seções analisadas. Os autores das monografias sinalizam de forma explícita a função desse passo ao utilizar expressões como **dificuldades, restrições**. Os textos MC7, MC2 e MC12 exemplificam a presença desse passo no *corpus*:

MC7: **O projeto passou por muitas dificuldades** entre elas o aprendizado de uma nova linguagem de programação e realizar modelagens de sólidos, sendo o último a maior, devido a falta de contato com o Blender, todavia foi realizado com sucesso.

MC2: Como todo modelo de processamento de dados CUCA® apresenta **algumas restrições** que o impedem de atingir ganhos maiores de desempenho em certas aplicações, mas com a tendência de aperfeiçoamento que vêm experimentando a cada geração e aprimoramento do hardware, essas restrições devem ser minimizadas.

MC12: Na configuração do protótipo houve uma **dificuldade** na criação do padrão de comunicação ZigBee. Algumas placas por serem fabricadas por empresas diferentes falharam na troca de dados, gerando várias horas de testes verificadores nos códigos encontrados na web, fortaleceram a escolha do Arduino para este trabalho, pois essa estrutura bem difundida de comunicação favoreceu na obtenção das respostas para os questionamentos levantados.
(grifos nossos)

Nos exemplos MC7, MC2 e MC12, os autores pontuam as dificuldades encontradas durante a pesquisa. Embora os trabalhos acadêmicos apresentem uma etapa de planejamento, nem sempre os pesquisadores conseguirão adiantar as limitações encontradas. Em MC7, a principal limitação está relacionada com o aprendizado de uma nova linguagem de programação; em MC2, o próprio processador apresenta restrições que limitam os resultados de pesquisa; e em MC12 a limitação esteve relacionada com a origem de fabricação de algumas das placas utilizadas. É perceptível que em computação as limitações estão diretamente relacionadas com as ferramentas escolhidas, como uma determinada linguagem de programação, placas utilizadas, ou o próprio processador de dados.

O terceiro passo que compõe o terceiro movimento foi intitulado *Indicando recomendações práticas* e apareceu em apenas duas seções. Nesse passo, o qual é marcado pela ideia de recomendação, indicando o que precisa ser feito para resolver o problema, os

autores apresentam recomendações que buscam resolver um problema prático relacionado à pesquisa. A monografia MC14 está relacionada com o ensino, dessa forma recomenda algo que possa contribuir para a prática do ensino de música. Observemos os dois casos presentes no *corpus*:

MC14: Concluída a proposta inicial **recomenda-se** que sejam feitos testes em aulas de música, principalmente em escolas onde o ensino de música já é obrigatório. Como a maioria dos estudantes possui um aparelho celular, este vai ser mais um recurso que o professor poderá usar nas suas aulas principalmente porque o mesmo dá grande ênfase à teoria musical.

MC17: a priori para que se tenham aplicações bem sucedidas no futuro, **é preciso** que as fundamentações teóricas sejam bem estabelecidas. Além disso, **é importante** não apenas simular, mas programar em robôs reais as técnicas aqui expostas, constatando-se assim as restrições de comunicação, processamento, monitoramento, sensoriamento e de desempenho.
(grifos nossos)

O texto MC14 possui um caráter pedagógico, uma vez que relaciona a Ciência da computação com o ensino de música. Nesse caso, as recomendações feitas servirão como um recurso para auxiliar os professores nas aulas, por isso uma recomendação prática. Em MC17, as recomendações são apresentadas como algo que poderá contribuir para a prática do pesquisador, o autor utiliza expressões que enfatizam a necessidade de seguir a sugestão feita, como **é preciso, é importante**. Essa estratégia é apresentada como uma forma de atribuir valor à recomendação feita.

Conforme apresentado nas análises, a frequência dos passos se diferencia um pouco entre si. O passo mais frequente foi *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*, presente em dezessete seções, seguido por *Contextualizando a pesquisa*, recorrente em dezesseis e por último o passo *Recomendando pesquisas futuras*, presente em quinze das vinte seções analisadas.

Durante as análises das Considerações Finais de Computação, observamos também que a área atribui certa importância ao Passo *Recomendando pesquisas futuras*, o qual se apresenta como um subtópico da seção em sete das dez monografias analisadas. O quadro 12 apresenta a distribuição dos passos em todo o *corpus*.

Quadro 12: Mapa colorido representando a descrição retórica das seções de Considerações Finais da área de Computação

Parágrafo	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
1	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
2	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
3	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
4	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
5	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
6	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
7	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
8	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
9	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
10	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10
11	MC1	MC2	MC3	MC4	MC5	MC6	MC7	MC8	MC9	MC10

Parágrafo	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
1	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
2	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
3	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
4	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
5	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
6	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
7	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
8	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
9	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
10	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20
11	MC11	MC12	MC13	MC14	MC15	MC16	MC17	MC18	MC19	MC20

Legenda:

Movimento 1 - Retomando aspectos introdutórios da pesquisa

Passo 1 – Retomando o objetivo da pesquisa

Passo 2 – Contextualizando a pesquisa

Passo 3 – Retomando pesquisas anteriores

Passo 4 – Apresentando o método utilizado

Movimento 2 - Sumarizando contribuições da pesquisa

Passo 1 – Apresentando descobertas/resultados da pesquisa

Passo 2 – Apresentando a importância da pesquisa

Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa

Passo 1 – Recomendando pesquisas futuras

Passo 2 – Apresentando limitações da pesquisa

Passo 3 – Indicando recomendações práticas

Outros (cor branco)

O quadro 12 indica que os passos *Recomendando pesquisas futuras*, *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* e *Contextualizando a pesquisa* apareceram no *corpus* em maior extensão. O primeiro e o último aparecem no *corpus* vinte duas vezes cada, e o passo *Apresentando descobertas/resultados* foi o que apresentou maior extensão, aparecendo no *corpus* vinte e oito vezes, conforme pode ser observado na contagem da disposição dos parágrafos através das cores.

É interessante observar que onze das vinte seções analisadas iniciam o texto com o passo *Contextualizando a pesquisa*, na maioria dos casos essa contextualização ocorre de uma forma bastante geral, discorrendo sobre o contexto da pesquisa. Isso comprova o que Bunton (2005) observou nas conclusões de teses, segundo o autor as seções finais das teses de doutorado analisadas também iniciam o texto com uma contextualização do tema de pesquisa. A contextualização geralmente ocorre por meio de parágrafos extensos, os quais retomam de maneira generalizada questões relacionadas à pesquisa desenvolvida.

A partir das análises, podemos observar que mesmo os autores das monografias tendo privilegiado a contextualização, eles também consideram importante a apresentação detalhada das descobertas da pesquisa, além da recomendação para pesquisas futuras, uma vez que se apresentam como os dados mais recorrentes. Na subseção seguinte, observaremos a relação existente entre os modelos de descrição retórica das áreas de Linguística e Computação.

5.3 Percepções acerca das culturas disciplinares de Linguística e Computação

Esta subseção compara os modelos de organização retórica das áreas de Letras/Linguística e Computação. Ao observar a descrição das Considerações Finais da área de Letras/Linguística, detectamos algumas diferenças em relação à área de Computação. Conforme esperado, os movimentos descritos foram os mesmos para ambas as áreas, a saber: *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, *Sumarizando contribuições da pesquisa* e

Indicando deduções a partir da pesquisa, no entanto, os passos presentes nas seções diferiram em alguns casos.

No tocante à questão das culturas disciplinares, observamos que Hyland não apresenta uma metodologia específica para descrever determinadas culturas, sendo assim, procuramos observar o que caracteriza a seção de Considerações Finais dessas áreas distintas a partir das semelhanças e diferenças presentes na descrição da organização retórica, também com base nas informações veiculadas nos relatórios de área da Capes, além da percepção dos sujeitos entrevistados (orientadores e autores dos trabalhos).

O documento de área de 2013, referente ao Curso de Computação, salienta o crescimento da área no Brasil, pois a produção científica dos pesquisadores ganhou grandes proporções nos últimos anos. Embora situada na grande área das Ciências exatas e da Terra, o caráter interdisciplinar da ciência da computação é bastante forte. Conforme o relatório da Capes, algumas pesquisas apresentam relações com diferentes áreas da educação, saúde, meio ambiente, entre outras. Uma nova proposta de classificação das subáreas de computação resultou em seis subáreas, que comportam diferentes especialidades, a saber: Matemática computacional, Sistemas digitais, Computação básica, Tecnologias e Sistemas de computação, Aplicações e Computadores e Sociedade.

No que se refere ao relatório da Capes quanto à cultura disciplinar de Linguística, a grande área predominante é Letras, Linguística e Artes. Existe uma diferença gritante entre as duas culturas disciplinares no que tange à natureza epistemológica das áreas, uma vez que as metodologias e objetos de estudo são bastante distintos, enquanto a Linguística se preocupa com o estudo da língua em diferentes conjunturas, a Computação procura desenvolver tecnologias, métodos e aplicações computacionais que apresentem soluções para as necessidades da vida humana em sociedade. Embora com escopos bastante distintos, as áreas estudadas apresentam a interdisciplinaridade como uma característica semelhante. Tanto a Linguística, quanto a Computação permitem a interferência de concepções de outras áreas.

Retomando a análise do *corpus*, observamos que no Movimento 1 – *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, ocorre algumas diferenças entre os passos descritos nas duas áreas. Enquanto a área de Linguística apresenta uma descrição do Movimento 1 composta por 3 passos, a saber: *Retomando os objetivos da pesquisa*, *Contextualizando a pesquisa* e *Apresentando motivação da pesquisa*, a cultura disciplinar de Computação, além dos dois primeiros passos presentes na outra área, descreve também dois novos passos. São eles: *Retomando pesquisas anteriores* e *Apresentando o método utilizado*.

Essa diferença sugere que, para a área de Computação também é importante retomar de maneira detalhada o método utilizado, uma vez que esse método assegura os resultados alcançados na pesquisa. Ao observar esse dado, acredita-se que ele está relacionado à grande área do curso de Computação, uma vez que as áreas de exatas possuem metodologias bastante específicas e os trabalhos acabam seguindo um passo a passo já determinado nos métodos. No caso das Ciências humanas, algumas áreas não possuem metodologias consolidadas, com isso justificamos a ausência dessa função retórica nos trabalhos da área de Linguística.

Outro ponto interessante a ser observado é que os passos 1 e 2 (*Retomando objetivos da pesquisa* e *Contextualizando a pesquisa*) apresentam frequências bastante próximas em ambas as áreas. Em Letras/Linguística, a retomada dos objetivos ocorreu em seis seções e em Computação em nove seções do material analisado. Já a contextualização esteve presente em dezoito e dezesseis das vinte seções analisadas, respectivamente. Alguns pesquisadores como Rêgo (2012) e Pereira (2012) evidenciam que grande parte dos acadêmicos apresentam dificuldades na escrita de seus trabalhos. Para as autoras, grande parte dessa dificuldade está no desconhecimento das informações que são consideradas pertinentes pela comunidade acadêmica. Partindo desse posicionamento, acredita-se que a intensa contextualização dos temas de pesquisa se deu por conta do desconhecimento das informações necessárias à seção.

O Movimento 2 – *Sumarizando contribuições da pesquisa* esteve presente em praticamente todos os textos analisados. Esse movimento é apresentado pelos manuais de escrita científica e até mesmo por pesquisadores que estudaram as seções finais de artigos, dissertações e teses como um dos mais importantes da seção, pois ele apresenta sumariamente os achados e resultados alcançados com a pesquisa, sendo uma forma de o pesquisador consolidar e validar sua proposta de pesquisa.

Esse movimento não apresentou diferenças entre os passos distribuídos, apresentando a mesma descrição nas duas áreas. Até mesmo as frequências foram bastante semelhantes: a área de Letras/ Linguística obteve uma frequência de dezoito seções no passo 1 (*Apresentando descobertas/resultados*) do Movimento 2 (*Sumarizando contribuições da pesquisa*); já a área de Computação esteve presente em dezessete seções. É interessante observar que esse passo foi o segundo mais frequente em todo o *corpus*, o que confirma que a presença de resultados é algo esperado pela comunidade acadêmica e praticado pelas culturas disciplinares em questão.

O passo 2 (*Apresentando a importância da pesquisa*) esteve presente em oito das vinte seções que compõem o *corpus* da área de Linguística e em dez seções do *corpus* da área de Computação. A forma como os autores constroem o passo nos faz pensar que eles procuram demonstrar a importância daquele trabalho para a comunidade acadêmica de um modo geral, o que poderá atribuir mais valor aos resultados alcançados.

O Movimento 3 – *Indicando deduções a partir da pesquisa* foi o que apresentou maiores diferenças entre as áreas. Enquanto a cultura disciplinar de Letras/ Linguística apresenta apenas recomendações práticas com o intuito de resolver possíveis problemas do âmbito educacional e pedagógico, a área de computação apresenta sugestões para pesquisas futuras, as limitações e problemas encontrados na pesquisa e, por fim, e em menor proporção, recomendações práticas.

Na área de Letras/Linguística, o movimento três esteve presente em um único passo, recorrente em quinze seções. As recomendações práticas apresentadas nessa área possuem um tom bastante alocutivo, sendo que em alguns momentos os autores parecem ordenar o que deve ser feito para solucionar o problema. Consideramos a frequência desse passo bastante representativa, acredita-se que ele é bastante valorizado pela cultura disciplinar, uma vez que os autores direcionam sempre o texto para um grupo, o que nos faz pensar que a principal contribuição do trabalho está relacionada com as recomendações que poderão resolver os problemas relacionados ao tema proposto, ou até mesmo à própria prática de ensino de língua. Por se caracterizar como um curso de licenciatura, voltado para a formação de professores da educação básica, justifica as recomendações presentes que grande parte dos trabalhos analisados estejam relacionadas com o âmbito educacional.

Em computação, o terceiro movimento – *Indicando deduções a partir da pesquisa* - apresentou uma recorrência de três passos, conforme comentado anteriormente. O passo 1 - *Recomendando pesquisas futuras* foi o mais frequente, presente em quinze seções. Nessa área, as recomendações se apresentam de uma forma bastante detalhada, o autor do trabalho na maioria das vezes não apenas menciona a recomendação, mas apresenta ao leitor como desenvolver a pesquisa sugerida. No corpo da seção, alguns autores reservaram um subtópico para discutir as recomendações para trabalhos futuros. A disposição do texto e o destaque desse subtópico nos fez pensar que a cultura disciplinar de Computação valoriza que uma determinada pesquisa propicie o surgimento de outros trabalhos.

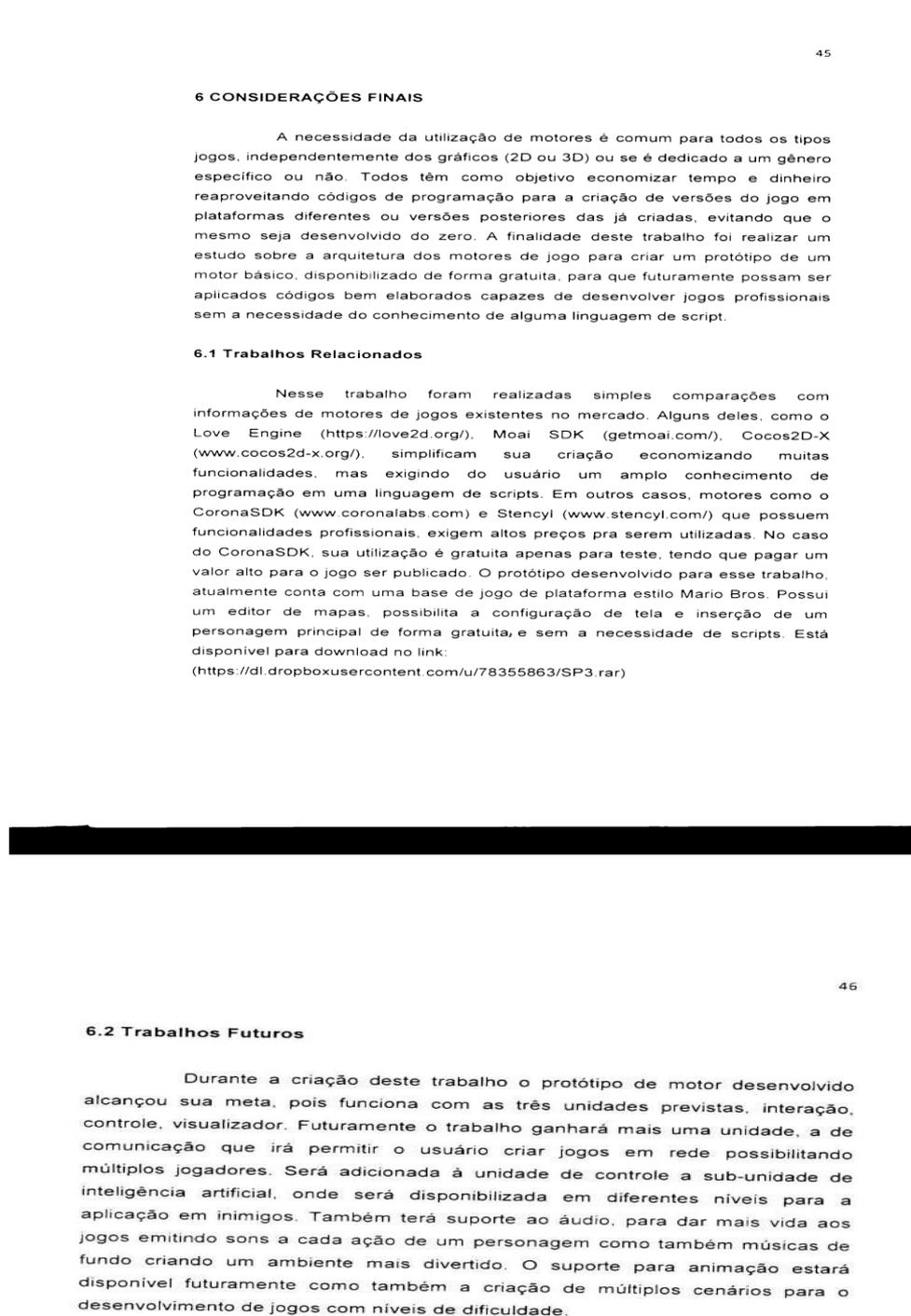
Considerando que mesmo o ambiente acadêmico procurando planejar e organizar a pesquisa, nem sempre os resultados obtidos acontecem como o esperado inicialmente. Acreditamos ser pertinente, portanto, a presença do passo *apresentando limitação da*

pesquisa, em sete seções dos textos de computação. Os autores relacionam as recomendações para pesquisas futuras com as limitações encontradas na pesquisa, sugerindo que outros trabalhos poderão ampliar ou até mesmo alcançar os resultados que não foram obtidos naquele momento.

O terceiro passo – *Indicando recomendações práticas*, presente na área de computação, apresenta a menor porcentagem de todo o *corpus*, existente em apenas duas das vinte seções. Diante disso, é perceptível que a cultura disciplinar de computação valoriza mais recomendações para pesquisas futuras do que recomendações práticas que procurem resolver problemas da sociedade de uma forma mais simples e rápida. Acreditamos na hipótese de que a área de Computação, por estar relacionada à tecnologia, incentiva o surgimento de novas pesquisas. Os próprios dados presentes no relatório da Capes ilustraram o crescente surgimento de pesquisas na área. Em um dos casos em que ocorre uma recomendação prática, a pesquisa apresenta uma interface com a área de educação, nesse caso a recomendação apresenta sugestões para auxiliar a prática do professor de música.

A seção de Considerações Finais da monografia MC16 apresenta uma estruturação diferente do que é apresentado em todo o *corpus*, pois o autor do trabalho divide a seção em três subseções, a primeira referente às considerações finais de um modo geral, comporta passos pertencentes ao movimento 1, como *Contextualizando a pesquisa e Retomando objetivos*, já na outra subseção, intitulada Trabalhos relacionados, o autor retoma algumas considerações de pesquisas anteriores para posteriormente apresentar as descobertas e resultados alcançados com a pesquisa e na última subseção, denominada Trabalhos futuros, o autor sugere outras possíveis pesquisas a serem desenvolvidas. Diante dessa organização, observamos que esse autor considera como os aspectos mais importantes da seção os trabalhos relacionados e as pesquisas futuras, uma vez que separa uma parte do texto especificamente para desenvolver essa função. Na figura 1, podemos observar a disposição das subseções citadas acima:

Figura 1: Seção de Considerações Finais da Monografia MC16:



Com a intenção de observar a função da seção e como os orientadores (membros experientes) e orientandos (membros iniciantes) veem a produção do gênero monografia,

aplicamos um questionário na comunidade acadêmica acerca de percepções gerais sobre o gênero em questão. A primeira pergunta questionou os professores sobre a necessidade de haver a escrita de um TCC ao final dos cursos de graduação. Os posicionamentos dos professores podem ser observados nos trechos a seguir:

PC1: Acredito que nossos alunos estão cada vez mais distantes do mundo científico, das pesquisas, das investigações, que geram novos conhecimentos e inovação. O aluno passa 4 ou 5 anos em um curso de graduação, sai, e não participa de nenhum projeto de pesquisa, não publica 1 artigo científico. O único momento que o aluno tem a oportunidade de imergir no mundo da ciência, da pesquisa científica, é quando de forma “obrigada” precisa desenvolver seu TCC. Vejo com bons olhos a proposta de um TCC ao final de um curso de graduação, seja na escrita de uma monografia ou mesmo um artigo científico, desde que coloque o aluno em contato com investigação e o oportunize ter uma experiência com a escrita científica.

PC2: Para divulgar os resultados da pesquisa científica

PL1: Para que o aluno, através dos conhecimentos adquiridos no curso, pesquise, se questione e produza conhecimento, trazendo assim uma contribuição para o ensino acadêmico e para a própria sociedade.

PL2: O acadêmico passa por um longo processo de formação no qual uma das habilidades mais solicitadas é a escrita e comunicação. Um dos tripés do ensino superior é a pesquisa, nada mais eficiente do que possibilitarmos aos alunos um espaço maduro e democrático para devolutiva dessa jornada. Chamamos de democrático por ele ter a possibilidade de escolher o conteúdo que melhor prouver e demonstrar sua maturidade de pesquisa e/ou discussão frente ao curso.

O professor PC1 comprova nossa hipótese de que em alguns casos a produção de uma monografia possui um caráter de iniciação científica. Segundo ele, grande parte dos alunos não produz durante a graduação, tendo o único contato com a produção científica através do TCC. Talvez esse posicionamento esclareça a grande recorrência de contextualizações do tema de pesquisa, uma vez que como membro iniciante e sem muita familiaridade com algumas questões da escrita acadêmica, o graduando acabe priorizando questões mais gerais, como se ele não tivesse um direcionamento exato para o que é considerado mais importante nas seções finais de trabalhos científicos.

Os professores PC2, PL1 e PL2 esclarecem o caráter científico do trabalho monográfico, pontuando a importância dessas pesquisas para a disseminação dos estudos científicos. Os posicionamentos dos professores PC1 e PL2 se confrontam. Para o primeiro, as práticas de produção científica na instituição são praticamente inexistentes, já o docente da área de Letras afirma que a escrita é uma das práticas mais cobradas no contexto acadêmico,

acredita-se que esse posicionamento por parte dos professores esteja relacionado com a natureza dos cursos, uma vez que práticas de escrita são geralmente mais cobradas em cursos da área de Letras.

No entanto, é importante ressaltar que a disseminação dos trabalhos no âmbito da esfera acadêmica ocorre por meio da produção de escrita científica. Com isso, se o graduando tiver o interesse de se consolidar como membro de uma determinada cultura disciplinar precisará reconhecer e aplicar os pressupostos da área em que está inserido. O docente PL2 compreende o processo de escolha da temática da monografia como algo democrático, entretanto, sabe-se que essa escolha é determinada pelos pressupostos da cultura disciplinar, como linhas de pesquisas dos membros experientes (professores). Alguns dos autores dos trabalhos também foram questionados sobre a necessidade de produção do TCC, os posicionamentos dos alunos foram os seguintes:

AC1: Para explanar os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, uma forma ainda de mostrar que o aluno está apto para o mercado.

AC2: Um TCC possibilita que o graduando possa testar de forma prática os conhecimentos obtidos na graduação, através de uma pesquisa científica com uma temática relevante, o que pode ser, para muitos, sua iniciação ao meio científico.

AL1: Apesar de trabalhoso, produzir uma para conclusão de curso é de total relevância para explanar por escrito e depois expor toda a aprendizagem adquirida no decorrer de graduação.

AL2: Para que o acadêmico busque uma linha de conhecimento e pesquisa, afim de, prosseguir e estender em seus estudos e carreira.

Tanto os graduandos de Letras quanto de Computação abordam a relação do trabalho monográfico com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Desse modo, a produção do trabalho é tomada como uma resposta sobre o foi aprendido pelo discente ao longo da graduação. O discente AC2 também comenta sobre o caráter de iniciação científica da monografia, o que confirma o pouco contato dos alunos com a produção científica antes da elaboração do TCC. Esse posicionamento apresenta uma consonância direta com o posicionamento do professor PC1. Para AL2, a produção da monografia está relacionada não só com o que foi estudado ao longo do curso, mas com a escolha de uma linha de pesquisa que poderá ser estudada de maneira mais aprofundada ao longo da carreira, ou provável Pós-

graduação. Quando questionados sobre a relação dos graduandos com o processo de produção dos trabalhos e as possíveis dificuldades, os orientadores apresentaram as seguintes respostas:

PC1: Avalio de forma péssima. Alunos de graduação não sabem mais escrever, quanto mais a escrita científica. Só se escreve, se existe a prática da leitura. E sem instigar o aluno a buscar por uma investigação, a desenvolver uma pesquisa, não se cria esta habilidade. Esta inabilidade é decorrente desta falta de prática acima relatada. Qualquer que seja a atividade que se exige, de um simples texto em resposta discursiva em uma prova, passando por um resumo crítico de duas laudas, a um short paper de até 6 páginas, é uma dificuldade extrema apresentada pelos alunos. Tudo falta de prática.

PC2: Em geral, os alunos acham complicados e demonstram dificuldades em expressar suas ideias de forma escrita. Esse, a meu ver, é o maior entrave para o aluno, seguido pelas regras de formatação (ABNT) e a estrutura do trabalho.

PL1: Alguns acadêmicos escrevem textos sem coesão e, conseqüentemente, sem coerência. Acredito que essa dificuldade deveria ser trabalhada já no Ensino Médio. Os professores da Educação Básica trabalham apenas textos literários, jornalísticos e dissertações que não possuem cunho científico. Esse é outro problema grave. Há também a falta de um norteamento desde os anos iniciais dos cursos superiores no tocante a uma linha de pesquisa a ser seguida e a estrutura desse tipo de trabalho, já que na maioria dos casos o aluno se sente perdido tendo que produzir algo científico apenas nos anos finais do curso. A ortografia padrão e a estrutura dos trabalhos segundo as normas da ABNT também é outro entrave e muitos trabalhos deixam a desejar em relação a isso.

PL2: Na grande maioria criou-se uma cultura de medo acerca da monografia. Muitos a têm como difícil, estressante, extenso, entre outras. Se analisarmos bem o aluno já vem produzindo sua monografia desde o primeiro bloco de inserção a IES. Alguns apontam a quantidade de laudas, outros a ABNT, e muitos relatam a complexidade da pesquisa de campo. Vejamos! Isso pode refletir a ausência dessas práticas durante o curso. Ou a necessidade de rever a abordagem do tema monografia nos cursos superiores. A monografia representa apenas mais um trabalho acadêmico como qualquer outro em determinada disciplina. Precisamos ou diminuir a tensão sobre o tema ou intensificar a responsabilidade durante todo o curso e não somente no TCC.

O informante PC1 é bastante categórico ao apresentar a má relação do aluno com a escrita acadêmica, sua postura não difere do que ele apresentou na questão anterior ao pontuar que os alunos não têm a escrita científica como uma prática. Em seu posicionamento, o docente comenta ainda que as dificuldades encontradas na escrita são conseqüências da falta de leitura por parte dos membros iniciantes. O outro professor da área de Computação menciona como dificuldade dos alunos apenas questões estruturais, relacionadas à ABNT e as dificuldades de expressar os resultados de pesquisa de forma escrita, essa última questão pode ser relacionada com as práticas de leitura e escrita que ainda não foram consolidadas por esses

alunos. Pode-se observar uma divergência entre as visões apresentadas pelos docentes da área de Computação, enquanto um tem uma postura mais voltada para a relação do graduando com a pesquisa propriamente dita, o outro apresenta uma visão ainda muito formalista sobre o assunto.

De um modo geral, o professor PL1 também apresenta como dificuldades dos alunos os aspectos estruturais propriamente ditos, sem considerar a própria relação do discente com a escrita científica, assumindo a mesma visão formalista defendida pelo docente da área de computação. PL2 apresenta um aspecto bastante interessante em sua fala, quando discorre sobre a forma como o próprio gênero monografia é concebido na academia por grande parte dos professores e alunos. Segundo ele, a monografia é apresentada como mais um trabalho acadêmico apenas, sem ter uma funcionalidade clara, servindo somente para atribuir determinado título a um graduando. Diante desse posicionamento, acredita-se como necessário que os docentes incentivem a inserção dos alunos na cultura disciplinar desde o início do curso, só assim a prática de pesquisa iniciará sua consolidação no espaço acadêmico. Também questionamos os discentes com o intuito de conhecer as dificuldades vivenciadas por eles enquanto autores dos trabalhos. A seguir, temos os posicionamentos apresentados:

AC1: Pouquíssima relação, uma das maiores dificuldades é o incentivo dos professores para que alunos possam entrar no mundo da pesquisa.

AC2: Minha maior dificuldade na escrita acadêmica é apresentar de forma clara e mais detalhada os detalhes do trabalho científico, pois certos pontos devem ser bem explanados para o entendimento do leitor.

AL1: Uma boa relação, contudo vejo como maior dificuldade seguir tantas regras impostas pela ABNT.

AL2: A minha relação com a escrita acadêmica é satisfatória, pois sempre busquei aperfeiçoá-la por meio de pesquisas e leituras pessoais, além da ajuda de alguns professores do curso que se dispuseram informalmente na contribuição desse aperfeiçoamento. A minha maior dificuldade foi no início do curso, devido a transição dos níveis de trabalho e escrita, que estava habituada anteriormente.

O posicionamento dos graduandos da área de Computação converge para a postura assumida pelos professores ao tratarem também das dificuldades dos discentes. AC1 salienta que ele não apresenta uma relação direta com a pesquisa científica. Conforme o informante, isso se dá devido à falta de incentivo à pesquisa por parte dos próprios professores. Diante disso, acredita-se que os problemas dos estudantes com a escrita científica são consequência de inúmeros fatores, desde a escassa produção acadêmica dos professores,

baixos investimentos que ocasionam um quadro reduzido de docentes efetivos, o número ainda limitado de grupos de pesquisa, além de outras questões.

Os informantes AL1 e AL2 dizem possuir uma boa relação com a escrita acadêmica, apresentando como principais dificuldades questões relacionadas à ABNT e aos níveis de escrita exigidos. Considerando que as normas técnicas estão diretamente relacionadas com a esfera acadêmica, acredita-se que é justificável que um membro iniciante não apresente tanta familiaridade com essas questões. Após observar questões relacionadas à escrita acadêmica, nos detemos mais especificamente às qualidades de uma boa monografia, para posteriormente adentrar em questões direcionadas para a seção de Considerações Finais. Quando questionados acerca do que define uma monografia de qualidade, os docentes entrevistados apresentaram os seguintes posicionamentos:

PC1: Um trabalho científico necessita de uma boa definição do problema a ser explorado. Esta explanação sobre o problema e a definição das hipóteses da pesquisa são fundamentais para uma avaliação positiva de uma proposta de pesquisa. Alcançar qualidade ao final do processo de investigação é mostrar que atingiu aos objetivos, as hipóteses traçadas no início da pesquisa. Resultados bem descritos, experimentos bem detalhados, fundamentos claros sobre os métodos e técnicas da pesquisa, são critérios avaliados para qualificar um TCC.

PC2: Escrita clara e objetiva, que possa apresentar todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa, sem fugir da temática escolhida, com os resultados bem definidos e relevantes para a ciência.

PL1: Que seja o mais original possível e não apenas uma mera cópia dos conhecimentos adquiridos, que haja pesquisa, comprometimento em produzir algo diferente daquilo que já foi produzido até então, que possua coesão e coerência na organização das ideias e estrutura adequada às normas exigidas pela ABNT e pela Instituição.

Ao apresentar uma avaliação das qualidades de uma boa monografia, o professor PC1 pontua a apresentação de problemas e hipóteses bem definidas. Quando menciona que a qualidade do trabalho está relacionada com atingir os objetivos e hipóteses, com resultados bem descritos e métodos detalhados, justificamos a presença de alguns passos presentes nos trabalhos analisados. Desse modo, acredita-se que a retomada dos objetivos da pesquisa, apresentação dos métodos utilizados e apresentação dos resultados são esperados pela cultura disciplinar.

O docente PC2 apresenta novamente uma visão bastante formalista, ao tratar, mais especificamente, de aspectos relacionados à redação do texto, mencionando somente ao final de sua fala a importância de resultados bem definidos e relevantes para a ciência. Ao nos

remetermos à forma como os graduandos apresentaram os resultados de pesquisa nas seções analisadas, temos uma descrição que parecia tentar convencer determinado grupo sobre a pertinência do trabalho elaborado. Para o professor da área de Letras, os mecanismos que regem uma boa monografia estão relacionados somente com questões técnicas, como ABNT e redação do texto. Os posicionamentos dos graduandos apresentam consonância com a postura assumida pelos professores, o que pode ser observado nos trechos abaixo:

AC1: Texto coerente com o tema escolhido, uma boa escrita, e principalmente que seja algo que tenha um benefício dentro da sociedade, seja ela acadêmica ou não.

AC2: Temática relevante; Texto científico escrito de forma clara e coesa;

AL1: Abordar um tema relacionado com o curso e que possa ser utilizado como fonte de pesquisa no próprio meio acadêmico e para a sociedade.

AL2: A linguagem clara e objetiva, para tornar a pesquisa prazerosa e interessante aos olhos de quem lê, bem como uma formatação correta, conteúdo consistente, atendendo aos critérios exigidos. Além do tema, que precisa ser de relevância acadêmica e social.

Dos quatro graduandos entrevistados, três relacionam a qualidade da monografia com aspectos ligados à redação. Essa postura é bastante semelhante à assumida pelos docentes. De um modo geral, todos os discentes apontaram a importância de se abordar uma temática relevante para a academia ou para a sociedade de maneira mais genérica. Com isso, acredita-se que o trabalho científico é pensado com base nas necessidades da cultura disciplinar quando evidencia a relevância acadêmica e com problemas da vida prática, ao evidenciar a relevância social. Partindo da relação entre o que é esperado pela sociedade de um modo geral e pela comunidade acadêmica de maneira mais específica, indagamos os informantes sobre as funções sociais e acadêmicas do gênero monografia. Listamos, abaixo, o posicionamento dos professores entrevistados:

PC1: Social, a própria contribuição dos resultados que pode ser aplicada a problemas do mundo real, a novas investigações, ao melhoramento de algum processo ou método. A formação enquanto humano também é garantida em um trabalho de monografia, quando o aluno entra no mundo daquele problema, busca soluções por meio de investigação. Acadêmica, elevando a fronteira do estado da arte naquela linha de pesquisa, contribuindo com publicações científicas resultantes de sua pesquisa, que ficará como ponto de partida para novos estudos, além de elevar o nível de cientificidade do curso, da universidade que o aluno atua.

PC2: Contribuir com a resolução de problemas, tanto sociais quanto acadêmicos, através de propostas inovadoras.

PL1: A função acadêmica é construir novos saberes para futuras consultas e consequente avanço intelectual de uma área do saber. A função social pode ser bem expressa na problemática e nos objetivos levantados pelos trabalhos acadêmicos dos graduandos, pois a primeira versa acerca de um questionamento social, uma lacuna a ser preenchida pelos objetivos da pesquisa. A pesquisa irá, portanto, compreender ou mesmo solucionar um problema social.

PL2: Uma monografia indica-se que parta de uma necessidade de campo. Uma pesquisa surge de um questionamento ou afinidade com o tema. Entre os principais objetivos da monografia estão em linha conhecimento teórico as práticas de campo. Poder entender fenômenos ou sugerir soluções de conflitos utilizando o conhecimento adquirido durante os anos de formação acadêmica. Assim contribuir com a sociedade.

Quanto às funções sociais e acadêmicas, os professores pontuaram que a monografia tem como função social a utilização dos resultados de pesquisa para contribuir com problemas do mundo real, a formação humana do acadêmico, uma vez que o aluno entra no mundo do problema de pesquisa e se propõe a resolvê-lo. Já a função acadêmica, conforme a percepção de PC1, possibilita a contribuição com publicações científicas, além de elevar o nível de cientificidade do curso em que o aluno faz parte e possibilitar o desenvolvimento de pesquisas futuras. O entrevistado PC2 pontuou que a função tanto social quanto acadêmica está relacionada em contribuir com a resolução de problemas, tanto sociais quanto acadêmicos. Dessa forma, é importante o desenvolvimento de propostas de pesquisa inovadoras.

Os professores da área de Letras afirmaram que as funções do gênero estão diretamente relacionadas com a resolução de problemas sociais. A monografia é vista como uma possibilidade de formulação de resultados que resolvam problemas do mundo prático e que supram as necessidades da esfera acadêmica. Diante dos posicionamentos dos professores entrevistados, podemos observar que a produção de um trabalho acadêmico como a monografia possui certo valor no ambiente acadêmico. Essa produção está diretamente relacionada com a resolução de problemas e apresentação de resultados que possam contribuir com a comunidade científica de alguma forma. Percebe-se que embora o trabalho esteja inserido em uma cultura acadêmica pré-definida ele deve apresentar alguma contribuição relevante para a área. Os graduandos também foram expostos a esse questionamento e apresentaram as seguintes percepções:

AC1: A disseminação do conteúdo e dependendo dos trabalhos podem ser abordados por outros grupos ou instituições.

AC2: A monografia muitas vezes é única oportunidade do aluno de graduação ter contato direto com a pesquisa científica, além disso, é uma contribuição de conhecimento única para a comunidade acadêmica.

AL1: Contribuir como meio de pesquisa para futuros profissionais e como exemplo de solidificação de assuntos relacionado ao curso de formação.

AL2: Por sua importância aos dois campos, tanto como fonte de pesquisa aos estudantes interessados pela mesma linha de conhecimento, quanto pela relevância social, onde as pessoas podem direcionar o olhar a algo que antes parecia tão irrelevante.

De um modo geral, os posicionamentos dos discentes se relacionam, uma vez que pontuam que o trabalho monográfico possui a função de disseminar a pesquisa científica não só no ambiente acadêmico, tornando esses aspectos umas das principais relevâncias do gênero. Após abordarmos a monografia em uma visão geral, voltamos à atenção dos questionamentos para a seção de Considerações Finais de maneira mais específica. Para tanto, indagamos os informantes sobre a função da seção estudada, para que assim possamos confrontar e/ou reafirmar os dados obtidos nas análises. Os posicionamentos dos docentes sobre a função da seção foram:

PC1: Conjuntamente com a Introdução são as partes mais importantes de um texto científico. São partes que qualquer pesquisador, em busca de uma boa leitura sobre a área, que possa contribuir com seu estudo, irá ler ao baixar seu artigo, sua monografia, sua dissertação, sua tese. O atendimento as hipóteses descritas no início da investigação são exatamente evidenciadas nas Considerações Finais. O seu posicionamento sobre os resultados encontrados é nesta seção descrito. Ainda, momento para apresentar as limitações da pesquisa e os novos caminhos abertos, trabalhos futuros, a serem pensados por novos pesquisados em continuidade a ciência.

PC2: Esta seção é muito importante, pois contextualiza as maiores dificuldades e apresenta propostas para trabalhos futuros, uma vez que as pesquisas não acabam com o término do TCC.

PL1: Fazer uma análise geral do trabalho e instigar futuras pesquisas na área do conhecimento pesquisada ou áreas afins.

PL2: Concluir uma linha de raciocínio. Deixando claro que a pesquisa é uma contribuição para a compreensão de um processo mais amplo e de maior maturidade que o acadêmico está ainda em construção, podendo ser fortalecido num possível mestrado ou doutorado.

Ao serem questionados sobre a importância e função da própria seção de Considerações Finais, os professores pontuaram que esta, juntamente com a seção de

introdução, é a parte mais importante do trabalho, uma vez que qualquer pesquisador quando se depara com um trabalho científico, seja uma monografia, artigo, dissertação ou tese lerá primeiramente essas seções, pois apresentam de um modo geral a essência do trabalho.

Conforme o entrevistado PC1, é necessário que a seção final das monografias dialogue com as hipóteses descritas no início da pesquisa, também é de extrema importância a apresentação dos resultados alcançados, as limitações/dificuldades enfrentadas com a pesquisa e as novas possibilidades de pesquisas futuras a serem desenvolvidas por outros pesquisadores. O professor PC2 também considerou a importância dessa seção, afirmando que ela deve contextualizar as maiores dificuldades encontradas e apresentar propostas para trabalhos futuros. As informações levantadas pelos professores da área de Computação nos direcionaram para o que é esperado pelos membros experientes da área.

Essas observações apresentaram grande ressonância nos dados, justificando a presença de passos como: *Apresentando descobertas/ resultados da pesquisa*, o mais frequente no *corpus* da área de Computação; *Recomendando pesquisas futuras*, o terceiro mais frequente, e também o passo *Apresentando limitações da pesquisa*. O posicionamento dos membros experientes da área de Computação dialoga com o que pesquisadores como Bunton (2005), Araújo (2006) e Yang e Allison (2003) consideraram como esperado para a seção de Considerações Finais.

É importante mencionar ainda que ao reconhecerem a importância de recomendar outros trabalhos os professores justificam a disposição do passo *Recomendando pesquisas futuras* no corpo da seção, esse que é apresentado em muitos casos como uma subseção da seção de Considerações Finais. Considerando o caráter de proporcionar sempre o desenvolvimento de novos questionamentos, e, por conseguinte, novas pesquisas, a cultura disciplinar de Computação considera indispensável que o pesquisador desenvolva novas propostas. Isso demonstra a pertinência do trabalho desenvolvido, uma vez que ele poderá proporcionar outras ramificações que poderão contribuir com a comunidade acadêmica.

Os professores da área de Letras consideram importante a apresentação de uma visão geral do trabalho, o que pode justificar a grande frequência do passo *Contextualizando a pesquisa*. As respostas dos docentes desta cultura disciplinar também se remetem à importância de instigar futuras pesquisas, entretanto, essa informação não apresentou recorrência nas seções da área de Letras/Linguística, o que nos faz pensar que seja uma prática consolidada somente na cultura disciplinar de Computação.

Na área de Letras, o que ocorre são apenas recomendações práticas, através do passo *Indicando recomendações práticas*. Essas sugestões estão diretamente relacionadas

com alguns problemas da vida docente. Talvez esse dado tenha uma relação com os temas dos trabalhos analisados, uma vez que grande parte versa sobre leitura e escrita, práticas de letramento, ensino de língua, sociolinguística e outros.

Ao observarmos a percepção dos próprios produtores dos textos acerca da produção da seção de Considerações Finais nos deparamos com os seguintes posicionamentos:

AC1: Um breve resumo do trabalho mas levando ao ponto de vista do autor.

AC2: Apresentar uma visão holística do trabalho como um todo, considerando a opinião do autor sobre os resultados alcançados, assim como de trabalhos futuros, para que o pesquisador que esteja lendo, saiba como continuar o trabalho.

AL1: Expor todas as conclusões alcançadas no decorrer da pesquisa.

AL2: Nas considerações finais, é preciso rever alguns pontos da pesquisa e verificar se os objetivos foram alcançados, como forma de ratificação da tese. Realizando uma síntese dos elementos constantes do texto, unindo as ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

Quando questionados sobre a função da seção de Considerações Finais, o autor AC1 acredita ser importante realizar um breve resumo do trabalho, talvez esse posicionamento possa explicar a grande frequência do passo *Contextualizando a pesquisa*. O entrevistado AC2 menciona como importante uma visão geral do trabalho, que também está relacionada com uma contextualização do tema, além disso, apresenta a importância de abrir espaço para trabalhos futuros. Esse posicionamento do discente apresenta uma consonância direta com o que foi defendido pelo professor da área anteriormente, justificando a importância do passo *Recomendando pesquisas futuras* para a cultura disciplinar de Computação.

Os graduandos da área de Letras defenderam que a seção possui a função de expor as conclusões alcançadas, além de verificar se os objetivos foram atingidos. Essas questões são observadas na função retórica do passo *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* bastante frequente nos textos dessa área. O informante AL2 apresenta que a seção também apresenta a função de fechar as informações que foram introduzidas na seção inicial, isso justifica o diálogo existente entre essas seções, e porque em alguns casos as Considerações Finais se assemelham a uma introdução. Observados os posicionamentos dos informantes quanto às funções da seção nos detemos nas principais informações veiculadas por esta seção. A seguir, podemos observar a postura assumida pelos professores:

PC1: Principais resultados, base científica para estes resultados, limitações da pesquisa e trabalhos futuros.

PC2: Dificuldades encontradas na pesquisa, soluções encontradas ou prováveis, trabalhos futuros.

PL1: Uma visão geral do trabalho e as lacunas que o pesquisador não conseguiu preencher com seu trabalho, possibilitando vindouras pesquisas na área.

PL2: Uma conclusão preliminar do objeto de estudo. Deixando claro o não encerramento da pesquisa e sugerindo outras possibilidades e vertentes que podem ser pesquisadas a partir do tema. Sugerimos indicar o público alvo e o perfil de possíveis pesquisadores a partir da área de pesquisa ou tema formação.

Novamente os posicionamentos dos professores da área de Computação se direcionam para os resultados possíveis, limitações e pesquisas futuras, como mencionado anteriormente. Ao observarmos a frequência dessas informações no *corpus* da área, identificamos que dentre as três características mais mencionadas as limitações da pesquisa aparecem com menor recorrência. Diante disso, acredita-se que os acadêmicos da área preferem apresentar os resultados e indicar outras pesquisas pelo fato dessas informações atribuírem maior credibilidade ao trabalho, conforme o que é esperado pelos membros experientes.

Os professores da área de Letras também pontuam novamente a importância de proporcionar o surgimento de outras pesquisas. Todavia, conforme já comentado, essa informação não apresentou ressonância no *corpus* da área de Letras. Diante do mesmo questionamento, os acadêmicos apresentaram a seguinte postura:

AC1: Retomar questões já abordadas ao longo do trabalho, como os objetivos e apresentar os resultados da pesquisa.

AC2: A visão geral dos resultados alcançados. Embora contenha uma seção apenas de Resultados, nas considerações finais o autor adiciona opiniões acerca não só dos resultados, mas de todo trabalho em si. Vejo as considerações finais como um complemento do resumo, pois contém informações importantes do trabalho que podem ser adquiridas sem a leitura prévia do trabalho por completo.

AL1: Os resultados adquiridos na pesquisa de forma que faça os leitores daquele trabalho, refletir sobre o tema abordado.

AL2: Responder se a pesquisa resolveu o problema, anteriormente proposto, se ampliou a compreensão sobre o mesmo ou se foram descobertos outros problemas. Também, se as hipóteses levantadas, no início, foram

confirmadas ou refutadas, se os objetivos gerais e específicos foram alcançados, se a metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos, se a bibliografia correspondeu às expectativas, além de demonstrar, também, sua posição diante do tema, após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo.

A percepção dos graduandos quanto às informações pertinentes à seção de considerações finais foi bastante semelhante a dos docentes das áreas, enfatizando questões como retomada de resultados. O entrevistado AC2 observa a seção de Considerações Finais como uma seção de certo modo independente, pois segundo o informante ela apresenta informações importantes do trabalho que podem ser compreendidas sem uma leitura prévia do trabalho na íntegra. Outra questão interessante, essa que fora formulada pelo informante AL2, está relacionado com uma avaliação da metodologia e bibliografia utilizada, no entanto, essas informações não foram apresentadas no *corpus* da área.

Considerando a importância do processo de orientação para a comunidade acadêmica, nosso último questionamento foi direcionado para as possíveis recomendações dos orientadores para a escrita da monografia. A seguir, podemos observar a postura assumida pelos professores:

PC1: Primeiramente, eu gosto que o meu orientando responda a algumas perguntas iniciais: Qual sua experiência na área tema de estudo? Já possui definido o problema a ser investigado? Quais suas hipóteses para esta pesquisa? Quais seus objetivos e metas a atingir no transcurso da pesquisa? Que métodos e técnicas pretende utilizar para atingir seus objetivos e comprovar suas hipóteses? Deposito nestas perguntas a segurança que julgo necessário para que o aluno atinja uma qualidade desejável para um trabalho de conclusão de curso.

PC2: Que comecem a escrever, capítulo por capítulo, com atenção inicial voltada para a inter-relação entre os parágrafos. Após a conclusão de cada capítulo, é feita uma revisão para melhorar a clareza da escrita, corrigir os erros gramaticais, etc.

PL1: Leitura, pesquisa bibliográfica em primeiro lugar. A escrita é de fundamental importância, mas saber o que se escreve e ter embasamento teórico para levantar questões e tentar solucioná-las é primordial. Seguir uma linha de pesquisa e não fugir dos objetivos propostos é outro ponto importante. A estrutura organizacional exigida num TCC também é de extrema importância para a conclusão de um bom trabalho.

PL2: Buscar temas com afinidades, áreas de pesquisa que eles tenham se identificado. Em primeiro momento não se preocuparem com quantidade de laudas ou ABNT. Focarem na pesquisa e no texto. Com uma obra de arte que se lapida aos poucos nos detalhes o texto monográfico deve ser construir e no mento certo ser corrigido sua coesão, coerência e normas técnicas. E acima de tudo encarar com um trabalho sério, importante, divisor de águas,

mas não impossível mereça tanto estresse, pois se ele chegou até ao TCC é porque está preparado para o mesmo.

Ao observarmos os direcionamentos que os professores oferecem aos orientandos, percebemos que ainda estão muito relacionados com aspectos meramente estruturais. Acreditamos que é necessário que os alunos entendam a função social e acadêmica do trabalho monográfico como um todo. Dos quatro professores entrevistados, apenas o AC1 demonstra o interesse de primeiramente realizar uma espécie de sondagem, que defina a real relação do possível orientando com a pesquisa científica, além de observar os interesses do aluno. Já os demais professores direcionam suas orientações para aspectos relacionados à redação do texto ou até mesmo questões de ABNT.

Ao compararmos os modelos de descrição retórica com as respostas dos orientadores e orientandos, verificamos que para a área de Computação o que é mais valorizado é que o trabalho proporcione a realização de pesquisas futuras. Com isso, a cultura disciplinar partirá das lacunas deixadas por outras pesquisas, para assim, dar continuidade ao ciclo de construção do conhecimento acadêmico. Na área de Linguística, observamos que tanto os orientadores quanto os orientandos sinalizam para a importância de se recomendar outras pesquisas, todavia, essa informação não é utilizada nas seções finais da área de Letras. Outra questão que ficou bastante explícita na fala dos professores é que os argumentos levantados por eles estão muito relacionados com aspectos estruturais do texto, deixando de lado a funcionalidade, como as normas da escrita científica e questões relacionadas à tessitura do texto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, a partir de uma amostra composta por quarenta exemplares de Considerações Finais de monografias de graduação das áreas de Letras/Linguística e Computação, descrevemos a organização dessa seção, observando possíveis semelhanças e diferenças entre as respectivas áreas, além de observar a visão de membros experientes e iniciantes acerca da função das Considerações Finais.

Os resultados alcançados nos possibilitaram o cumprimento dos objetivos propostos inicialmente. As análises revelaram uma organização retórica composta por três movimentos em ambas as áreas, a saber: Movimento 1 – *Retomando aspectos introdutórios da pesquisa*, Movimento 2 – *Sumarizando contribuições da pesquisa* e Movimento 3 – *Indicando deduções a partir da pesquisa*. Diante dos resultados, observamos que ocorre a utilização de estratégias de organização das informações comuns às duas áreas.

Na área de Letras/Linguística, as funções retóricas mais recorrentes foram a contextualização da pesquisa, a apresentação de resultados e descobertas e as recomendações práticas. Juntamente com a contextualização e a apresentação dos resultados, as Considerações Finais da área de Computação apresentaram também a recorrência do passo *Recomendando pesquisas futuras*. Assim, ficou evidente que a área de Computação valoriza as recomendações de outras pesquisas, o que foi evidenciado tanto pela função retórica de alguns blocos textuais, quanto pelo posicionamento dos professores da área.

Este passo não esteve presente no *corpus* da área de Letras, o que comprova a presença de aspectos ligeiramente distintos quanto à disposição dos passos retóricos das áreas, ou também pode estar relacionado com a prática de pesquisa dos produtores das monografias, que ainda não estão familiarizados com as questões emergentes na área de que participam e, portanto, com possíveis aspectos que ainda poderiam ser pesquisados a partir da temática que elaboraram.

Outra diferença foi a presença dos passos *Retomando pesquisas anteriores* e *Apresentando o método utilizado* apenas no *corpus* de Computação. Observamos que nesta cultura disciplinar os autores fazem uma descrição minuciosa de outros trabalhos durante o referencial teórico, enquanto os trabalhos da área de Letras/Linguística comentam no referencial somente os teóricos consagrados na área, não apresentando uma descrição de pesquisas mais recentes, talvez essa questão explique a recorrência desse passo apenas na área de Computação. Quanto à questão da metodologia, observamos que a área de Computação possui metodologias bem claras, uma característica da própria área de Ciências exatas. Alguns

manuais de pesquisa científica evidenciam que a área de Humanas ainda não possui metodologias bem definidas, apresentando na maioria das vezes caracterizações relacionadas somente à natureza e abordagem da pesquisa. Dessa maneira, as estratégias retóricas adquirem peculiaridades que podem ser explicadas pelas particularidades entre as áreas.

Os posicionamentos dos informantes revelaram o caráter de iniciação científica do trabalho monográfico, além de enfatizar a escassez de produção científica dos graduandos ao longo dos cursos. Foi evidenciado também que a seção de Considerações Finais possui grande relevância em uma monografia, uma vez que é responsável por sintetizar os principais resultados da pesquisa.

Portanto, os resultados desta pesquisa revelaram que as culturas disciplinares de Letras/Linguística e Computação divergem em alguns pontos, uma vez que os autores realizam diferentes escolhas quanto à estrutura retórica da seção. As diferenças observadas indicam que o discurso acadêmico é institucionalizado conforme as convencionalidades de cada área.

Como limitação da pesquisa, observamos o número reduzido de seções analisadas e também a falta de descrições claras acerca das culturas disciplinares de um modo geral. Apesar das limitações apresentadas, acreditamos que nosso trabalho conseguiu cumprir de forma satisfatória os objetivos delimitados.

Ao propor modelos de descrição retórica da seção de Considerações Finais de monografias, acreditamos que este estudo poderá auxiliar os graduandos, como membros iniciantes das culturas disciplinares, a organizarem as informações da seção de Considerações Finais de seus trabalhos monográficos. Pontuamos, ainda, a necessidade de outras pesquisas que analisem textos pertencentes a outras culturas disciplinares e com *corpora* mais extensos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 447-462, set./dez. 2006.

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. *Trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal)

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Gênero: teoria, pesquisa, ensino*. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BERNARDINO, C. G. *Depoimentos dos alcóolicos anônimos: um estudo do gênero textual*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

_____. *O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BHATIA, V. K. *Worlds of written discourse: a genre based-view*. London: Continuum, 2004.

BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (Org.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BRASIL. *Presidência da República*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: Gabinete Civil da Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BUNTON, David. The structure pf PhD conclusion chapters. *Journal of English for Academic Purposes*, p. 207-224, 2005.

CHIBENI, S. S. *O texto acadêmico*. Disponível em: <
www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/textoacademico.pdf>. Acesso: 02 de maio de 2015.

COSTA, Raquel Leite Saboia. *Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDO FILHO, Inácio. *A monografia na universidade*. São Paulo: Papirus, 1995.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in Academic Writing*. Singapore: Pearson Education Limited, 2000.

_____. *Genre and academic writing in the disciplines*. Language teach. 41:4, p.543-562. London: Cambridge University Press, 2008.

_____. *Academic discourse: English in a global context*. London: Continuum, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Tradução e organização de Judith Chambliss Hoffnagel e Ângela Paiva Dionísio. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

_____. Gêneros discursivos no ensino de línguas para fins acadêmicos. In: FORTKAMP, M. B. M. *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2008. p. 167-184

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. *English for Specific Purposes*, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

OLIVEIRA, J. L. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. 6. ed. Ampliada e atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA, C. C. *Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico*. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007.

_____. *A produção do gênero monografia em discursos de professores e alunos do curso de Letras*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras-Português. Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Parnaíba, 2015.

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, 2014.

REGO, I. A. A. do. *Análise das marcas ideológico-discursivas presentes na introdução e na conclusão das monografias de alunos da graduação do curso de Letras/UERN*. 2012. 97f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2012.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. In: BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M. (Orgs.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: EDUPE, 2009. Título original: Re-thinking genre: another look at discourse community effects. Comunicação apresentada em Re-thinking Genre Colloquium, Ottawa: Carleton University, 1992.

_____. *Research genres: explorations and applications*. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. *English for Specific Purposes*, v. 22, p. 365-385, 2003.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES - PC1

A. PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, por que é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Acredito que nossos alunos estão cada vez mais distantes do mundo científico, das pesquisas, das investigações, que geram novos conhecimentos e inovação. O aluno passa 4 ou 5 anos em um curso de graduação, sai, e não participa de nenhum projeto de pesquisa, não publica 1 artigo científico. O único momento que o aluno tem a oportunidade de imergir no mundo da ciência, da pesquisa científica, é quando de forma “obrigada” precisa desenvolver seu TCC. Vejo com bons olhos a proposta de um TCC ao final de um curso de graduação, seja na escrita de uma monografia ou mesmo um artigo científico, desde que coloque o aluno em contato com investigação e o oportunize ter uma experiência com a escrita científica.

2- Como você observa a relação dos graduandos com a escrita acadêmica? Eles reclamam de alguma coisa? Acham difícil? O que mais parece ser um entrave ou uma dificuldade?

Avalio de forma péssima. Alunos de graduação não sabem mais escrever, quanto mais a escrita científica. Só se escreve, se existe a prática da leitura. E sem instigar o aluno a buscar por uma investigação, a desenvolver uma pesquisa, não se cria esta habilidade. Esta inabilidade é decorrente desta falta de prática acima relatada. Qualquer que seja a atividade que se exija, de um simples texto em resposta discursiva em uma prova, passando por um resumo crítico de duas laudas, a um short paper de até 6 páginas, é uma dificuldade extrema apresentada pelos alunos. Tudo falta de prática.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Um trabalho científico necessita de uma boa definição do problema a ser explorado. Esta explanação sobre o problema e a definição das hipóteses da pesquisa são fundamentais para uma avaliação positiva de uma proposta de pesquisa. Alcançar qualidade ao final do processo de investigação é mostrar que atingiu aos objetivos, as hipóteses traçadas no início da pesquisa. Resultados bem descritos, experimentos bem detalhados, fundamentos claros sobre os métodos e técnicas da pesquisa, são critérios avaliados para qualificar um TCC.

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

Social, a própria contribuição dos resultados que pode ser aplicada a problemas do mundo real, a novas investigações, ao melhoramento de algum processo ou método. A formação enquanto humano também é garantida em um trabalho de monografia, quando o aluno entra no mundo daquele problema, busca soluções por meio de investigação. Acadêmica, elevando a fronteira do estado da arte naquela linha de pesquisa, contribuindo com publicações científicas resultantes de sua pesquisa, que ficará como ponto de partida para novos estudos, além de elevar o nível de cientificidade do curso, da universidade que o aluno atua.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Conjuntamente com a Introdução são as partes mais importantes de um texto científico. São partes que qualquer pesquisador, em busca de uma boa leitura sobre a área, que possa contribuir com seu estudo, irá ler ao baixar seu artigo, sua monografia, sua dissertação, sua tese. O atendimento as hipóteses descritas no início da investigação são exatamente evidenciadas nas Considerações Finais. O seu posicionamento sobre os resultados encontrados é nesta seção descrito. Ainda, momento para apresentar as limitações da pesquisa e os novos caminhos abertos, trabalhos futuros, a serem pensados por novos pesquisados em continuidade à ciência.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Acredito já ter respondido a esta indagação na pergunta abaixo. Principais resultados, base científica para estes resultados, limitações da pesquisa e trabalhos futuros.

7- Que recomendações você costuma oferecer a seus orientandos em relação à escrita da monografia?

Primeiramente, eu gosto que o meu orientando responda a algumas perguntas iniciais: Qual sua experiência na área tema de estudo? Já possui definido o problema a ser investigado? Quais suas hipóteses para esta pesquisa? Quais seus objetivos e metas a atingir no transcurso da pesquisa? Que métodos e técnicas pretende utilizar para atingir seus objetivos e comprovar suas hipóteses? Deposito nestas perguntas a segurança que julgo necessário para que o aluno atinja uma qualidade desejável para um trabalho de conclusão de curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES – PC2

A- PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Para divulgar os resultados da pesquisa científica

2- Como você observa a relação dos graduandos com a escrita acadêmica? Eles reclamam de alguma coisa? Achem difícil? O que mais parece ser um entrave ou uma dificuldade?

Em geral, os alunos acham complicado e demonstram dificuldades em expressar suas ideias de forma escrita. Esse, ao meu ver, é o maior entrave para o aluno, seguido pelas regras de formatação (ABNT) e a estrutura do trabalho.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Escrita clara e objetiva, que possa apresentar todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa, sem fugir da temática escolhida, com os resultados bem definidos e relevantes para a ciência.

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

Contribuir com a resolução de problemas, tanto sociais quanto acadêmicos, através de propostas inovadoras.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Esta seção é muito importante, pois contextualiza as maiores dificuldades e apresenta propostas para trabalhos futuros, uma vez que as pesquisas não acabam com o término do TCC.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Dificuldades encontradas na pesquisa, soluções encontradas ou prováveis, trabalhos futuros

7-Que recomendações você costuma oferecer a seus orientandos em relação à escrita da monografia?

Que comecem a escrever, capítulo por capítulo, com atenção inicial voltada para a inter-relação entre os parágrafos. Após a conclusão de cada capítulo, é feita uma revisão para melhorar a clareza da escrita, corrigir os erros gramaticais, etc.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES – PL1

A- PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Para que o aluno, através dos conhecimentos adquiridos no curso, pesquise, se questione e produza conhecimento, trazendo assim uma contribuição para o ensino acadêmico e para a própria sociedade.

2- Como você observa a relação dos graduandos com a escrita acadêmica? Eles reclamam de alguma coisa? Acham difícil? O que mais parece ser um entrave ou uma dificuldade?

Alguns acadêmicos escrevem textos sem coesão e, conseqüentemente, sem coerência. Acredito que essa dificuldade deveria ser trabalhada já no Ensino Médio. Os professores da Educação Básica trabalham apenas textos literários, jornalísticos e dissertações que não possuem cunho científico. Esse é outro problema grave. Há também a falta de um norteamento desde os anos iniciais dos cursos superiores no tocante a uma linha de pesquisa a ser seguida e a estrutura desse tipo de trabalho, já que na maioria dos casos o aluno se sente perdido tendo que produzir algo científico apenas nos anos finais do curso. A ortografia padrão e a estrutura dos trabalhos segundo as normas da ABNT também é outro entrave e muitos trabalhos deixam a desejar em relação a isso.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Que seja o mais original possível e não apenas uma mera cópia dos conhecimentos adquiridos, que haja pesquisa, comprometimento em produzir algo diferente daquilo que já foi produzido até então, que possua coesão e coerência na organização das ideias e estrutura adequada às normas exigidas pela ABNT e pela Instituição.

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

A função acadêmica é construir novos saberes para futuras consultas e conseqüente avanço intelectual de uma área do saber. A função social pode ser bem expressa na problemática e nos objetivos levantados pelos trabalhos acadêmicos dos graduandos, pois a primeira versa acerca de um questionamento social, uma lacuna a ser preenchida pelos objetivos da pesquisa. A pesquisa irá, portanto, compreender ou mesmo solucionar um problema social.

5-Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Fazer uma análise geral do trabalho e instigar futuras pesquisas na área do conhecimento pesquisada ou áreas afins.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Uma visão geral do trabalho e as lacunas que o pesquisador não conseguiu preencher com seu trabalho, possibilitando vindouras pesquisas na área.

7- Que recomendações você costuma oferecer a seus orientandos em relação à escrita da monografia?

Leitura, pesquisa bibliográfica em primeiro lugar. A escrita é de fundamental importância, mas saber o que se escreve e ter embasamento teórico para levantar questões e tentar solucioná-las é primordial. Seguir uma linha de pesquisa e não fugir dos objetivos propostos é outro ponto importante. A estrutura organizacional exigida num TCC também é de extrema importância para a conclusão de um bom trabalho.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES – PL2

A- PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1-Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

O acadêmico passa por um longo processo de formação no qual uma das habilidades mais solicitadas é a escrita e comunicação. Um dos tripés do ensino superior é a pesquisa, nada mais eficiente do que possibilitarmos ao alunos um espaço maduro e democrático para devolutiva dessa jornada. Chamamos de democrático por ele ter a possibilidade de escolher o conteúdo que melhor prouber e demonstrar sua maturidade de pesquisa e/ou discursão frente ao curso.

2-Como você observa a relação dos graduandos com a escrita acadêmica? Eles reclamam de alguma coisa? Acham difícil? O que mais parece ser um entrave ou uma dificuldade?

Na grande maioria criou-se uma cultura de medo acerca da monografia. Muitos a têm como difícil, estressante, extenso, entre outras. Se analisarmos bem o aluno já vem produzindo sua monografia desde do primeiro bloco de inserção a IES. Alguns apontam a quantidade de laudas, outros a ABNT, e muitos relatam a complexidade da pesquisa de campo. Vejamos! Isso pode refletir a ausência dessas práticas durante o curso. Ou a necessidade de rever a abordagem do tema monografia nos cursos superiores. A monografia representa apenas mais um trabalho acadêmico como qualquer outro em determinada disciplina. Precisamos ou diminuir a tensão sobre o tema ou intensificar a responsabilidade durante todo o curso e não somente no TCC.

3-Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso? Acredito ter respondido entre a primeira e a quarta questão.

4-Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

Uma monografia indica-se que parta de uma necessidade de campo. Uma pesquisa surge de um questionamento ou afinidade com o tema. Entre os principais objetivos da monografia está

em alinhar conhecimento teórico as práticas de campo. Poder entender fenômenos e sugerir soluções de conflitos utilizando o conhecimento adquirido durante os anos de formação acadêmica. Assim contribuir com a sociedade.

5-Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Concluir uma linha de raciocínio. Deixando claro que a pesquisa é uma contribuição para a compreensão de um processo mais amplo e de maior maturidade que o acadêmico está ainda em construção, podendo ser fortalecido num possível mestrado ou doutorado.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Uma conclusão preliminar do objeto de estudo. Deixando claro o não encerramento da pesquisa e sugerindo outras possibilidades e vertentes que podem ser pesquisadas a partir do tema. Sugerimos indicar o público alvo e o perfil de possíveis pesquisadores a partir da área de pesquisa ou tema formação.

7-Que recomendações você costuma oferecer a seus orientandos em relação à escrita da monografia?

Buscar temas com afinidades, áreas de pesquisa que eles tenham se identificado. Em primeiro momento não se preocuparem com quantidade de laudas ou ABNT. Focarem na pesquisa e no texto. Com uma obra de arte que se lapida aos poucos nos detalhes o texto monográfico deve ser construído e no momento certo ser corrigido sua coesão, coerência e normas técnicas. E acima de tudo encarar com um trabalho sério, importante, divisor de águas, mas não impossível mereça tanto estresse, pois se ele chegou até ao TCC é porque está preparado para o mesmo.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ACADÊMICOS – AC1

A. PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Para explanar os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, uma forma ainda de mostrar que o aluno está apto para o mercado

2- Como você observa a sua relação com a escrita acadêmica? Qual a sua maior dificuldade?

Pouquíssima relação, uma das maiores dificuldades é o incentivo dos professores para que alunos possam entrar no mundo da pesquisa.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Texto coerente com o tema escolhido, uma boa escrita, e principalmente que seja algo que tenha um benefício dentro da sociedade, seja ela acadêmica ou não.

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

A disseminação do conteúdo e dependendo dos trabalhos podem ser abordados por outros grupos ou instituições.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Um breve resumo do trabalho mas levando ao ponto de vista do autor

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Retomar questões já abordadas ao longo do trabalho, como os objetivos e apresentar os resultados da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ACADÊMICOS – AC2

A. PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Um Tcc possibilita que o graduando possa testar de forma prática os conhecimentos obtidos na graduação, através de uma pesquisa científica com uma temática relevante, o que pode ser, para muitos, sua iniciação ao meio científico.

2- Como você observa a sua relação com a escrita acadêmica? Qual a sua maior dificuldade?

Minha maior dificuldade na escrita acadêmica é apresentar de forma clara e mais detalhada os detalhes do trabalho científico, pois certos pontos devem ser bem explanados para o entendimento do leitor.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Temática relevante;

Texto científico escrito de forma clara e coesa;

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

A monografia muitas vezes é única oportunidade do aluno de graduação ter contato direto com a pesquisa científica, além disso, é uma contribuição de conhecimento única para a comunidade acadêmica.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Apresentar uma visão holística do trabalho como um todo, considerando a opinião do autor sobre os resultados alcançados, assim como de trabalhos futuros, para que o pesquisador que esteja lendo, saiba como continuar o trabalho.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

A visão geral dos resultados alcançados. Embora contenha uma seção apenas de Resultados, nas considerações finais o autor adiciona opiniões acerca não só dos resultados, mas de todo trabalho em si.

Vejo as considerações finais como um complemento do resumo, pois contém informações importantes do trabalho que podem ser adquiridas sem a leitura prévia do trabalho por completo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ACADÊMICOS – AL1

A. PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Apesar de trabalhoso, produzir uma para conclusão de curso é de total relevância para explicar por escrito e depois expor toda a aprendizagem adquirida no decorrer de graduação.

2- Como você observa a sua relação com a escrita acadêmica? Qual a sua maior dificuldade?

Uma boa relação, contudo vejo como maior dificuldade seguir tantas regras impostas pela ABNT.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

Abordar um tema relacionado com o curso e que possa ser utilizado como fonte de pesquisa no próprio meio acadêmico e para a sociedade

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

Contribuir como meio de pesquisa para futuros profissionais e como exemplo de solidificação de assuntos relacionado ao curso de formação.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Expor todas as conclusões alcançadas no decorrer da pesquisa.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Os resultados adquiridos na pesquisa de forma que faça os leitores daquele trabalho, refletir sobre o tema abordado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGEL
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ESTUDOS DE LINGUAGEM
MESTRANDA: F^a VERÔNICA A. OLIVEIRA
ORIENTADOR: DR. FRANCISCO ALVES FILHO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ACADÊMICOS – AL2

A. PERGUNTAS GERAIS SOBRE A PERCEPÇÃO ACERCA DAS MONOGRAFIAS

1- Em sua opinião, porque é necessário haver a escrita de um TCC no final dos cursos de graduação?

Para que o acadêmico busque uma linha de conhecimento e pesquisa, afim de, prosseguir e estender em seus estudos e carreira.

2- Como você observa a sua relação com a escrita acadêmica? Qual a sua maior dificuldade?

A minha relação com a escrita acadêmica é satisfatória, pois sempre busquei aperfeiçoá-la por meio de pesquisas e leituras pessoais, além da ajuda de alguns professores do curso que se dispuseram informalmente na contribuição desse aperfeiçoamento.

A minha maior dificuldade foi no início do curso, devido a transição dos níveis de trabalho e escrita, que estava habituada anteriormente.

3- Para você, quais são as principais qualidades de uma boa monografia de final de curso?

A linguagem clara e objetiva, para tornar a pesquisa prazerosa e interessante aos olhos de quem lê, bem como uma formatação correta, conteúdo consistente, atendendo aos critérios exigidos. Além do tema, que precisa ser de relevância acadêmica e social.

4- Em sua opinião, quais as funções sociais e acadêmicas de uma monografia?

Por sua importância aos dois campos, tanto como fonte de pesquisa aos estudantes interessados pela mesma linha de conhecimento, quanto pela relevância social, onde as pessoas podem direcionar o olhar a algo que antes parecia tão irrelevante.

5- Para você, qual a função da seção de considerações finais?

Nas considerações finais, é preciso rever alguns pontos da pesquisa e verificar se os objetivos foram alcançados, como forma de ratificação da tese. Realizando uma síntese dos elementos constantes do texto, unindo as ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

6- Que informações você acha mais importante que essa seção contenha?

Responder se a pesquisa resolveu o problema, anteriormente proposto, se ampliou a compreensão sobre o mesmo ou se foram descobertos outros problemas. Também, se as hipóteses levantadas, no início, foram confirmadas ou refutadas, se os objetivos gerais e específicos foram alcançados, se a metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos, se a bibliografia correspondeu às expectativas, além de demonstrar, também, sua posição diante do tema, após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo.